Curso de Ervas e Plantas Mágicas



Danilo Coppini

Curso de Ervas e Plantas Mágicas

Danilo Coppini



Editora Devainy
2021

Curso de Ervas e Plantas Mágicas

Danilo Coppini

ISBN: 978-65-00-25348-1

Todos os direitos reservados. Nenhum conteúdo deste livro, em parte ou por inteiro, pode ser reproduzido, transmitido ou utilizado de qualquer forma por quaisquer meios eletrônicos ou mecânicos, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer armazenador de informações e sistema de banco de dados, sem a permissão escrita da Editora Devainy, exceto para breves citações em artigos críticos, acadêmicos, livros e revistas.

CNPJ 30.043.596/0001-78
NIRE 35-8-2792432-1

editora@editoradevainy.com.br
www.editoradevainy.com.br

Índice

Introdução.....7

Capítulo I – O Caminho Verde

A Relação que as Plantas Possuem com a Espiritualidade....9

A Alma das Plantas.....17

Identificando os Problemas e Correlacionando-os com o Uso da Planta Correta.....19

Capítulo II – Plantas Frescas ou Secas

Plantas Frescas ou Secas.....23

Reza para Ativar as Plantas Secas.....27

Como Purificar as Plantas.....29

Processo de Purificação das Plantas.....31

Como Acondicionar as Plantas.....35

Capítulo III – Classificação das Ervas

As Plantas/Ervas Quentes.....41

Definição de Ervas/Plantas Quentes.....45
O Perfume da Rainha do Sangue Verde.....51
Arruda e os Ladrões.....57
A Rainha do Fogo Verde.....59
Ervas/Plantas Mornas/Medianas.....81
Plantas/Ervas Frias.....101
Conclusão Sobre a Classificação das Plantas em Quentes, Mornas e Frias.....113

Capítulo IV

A Relação das Plantas com os Chacras.....115
O Sangue –Verde.....119
Banhos Espirituais.....121
Tipos de Banho.....123
Formas de Preparar um Banho.....125
Detalhes Sobre os Banhos.....127
Quando Devemos Usar Bebidas Alcoólicas nos Banhos?...131
A Água.....133
Água Solarizada.....135
Água da Lua.....137
Outros Tipos de Água e suas Finalidades.....139
Trabalhando Alguns Tipos de Água.....141

Oração Para Realizar um Banho.....143
As Tinturas.....145
Modos Básicos de Fazer uma Tintura.....147
A Aplicação da Tintura nos Objetos.....149
Perguntas Comuns Sobre as Tinturas.....151
Pós Feitos com as Plantas.....153
Confecção do Pó.....155
Sobre o Uso das Cascas e Raízes em Pó.....159
Sobre a Aplicação dos Pós.....161
Objetos Ritualísticos Para a Manipulação com as Plantas...163

Capítulo V – Sobre as Sementes, Favas, Frutas e Flores

Sementes e Favas.....165
Algumas Sementes Sagradas.....167
Sobre o Uso das Frutas.....173
Sobre o Uso das Flores.....179

Introdução

Você acaba de adquirir algo muito precioso, afinal, não se trata apenas de mais um livro ou curso que favorecerá seu conhecimento superficial, mas de um conjunto de saberes e práticas ancestrais que o ajudarão a alcançar seus objetivos pessoais, bem como estendê-los à terceiros. Não existem barreiras ou muros capazes de impedir a ascensão de alguém comprometido com sua evolução.

O Instituto Espiritual Jiguatera é composto por pessoas realmente dispostas e aptas a lhe ensinar sobre uma extensa gama de assuntos. Rompemos uma espessa barreira e enfrentamos diversas opiniões contrárias para podermos abrir conhecimentos dantes fechados e manipuláveis, portanto, temos a pretensão de fazer a diferença nesse meio tão corrompido e pouco confiável. Agradecemos a confiança de todos que apostaram nessa empreitada e certamente não nos esqueceremos de cada um de vocês.

O "**Curso de Ervas e Plantas Mágicas**" é uma via evolucionista de reconexão com a ancestralidade sagrada. Trataremos diversas partes das plantas (raízes, folhas, caule, frutos e folhas), pois almejamos que as pessoas interessadas realmente aprendam sobre os espíritos que vivem dentro de cada "Ser-verde" e como são os rituais para despertá-los mediante nossas necessidades e objetivos. Cada planta possui um código que se manifesta quando nos relacionamos intimamente com a mesma. A relação começa quando olhamos magisticamente para esses Seres e, através das palavras certas, do respeito e conexão, extraímos o sumo sagrado de suas partes. A mesma planta que cura tem poder de adoecer.

As plantas, tema central desse trabalho, são seres vivos que só transmitem conhecimento àqueles que as manipulam harmoniosamente, ou seja, sem a "**entrega real**", poucos serão agraciados com suas dádivas esotéricas.

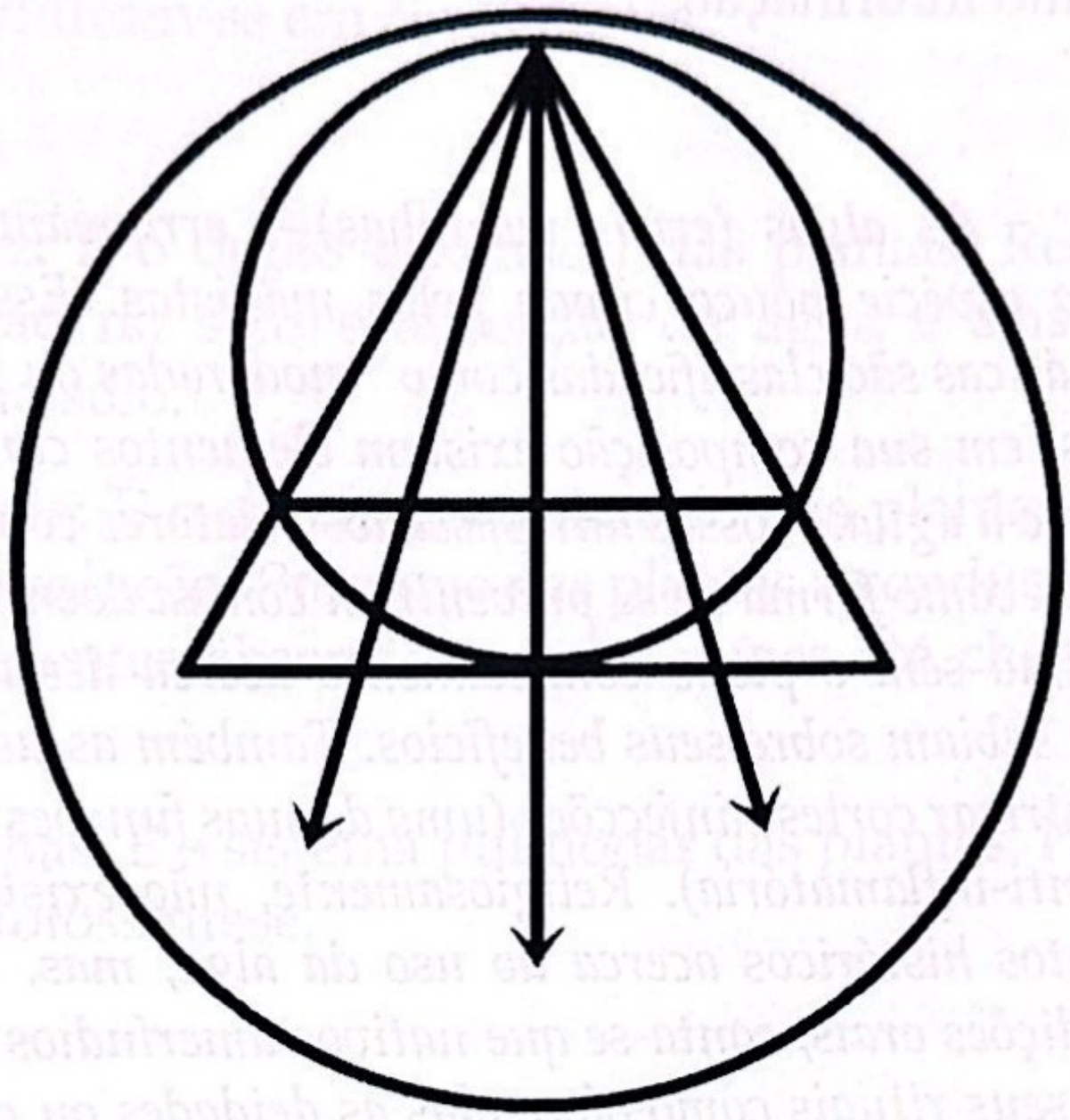
Quando citamos: "**entrega real**", estamos nos referindo a um contato material e espiritual com as mesmas. Muitas vezes, temos plantas poderosas em nossas casas e desconhecemos completamente seus usos mágicos justamente pelo fato de não as observarmos. O mundo atual (rotina, velocidade e descrença) desincentiva momentos reflexivos e observatórios, assim como escarnece dos idosos que conversam com suas plantas em busca de respostas para os mais variados fins medicinais ou mágicos. O homem se distanciou da natureza mágica, das tradições tribais e do legado ancestral.

O que transmitiremos é fruto de um legado e de muitas pesquisas. Abordaremos algumas plantas com mais profundidade que outras, pois, ao longo da caminhada pelos "túneis verdes" ainda não tivemos oportunidade de conhecê-las a tal ponto. Uma vida material é um tempo limitado para isso, afinal, o Reino Vegetal possui milhares de espécies. Por esse motivo, quando temos oportunidade de experimentá-las vivenciando diferentes situações, não podemos desperdiçá-las fazendo mau uso.

Esperamos que vocês tenham uma boa experiência conosco e possam deixar o Sangue-Verde fluir em suas veias. Sangue da feitiçaria arcaica, sangue da natureza, sangue que pulsa em igual intensidade ao nosso.

Pobumbé atã! (Amasse as folhas!)

Capítulo I
O Caminho Verde



Sigilo que expressa a força das raízes.
Usado para despertar o poder das raízes adormecidas.

A Relação que as Plantas Possuem com a Espiritualidade

O Desenvolvimento das Plantas

Segundo a ciência, a vida material na Terra começou nos oceanos. Essa relação entre as plantas e a água será explanada em capítulos vindouros, entretanto, nesse

momento, cabe apenas a citação. A evolução natural (relações entre os elementos), trouxe-nos as primeiras plantas: as algas.

Como informação:

As algas (ervas marinhas) – erroneamente – são uma espécie pouco citada pelos magistas. Essas plantas aquáticas são classificadas como "moderadas ou medianas", pois, em sua composição existem elementos conectados ao fogo e à água. Nossos antepassados coletores consumiam as algas como forma de se prevenirem contra doenças, ou seja, mesmo sem o pleno conhecimento acerca dessas espécies, eles sabiam sobre seus benefícios. Também as usavam para cicatrizar cortes e infecções (uma de suas funções medicinais é anti-inflamatória). Religiosamente, não existem muitos relatos históricos acerca do uso da alga, mas, dentro das tradições orais, conta-se que nativos ameríndios as usavam em seus rituais como oferendas às deidades ou como forma de equilibrar a força destrutiva do fogo. Dificilmente um povo que se desenvolveu perto dos oceanos não fez uso dessas plantas.

O tempo e os processos evolutivos naturais fizeram com que a vida se manifestasse em outros ambientes. O processo adaptativo trouxe-nos novas espécies. Podemos citar os musgos – plantas que vivem em locais úmidos e pouco ensolarados.

Dentro da feitiçaria, os musgos são usados para drenar potências nocivas, equilibrar energias, curar processos depressivos, ampliar a visão acerca dos caminhos. A força dessa planta é capaz de regenerar fendas em nossos escudos energéticos através de banhos (quando fresca) ou defumações

(quando secas ao sol).

O continuo processo evolutivo fez com que novas espécies ocorressem. Plantas que possuíam canais de transporte de água germinaram em todos os locais e seus corpos dividiram-se em cinco partes:

Raiz: É o órgão estomacal das plantas. Responsável pela fixação no solo e absorção de água e sais minerais contidos no solo.

Caule: É o sistema circulatório das plantas, o Centro Geral da Evolução. Promove nas plantas a condução da água e dos nutrientes absorvidos pelas raízes até chegarem nas folhas.

Folhas: É o sistema pulmonar das plantas. Promovem a troca, a fotossíntese.

Posteriormente, as plantas desenvolveram flores e frutos, bem como aumentaram de tamanho.

Flores: São o aparelho reprodutor das plantas.

Frutos: São o Espírito das Plantas, a união Elemental, o eterno ciclo.

A Relação das Plantas com a Espiritualidade

"Enquanto os humanos modernos se desenvolveram na África há apenas 130.000 anos, as espécies vegetais colonizaram a Terra há 470 milhões de anos." (Débora Medeiros, pesquisadora

do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro -UFRJ)

A relação das plantas com a espiritualidade dos homens ocorre desde os primórdios da humanidade até a presente data. Diante de todo tipo de intempérie, os homens e mulheres aprendiam sobre os Seres-Verdes através da observação da natureza e do comportamento dos animais em relação aos mesmos. Entretanto, durante esse processo de descobrimento de energia (comida) e cura, os primeiros humanos testaram todos os tipos de plantas. Algumas os nutriram, outras curaram e ocorreram aquelas que os mataram. Algumas, para a surpresa deles, tinham estranhos efeitos em suas mentes e corpos, conduzindo-os espiritualmente para outros mundos.

"De cunho universal, o uso medicamentoso das plantas é um conhecimento milenar, adquirido pelos povos de modo empírico e indutivo, com a experimentação, para fins de cura e sobrevivência, não tendo, porém, uma história inicial clara e delimitada no tempo e no espaço. Todas as comunidades antigas (China, Egito, Suméria, Assíria, Babilônia, Índia, Grécia, Arábia, Ásia, África) conheciam os segredos curativos das plantas, sem saber exatamente como tal conhecimento foi criado ou adquirido. Na sua relação íntima com a natureza e nas suas andanças e moradias por cavernas, florestas, savanas, pradarias, pântanos, vales, montanhas, os seres humanos primitivos de todos os lugares e também os indígenas conhecidos nos últimos tempos (nas Américas) acumularam grande conhecimento sobre as plantas. Esse saber passou a fazer parte dos hábitos, costumes, crenças e tradições, sendo repassado pelos mais velhos aos mais jovens, que repetiam e perpetuavam as práticas aprendidas, acreditando totalmente nas mesmas e prosseguindo a tradição. Em todas as comunidades, quem detinha o vasto conhecimento sobre o

uso das plantas gozava de prestígio e poder."[1]

Enquanto o processo de observação concedia aprendizados físicos, os processos enteógenos (êxtases espirituais) iniciaram aprendizados sobre as relações de cura espiritual. Acreditamos que o sentido de "divindade" tenha nascido nessas comunicações xamânicas primitivas.

A interação entre as tribos fez com que o conhecimento desses povos fosse difundido e acrescido. A relação das doenças e outros males com o mundo espiritual tornou-se mais viva ao longo da evolução e diversas crenças norteadas por plantas sagradas foram edificando-se sobre a Terra. Assim, práticas como o banho de ervas/plantas, defumações, chás, tinturas e óleos são encontrados em TODAS as religiões antigas.

Cada cultura construiu sua Botânica Oculta de acordo com o ecossistema local e zelava desse conhecimento com muito respeito. Deuses e Deusas, espíritos ancestrais e até obscuras criaturas criaram relações com as plantas. O sincretismo alicerçou determinadas divisões aplicando sobre as plantas outros conceitos esotéricos, tais como: relação planetária, elemental e divinal.

O **Culto Xamânico Tribal**, realizado dentro do **Instituto Espiritual Jiguatera**, é uma via evolutiva onde as linhas de tempo se encontram (conceito de encruzilhada de tempo/espaço). Sendo assim, entendemos que a construção da atual Botânica mágico-religiosa brasileira é fruto de uma série de adaptações. O contato de europeus e africanos com os nativos ameríndios (indígenas) foi fundamental para que esse processo ocorresse. Toda uma nova Botânica religiosa

---

1 Silva, Cilma Laurinda Freitas. Uso Terapêutico e Religioso das Ervas. Caminhos, Goiânia, v. 12, n. 1,. 2014

foi criada e adaptada para suprir certas carências.

Um outro aspecto a ser explorado é sobre a entrada de certas plantas estrangeiras (algumas consideradas sagradas) no território brasileiro através do processo colonizador e escravista. Dados históricos provam que algumas espécies vieram escondidas (principalmente pelos escravos) nas naus europeias e foram semeadas no Brasil, como por exemplo as sementes de dendê. *"O dendezeiro é bastante parecido com um coqueiro porque é da família das palmeiras. Também é chamado de coqueiro-de-dendê. Trazido ao Brasil por escravos africanos por volta do século XVI* (...)"[1].

Quando entendemos as plantas, percebemos que certas relações que as pessoas costumam ditar como "regras" não passam de limitações impostas em razão do desconhecimento pleno de certas plantas. Por exemplo: A samambaia. Será que as pessoas ligadas aos cultos religiosos sabem que as folhas dessa planta, considerada uma das espécies mais antigas do planeta Terra, foram a base para a formação do carvão? Que as histórias dessas folhas contam a própria história do nosso planeta? Que a força verde se tornou matéria negra e densa? Nesse exato ponto, quando paramos e refletimos acerca da trajetória das plantas é que nos indagamos até onde certas regras são REAIS e quando se tornam fantasias religiosas. O carvão é um dos principais elementos ígneos da magia, considerado uma espécie de "sangue preto vegetal", porém, decorrente de certas classificações religiosas, o uso dessa planta limitou-se.

Devemos entender que cada planta tem uma alma, um corpo, uma fagulha vital, uma trajetória e um reflexo. Toda manifestação espiritual tem relação com as plantas, ervas, cascas, sumos, flores e frutos. Dentro da espiritualidade

---

1 DENDÊ. Disponível em: https://escola.britannica.com.br/artigo/dendê. Acesso em: 26 nov. 2020.

africana existe um ditado: *Kó si ewé, kó sí Òrìsà* (Sem folhas, não há Orixá). Dentro do nosso entendimento acerca do caminho espiritual dizemos: Sem plantas, não existe magia.

A Alma das Plantas

Dentro das Antigas Teologias Pagãs, acreditava-se que as ervas/plantas eram presentes dados aos homens pelos Deuses. Descobrir as propriedades ocultas era o papel dos antigos xamãs, feiticeiros(as), sacerdotes/sacerdotisas e curandeiros(as). Para realmente conhecer a Botânica mística e codificar as propriedades esotéricas das plantas, esses agentes espirituais deveriam vivenciar a fé e a total entrega ao "Mundo Verde", comunicando-se com o espírito Elemental (*Xianú*) ou com a própria alma das plantas.

Importante salientarmos sobre a 'Alma das Plantas'. Aqueles que as usam devem ter a ciência que esses seres sagrados possuem uma alma, uma energia similar à nossa. Antigos estudiosos averiguaram que as raízes crescem de maneira voluntária e ainda que seja inconcebível para alguns de nós, possuem sensações – inclusive a felicidade e a tristeza. As plantas respiram, possuem sangue (seiva), demonstram sexualidade (através das flores), se reproduzem, interagem com o ambiente e nutrem-se de energia solar e lunar. Estudos mais recentes, colhidos através da tecnologia, demonstram que as plantas emitem sons codificados, mesmo que imperceptíveis à audição humana.

As pessoas, imobilizadas pelo mundo contemporâneo, são incapazes de ler e entender esse conceito. Se compararmos as plantas aos homens, percebemos que ao mesmo tempo que as plantas lançam sementes, os homens produzem espermatozoides. As plantas são seres vivos e espirituais, possuem códigos próprios, comunicação frequencial e conexão com outros espíritos Elementais.

É possível um buscador(a) entrar em contato direto

com esses Elementais e com a própria alma das plantas. A jornada inicia no momento em que as barreiras racionais e lógicas deixam de exercer domínio em nossas mentes e iniciamos um diálogo (monólogo) com os seres-verdes. Algumas expressões religiosas antigas possuem rezas e cânticos específicos para lidar com as plantas. Essa ruptura é o início da magia das ervas. Lembremos que a comunicação é um processo que demanda tempo e dedicação, haja vista que os homens são os maiores causadores das feridas ocorridas nesses espíritos, porém, ainda assim as plantas os curam. Não estamos, sob hipótese alguma, sendo apelativos ou fantasiosos. As plantas são capazes de ler nossas emanações/vibrações e, ao contrário de nós, quando estabelecem uma relação honram-na com fidelidade.

O contato auditivo com as plantas é deveras difícil, afinal, a audição representa o despertar da própria quintessência nessas relações. O processo de comunicação inicia-se no momento que nossos olhos se fixam nas plantas, pois despertamos a energia do elemento fogo. Ao tocá-las e senti-las entramos no estágio onde a comunicação nas esferas mentais pode ocorrer, haja vista que despertamos a ação do elemento ar. Quando as consumimos (por exemplo: chá) estamos abrindo a energia de troca através do elemento água.

Identificando os Problemas e Correlacionando-os com o Uso da Planta Correta

Provavelmente, esse seja um dos capítulos mais difíceis de redigir, afinal, trata-se de algo que não envolve apenas o conhecimento botânico. Usar a planta correta para sanar um problema ou mesmo incitar uma magia é uma arte refinada.

A. Entendendo a Necessidade

"Sou um portal capaz de religar as pessoas com suas curas e suas medicinas para que eles possam fazer isso por si mesmos."
(Quizumbeiro Zé do Chicote)

Se vamos trabalhar com o Reino Verde, temos que ter um objetivo claro. Nos processos onde ministraremos as plantas para nosso próprio uso, antes de realizarmos qualquer tipo de alquimia, devemos refletir muito e, caso não tenhamos respostas suficientemente claras, apelamos para alguma erva específica cuja energia é capaz de "clarear" os sentidos. **Por exemplo**: um banho feito a partir da maceração de salsinha (um maço para dois litros de água) aplicado da cabeça aos pés é capaz de corroborar com pensamentos claros, conceder calma e prudência nos atos e palavras. Exerce um papel centralizador e equilibrador.

Para realizarmos rituais à terceiros, temos a

OBRIGAÇÃO de entender ainda melhor os processos que estão vivenciando. O uso errado de uma erva pode reagir nocivamente prejudicando ainda mais o necessitado. Os sintomas físicos são os primeiros indícios a serem estudados, pois, através desses, temos como correlacionar os aspectos botânicos contidos nas ervas. **Por exemplo**: caso uma pessoa apresente dor de estomago, o consumo de ervas frias - na forma de chás - pode ajudá-la. Entretanto, essa dor de estomago pode estar relacionada a problemas espirituais e esse órgão é conectado com o núcleo ígneo do corpo humano. As dores podem representar indícios de ataques espirituais ou desequilíbrio nas energias que circulam pelo corpo. Nesse exato ponto, o(a) feiticeiro(a) deverá conversar com a pessoa e entender os sintomas secundários. Nos casos de desequilíbrio energético, a pessoa apresentará muita sudorese, dores localizadas, irritabilidade excessiva e um banho de ervas frias pode ajudá-la a se reequilibrar, por exemplo, o **banho de alecrim**. Entretanto, quando essa pessoa está sendo atacada por alguma força vampírica, apresenta aspecto depressivo, falta de apetite, dores nas pernas e nas costas, problemas com o sono, dentre outros sintomas. Para esses casos, ervas quentes e moderadas serão usadas para combater as ligações vampíricas através de sacudimentos, aplicação de banhos e defumações e após esse processo, ervas energéticas serão ministradas para reerguê-la do estágio anterior. Por exemplo: **Alevante**.

Todo esse processo é construído com uma troca de informações. O(a) feiticeiro(a) deverá ouvir a pessoa, questionar sobre variados aspectos (brigas, confusões, vida sentimental, etc.) observando cada quesito com muita atenção. A solução sempre está nos detalhes.

Ninguém necessita exercer a função de zeladoria espiritual para ajudar outrem com o uso das ervas, e quem fala o contrário é mero "vendedor de ilusões". As plantas não clamam iniciações esotéricas e muitos dirigentes renomados

vivem atrelados a conceitos ilusórios no que diz respeito a isso. O que realmente importa é o processo que cada um de nós trilha com as próprias plantas. Obviamente que existem "segredos religiosos" dentro de certas Tradições que pertencem apenas aos iniciados. Todavia, as plantas em geral possuem milhares de maneiras de serem manipuladas e se não fosse uma verdade o que escrevo, um (uma) feiticeiro(a) não apelaria para tratamentos médicos convencionais nos casos de doenças graves.

B. Conhecendo as Reações das Ervas

Ultimamente, com o advento da "Internet", encontramos uma série de banhos e defumações publicados aleatoriamente. Muitos são fundamentados, entretanto, a maioria é irresponsável. Quando trabalhamos com ervas quentes, por exemplo, temos que ter a ciência que podem apresentar reações alérgicas na pele de algumas pessoas. A natureza agressiva dessas plantas produz alguns incômodos como coceiras, irritação cutânea, náuseas, entre outros sintomas. O ideal é a experimentação.

Ao longo de nossa jornada com as plantas devemos experimentá-las em nosso corpo e procurar o equilíbrio para ministra-las. Algumas plantas apresentam impactos agressivos em algumas pessoas e em outras não, isso também está correlacionado com a fúria do elemento fogo agindo em certos desequilíbrios. Portanto, cabe-nos dissolver essas propriedades em água até o ponto de não causarem danos físicos.

Também devemos trabalhar com cautela quando defumamos uma pessoa. Em alguns casos, o uso do enxofre (por exemplo) pode ser substituído pela palha de alho ou

pela casca seca de cebola roxa. O resultado é IGUAL e não causa intoxicação. Defumar com pimentas secas muitas vezes é necessário, principalmente quando o local ou corpo que será esfumaçado está sob grave ataque magístico. A fumaça da pimenta (fruto) causa deficiência respiratória e pode comprometer todo o trabalho, assim, podemos substituir o fruto por folhas de pimenteira. Mesmo assim, por vezes, necessitaremos usar os frutos, afinal, são o receptáculo do espírito oculto das plantas. Para isso, analisaremos o local, as condições de ventilação, se interagem pessoas idosas, crianças ou animais, enfim, tudo é questão de bom senso e experiência.

C. Preparando-se para Trabalhar com as Plantas

Se entendermos que as plantas são seres vivos, possuem sangue e sensações, cabe-nos respeitá-las no processo de sacrifício. As pessoas comuns tendem a crer que basta arrancá-las de qualquer forma e fervê-las que esse chá (chamado de banho) realizará prodígios inacreditáveis. Por esse motivo que muitos encontram a ruína em religiões que fazem uso irresponsável das plantas.

Quando cortamos uma planta estamos nos apropriando de parte de um corpo sensitivo, portanto, realizamos uma espécie de sacrifício. Torna-se ainda mais sagrado quando necessitamos usar as raízes, pois sacrificaremos parcialmente ou definitivamente um ser vivo. Para esse ato, devemos estar completamente conectados com o objetivo, necessidade e os fins utilizados. A planta pode ser usada para curar ou amaldiçoar alguém, mas o respeito deve ser o mesmo.

Capítulo II
Plantas Frescas ou Secas

Um dos grandes "tabus" acerca da manipulação magística das plantas está na diferença teórica e prática entre o uso de ervas frescas (*in natura*) ou secas (desidratadas). De maneira simples, vamos abordar as diferenças e especificar as formas para usarmos ambas.

A primeira diferença está na retirada do "Sangue Verde". Como já dito nos estudos anteriores, a planta é um ser vivo, dotado de órgãos e sensações. Por dentro de seus "canais" corre uma seiva cuja função é muito similar ao que encontramos no sangue vermelho. Ao usarmos as plantas frescas (no estado natural) temos condições de extrair (através da maceração ou da "quinagem") uma parte significativa desse elixir vital. As ervas secas passaram por um processo de modificação estrutural e o "Sangue Verde" se concentrou na planta de outra forma e não mais exercerá as mesmas funções.

As ervas frescas não necessitam de calor (elemento fogo) para soltarem as propriedades ocultas de sua alma, entretanto, a energia vital do "Sangue Verde", assim como do sangue vermelho - apesar de poderosa - esgota-se mais facilmente. Quando preparamos um banho de ervas frescas (por exemplo) temos um tempo determinado para ministrarmos em nossos corpos, sob pena de não recebermos a carga vital contida no mesmo. A força das plantas maceradas imanta a água produzindo o equilíbrio correto para os banhos. "*In natura*" a energia vital das plantas não necessita ser despertada.

Só como informação complementar, pois abordaremos esse assunto em outros estudos, quando maceramos plantas frescas, assim que extraímos o primeiro sumo, as retiramos da bacia adequada e podemos usá-las para o preparo de tinturas (tamanha a energia que ainda possuem).

As almas das plantas desidratadas/secas estão adormecidas. Sua energia vital não se compara à das plantas frescas, entretanto, lembremos que as propriedades contidas no "Sangue Verde" ainda estão muito concentradas nas plantas. Para despertá-las magisticamente, necessitamos "acordá-las" do sono (rezas) submetendo-as a um processo ígneo (fogo). Nos banhos, por exemplo, necessitamos de água quente para que suas propriedades se desprendam das folhas, cascas ou raízes.

Apesar de não gostarmos de "regras", construímos algumas condições que favorecerão os trabalhos magísticos com plantas frescas e secas:

- Não costumamos trabalhar plantas frescas em água quente. Acreditamos que somente através da maceração extraímos o verdadeiro sumo;

- Banhos revitalizantes só são feitos com ervas/ plantas frescas. As pessoas necessitam do sumo para essas situações;

- Banhos de descarrego podem ser feitos com ervas frescas e secas, entretanto, caso desejemos mistura-las (por exemplo: arruda e casca de alho) realizamos primeiro os procedimentos de fervura com as plantas secas e, após a água retornar à temperatura ambiente, acrescentamos as plantas frescas e iniciamos o processo de maceração;

- Defumações só são feitas com plantas secas, pois

frescas não soltam as propriedades no fogo e não tem poder de elevar pedidos, orações e rezas. As cinzas de certas defumações podem se transformar em pós que ativam banhos e outras defumações;

• Cascas, raízes duras e sementes devem ser piladas e fervidas (decocção) para obtermos suas propriedades mágicas em banhos. Para fazermos tinturas e óleos, necessitamos pilá-las exaustivamente e depois acrescentamos o veículo alcoólico ou oleoso;

• Se necessitarmos trabalhar com espinhos, fervemos os mesmos e com o líquido preparamos os banhos. Também podemos mergulhá-los em um óleo específico e pacientemente aguardarmos que desprendam suas qualidades ocultas. **Importante:** Não pilamos espinhos;

• Quando trabalhamos com cinzas (ervas desidratadas, trituradas e peneiradas) necessitamos "despertá-las do sono" antes de usá-las;

• Banhos para despertar energia sexual, preferencialmente, devem ser feitos com flores frescas. Flores desidratadas não possuem a mesma energia;

• Não usamos frutas desidratas para trabalhos mágicos.

Reza para Ativar as Plantas Secas

Antes de realizarmos essa reza, fechamos nossos olhos, aquietamos a mente e visualizamos (através da força imaginativa) nossas mãos inflamadas. Ao mesmo tempo, colocamos as plantas que serão despertas em um recipiente limpo de vidro e suavemente as amassamos. Após esse processo, efetuamos a reza impondo ambas as mãos sobre o recipiente.

Caso sejam partes que necessitam ser piladas, a visualização do fogo deve ser transferida ao pau do pilão (bastão) e a reza deve ser proferida enquanto a pilagem acontece.

"Mistérios da Terra, força verde adormecida nessa planta, evoco-te com respeito e devoção através do fogo em minhas mãos (ou no meu pilão). Que abra seus olhos novamente, retorne do mundo dos mortos repleta de energia e poder para carregar meu objetivo, meu foco e minha meta com suas propriedades. Magia chamada, realizada, proferida e comandada, levante essa planta rumo ao sol (ou lua) do meu espírito."

Como Purificar as Plantas

Gostaríamos de ressaltar que toda essa parte teórica objetiva a construção de uma rotina mágica para que todos possam trabalhar com as plantas de maneira adequada e magisticamente amparados através de técnicas corretas.

Acreditamos que alguns leitores já lidam corretamente com os aspectos outrora citados, mas entendemos que nem todas as pessoas tiveram acesso a tais informações. É um tanto quanto difícil retratarmos – através da escrita – o quão importante as plantas são em nossas jornadas, todavia, esse é nosso objetivo principal.

Por que necessitamos purificar as plantas antes de usá-las?

Vivemos em um mundo comercial cercado de milhares de pessoas que fazem parte dessa "teia". Convivemos em cadeia com seus problemas, dilemas, doenças físicas e espirituais recebendo reflexos nocivos de forma incessante. Tudo que essas pessoas produzem recebe uma energia mecânica, muitas vezes carregada de ódio, frustração, animosidade e má vontade. Quantas vezes comemos algo cuja aparência e gosto são agradáveis, mas causam males estomacais, dores no corpo, enjoo e outros sintomas? Quando isso ocorre, mecanicamente construímos respostas lógicas capazes de explicar o fenômeno: *"Devia estar estragado!"*, *"Não me caiu bem!"*, *"Acho que tinha algum tipo de bactéria."*, entretanto, poucos são aqueles que compreendem que um alimento pode absorver a energia daquele que o faz (consciente

ou não) e inconscientemente a sorvemos. Automaticamente, nosso organismo elétrico e espiritual desejará expurgar essa carga nociva e usa suas "ferramentas de limpeza" para isso: diarreia, vômito, febre, dentre outros.

Quando plantamos e colhemos nossas espécies, não necessitamos purifica-las para o uso, afinal, ao longo do desenvolvimento da planta zelamos cuidadosamente e, no momento da colheita, sabemos exatamente como realizar o processo com respeito e devoção. Porém, quando adquirimos uma planta já colhida estaríamos sendo tolos se acreditássemos que as pessoas que a colheram ou comercializaram estão com seus corações preenchidos de respeito, devoção e amor aos "Seres-Verdes". As plantas, quando colhidas e manipuladas erroneamente, despertam em seus corpos os mais variados tipos de nocividade, inclusive algo parecido com **maldições.**

O fato da maioria de nós vivermos em um espaço urbano dificulta muito o acesso a certos tipos de plantas e isso faz com que necessitemos adquiri-las em mercados, feiras livres, quitandas, enfim, buscamos nesses locais os ingredientes para nossos trabalhos. Imaginem quantas pessoas manipularam desrespeitosamente essas plantas desde o momento de plantio, corte, embalagem, carga e descarga até chegar à uma prateleira qualquer? E quando está na prateleira, quantas foram as pessoas que as tocaram aleatoriamente antes de nós?

Por esse motivo, temos a obrigação de purificá-las antes de despertá-las para o uso espiritual.

Processo de Purificação das Plantas

Nem todo processo mágico é complexo, principalmente no que diz respeito às plantas. Descreveremos algumas formas de purificação para plantas frescas e secas.

Plantas/Ervas Frescas

Quando compramos um vegetal para nos alimentarmos (alface, couve, brócolis, etc.) o procedimento rotineiro é lavarmos o mesmo antes de consumi-lo. Devemos agir da mesma forma com as ervas/plantas frescas. Lavamos em água corrente e as secamos com um pano limpo (preferencialmente novo ou usado só para essa finalidade). Após esse procedimento comum, iniciamos os processos de purificação.

1. Através do Vinagre

Para esse ritual necessitaremos de vinagre de maçã ou branco. Ambos possuem um componente chamado ácido acético, muito poderoso nos processos de limpeza física e espiritual.

O vinagre deverá ser dissolvido em água. A medida mais adequada: 100 ml de água para cada 7 gotas de vinagre.

Com essa mistura pronta, o(a) feiticeiro(a) deverá molhar a ponta dos dedos da mão direita (polaridade positiva

e dinâmica) e aspergir nas plantas frescas enquanto solicita que todo tipo de impureza física e espiritual seja retirada e ocorra a purificação. Não existe uma reza específica para essa prática e nada impede que vocês criem uma. O que realmente importa são suas intenções mágicas percorrendo seus dedos e sendo transferidas para os galhos ou folhas.

Esse ritual simplório purifica as plantas deixando-as aptas para o uso religioso/mágico.

2. Através do Sopro Quente

Uma segunda opção é a purificação através do sopro quente. Após lavarmos e secarmos as plantas frescas, colocamos sete grãos de **pimenta da costa** em nossa boca junto com um pequeno gole (cerca de 10 ml) de bebida alcoólica destilada. Enquanto mastigamos essas sementes, carregamos nosso hálito com a intenção de purificar as plantas (oração silenciosa). Ocorrendo a ardência na boca, sopramos com força a bebida ígnea por cima das plantas a serem purificadas.

Detalhe importante: esse procedimento só pode ser feito em **ERVAS QUENTES**.

Plantas/Ervas Secas

Lidar com as plantas/ervas secas é um tanto quanto diferente, afinal, não temos a opção de lavá-las antes do uso. Caso tenham sido plantadas e desidratadas através das suas próprias mãos, elas não necessitam ser purificadas.

O método mais comum de purificarmos as plantas secas é através da nossa própria energia. Antes de manipulá-

las, lavamos as mãos e as secamos bem. Se possuirmos "tinturas de ervas" disponíveis em casa, podemos borrifá-las no corpo para que nossa energia pessoal esteja bem sintonizada com a força verde.

Esfregamos as mãos (uma na outra) até que se aqueçam e as energias do corpo comecem uma espécie de "formigamento" (ou arrepio percorrendo o corpo). Enquanto fazemos esse ato, pedimos (pode ser um pedido silencioso) que nossas mãos vibrem uma energia de purificação para as plantas/ervas. Colocamos ambas as mãos em contato com as plantas e continuamos vibrando na mesma sintonia.

Importante: Esse procedimento precede o "despertar das plantas/ervas secas" e pode ser feito em conjunto. Só devemos despertar as plantas no MOMENTO EM QUE FORMOS USÁ-LAS.

Como Acondicionar as Plantas

A temática desse curso envolve a manipulação das ervas/plantas, mas poucos são aqueles que sabem como preservá-las para uso posterior. Enquanto as pessoas não entenderem que estão lidando com energias vivas, não terão pleno êxito em seus trabalhos mágicos.

Se vasculharmos a internet em busca do acondicionamento das plantas frescas, encontraremos uma série de respostas, entretanto, em se tratando de espiritualidade, algumas dessas técnicas não funcionam. Citaremos alguns exemplos:

Congelamento: Essa técnica consiste em picar bem as ervas e congelá-las em conjunto com um pouco de água. Dentro do nosso conhecimento e experiência sobre o assunto, esse processo não garante a energia vital do sumo e a planta congelada perde a essência elétrica. O congelamento enfraquece muito – chegando quase a anular – a força vital das plantas. Para a culinária funciona, mas, para práticas mágicas, não.

Guardá-las em plástico envoltas em papel toalha: Essa técnica consiste em lavar, secar e envolver as ervas em papel toalha úmido. Depois disso, coloca-las em plásticos tipo "zip", fazer um balão para não amassar as folhas mantendo-as longe das paredes do aparelho refrigerador para não queimar as folhas com ar frio. Dentro do nosso conhecimento e experiência sobre o assunto, qualquer umidade que a planta tiver contato estimula o poder vital da mesma e o

papel toalha absorverá uma parte da energia do mesmo. Esse processo pode ser feito quando o(a) feiticeiro(a) for usar essa planta dentro de no máximo cinco dias, depois disso, perde boa parte da eficácia. Por esse motivo, não recomendamos.

Detalhe: na antiguidade, nossos ancestrais tinham acesso abundante às plantas e ervas, mas atualmente torna-se cada vez mais raro encontrá-las. Toda técnica que corrobore na formação de uma Botânica Oculta individual deve ser explorada profundamente.

Usar potes de vidro com fecho hermético: Essa técnica consiste em – após a lavagem e a secagem – acondicionar as plantas um pouco úmidas dentro de um pote de vidro com fechamento hermético e leva-las à geladeira. Esse tipo de fechamento impede a respiração (entrada e saída de ar) e a umidade garante que as folhas não queimem. Dentro do nosso conhecimento, trata-se da melhor maneira de acondicionar as ervas/plantas frescas, pois garante pelos menos 30 dias de energia vital. **Detalhe importante:** sempre que acondicionamos as plantas na geladeira necessitamos **DESPERTÁ-LAS** novamente antes do uso. Que fique claro a todos que a energia nunca será a mesma, pois o processo diminui muito a força vital da planta.

Quando colhemos uma planta/erva e só iremos usá-la um ou dois dias depois, basta coloca-las em pé (como se estivessem plantadas) em um copo ou pote de vidro com no máximo 10 cm de água. Esse processo não afeta a energia da planta. A água desse recipiente pode ir no banho.

Imersão em óleo: essa técnica consiste em colocar as plantas frescas dentro de uma garrafa de azeite virgem. Essa é a pior técnica, pois o azeite drenará a força vital da planta esgotando-a completamente.

Detalhe: existe a técnica certa para o preparo de óleos espirituais. Acondicionar as plantas é uma arte espiritual, todavia, temos de ter a ciência que nem sempre as teremos na condição "fresca". Processos como o preparo de tinturas, óleos e a própria secagem das plantas são os caminhos mais viáveis para termos certas propriedades mágicas resguardadas.

Como Acondicionar Plantas Secas/Desidratadas

Regra 1: Quando as plantas estão secas, estão em estado de sonolência. Toda planta seca deve evitar contato com a luminosidade.

Regra 2: Quando as plantas estão em estado de sonolência, elas não respiram. O local onde guardamos as plantas secas deve ser arejado (para não mofar), porém, o pote necessariamente precisa estar com uma tampa segura.

Regra 3: A umidade mata a planta seca. Essa é a regra que mais causa danos às plantas secas.

Regra 4: O plástico enfraquece a erva. Recipientes de plástico são veneno para plantas secas que serão usadas em rituais espirituais. Muitas vezes as adquirimos acondicionadas em sacos plásticos, por esse motivo devemos purificá-las antes de acondiciona-las novamente nos recipientes corretos.

Se optarmos pelos potes de vidro com feixe hermético,

devemos pintá-los exteriormente com uma grossa camada de tinta vitral escura. Alguns optam por latas de ferro com tampa (boa opção) ou por potes de barro. Os potes de barro geralmente não possuem tampas adequadas. Cerâmica é excelente. Uma opção muito forte é o uso de cabaças secas (ocas) lacradas com cera de vela.

Jamais devemos guardar as plantas secas perto de tomadas e equipamentos eletrônicos. A energia elétrica pode incitar as plantas despertando-as erroneamente - o que as desgastaria energeticamente. Guarde-as em um armário, mas, se optarem pelo uso de potes de barro, mantenham-nas em local arejado.

Protegendo as Plantas Secas

Nesse ponto entra o conhecimento oculto sobre o acondicionamento das plantas.

Enquanto as plantas estão em estado de sonolência ficam vulneráveis. Essa vulnerabilidade faz com que alguns tipos de energia sejam atraídos às mesmas afim de esgotarem-nas. Seria como correlacionarmos certas pragas que ocorrem com as plantas vivas (pulgões, ferrugem, etc.). Essas energias ocorrem naturalmente em nossas vidas, afinal, temos contato com outras pessoas e objetos carregados. Por exemplo: Quando compramos velas em uma casa de artigos religiosos, quantas pessoas as manipularam antes de nós? A parafina, matéria prima das velas, é uma "esponja natural" de energias e carrega-se facilmente. Imaginem a quantidade de energia nociva contida em cada material que adquirimos? Não é à toa que nossos antepassados nos ensinaram defumar as casas com ervas poderosas, afinal, certas frequências doentias não ocorrem apenas através de espíritos densos e vingativos.

Feiticeiros(as) do passado tinham costume de criar proteções em todos os seus artefatos mágicos. Fitas, símbolos, ossos, enfim, cada Tradição tinha sua maneira mágica de proteção. Como temos uma tendência tribalista de lidar com a feitiçaria, também realizamos essa prática. Aqueles que possuem dons artísticos podem fazer potes repletos de detalhes esotéricos, cores relacionadas, enfim, a intuição e o conhecimento abrem um enorme leque de trabalho.

O que ensinaremos é algo simples, completamente relacionado à nossa experiência individual com as plantas. Trata-se de um símbolo/sigilo pintado nos potes cuja força tem poder de repelir essas energias. Funciona como um aviso, uma "placa espiritual" capaz de bloquear a ação nociva dessas energias consumidoras.



Esse símbolo/sigilo, desenhado através do contato com os espíritos Curadores, é o código que possibilita a proteção dos potes de ervas/plantas secas.

Antes de pintá-los, lavamos o pote e aplicamos uma solução de água e sal (7 pitadas para 200ml de água). Será seco naturalmente à sombra (importante não receber energia solar).

Para pinta-lo, usamos uma tinta branca de boa qualidade misturada com cinzas provenientes da queima de casca de alho (seco), casca de cebola roxa e pimenta malagueta. O primeiro passo é queimarmos em uma lata os ingredientes. Reduzimos isso a um pó. Misturamos com a tinta e desenhamos o símbolo nos potes.

Podemos fazer vários potes e deixar guardados e prontos para essa finalidade. Importante etiquetarmos os mesmos com o nome da planta, seus usos básicos, data que foi adquirida e calcularmos aproximadamente dois anos como validade. Podem durar até mais, porém, sempre que possível, renovamos esse estoque. Quando formos trocá-las por plantas novas, não descartamos convencionalmente – as queimamos. As cinzas sempre retornarão para a terra.

Capítulo III
Classificação das Ervas

As Plantas/Ervas Quentes

A partir desse exato ponto iniciaremos a jornada através da qualidade das plantas, seus usos mágicos e aplicações específicas.

Antes de abordarmos sobre plantas **QUENTES**, ensinaremos detalhes que certamente corroborarão no momento em que vocês necessitarem catalogar suas plantas apontando a energia elemental, bem como a relação sensorial das mesmas.

Nosso organismo possui cinco sentidos: visão, audição, olfato, paladar e tato. Esses indicadores nos ajudam a compreender melhor a natureza das plantas se as correlacionarmos da maneira correta. A partir das relações elementais fica mais fácil entendermos como classificamos as plantas por sua "temperatura espiritual".

Plantas do Fogo: Possuem perfume penetrante (ex.: arruda), seus eventuais frutos (nem todas possuem) são picantes (ex.: pimenta) e as cores avermelhadas são um indicativo elemental. Podem apresentar galhos e frutos espinhosos, folhas pontiagudas, sumo venenoso, propriedades tóxicas ou alucinantes e geralmente são impróprias para o consumo.

Plantas do Ar: Possuem perfume desagradável (Ex.: flor Mil-Homens), seus eventuais frutos são azedos e apresentam tons azulados. Suas folhas são finas e sensíveis. Geralmente são espécies mais altas.

Plantas da Água: São plantas sem nenhum perfume ou um aroma leve (mesmo quando queimadas), produzem frutos com acidez moderada (ex.: laranja-lima) e suas folhas predominam a cor esverdeada.

Plantas da Terra: Produzem flores de perfume suave, frutos açucarados (ex.: morango), suas cores podem apresentar tons amarelados e suas folhas geralmente são onduladas.

Essa divisão elemental das plantas é um **indicativo** que, em conjunto com nossos sentidos, ajuda-nos a classificar algumas espécies. Todavia, nós (brasileiros) convivemos em um ecossistema plural e com uma diversidade enorme de plantas, arbustos, cascas, raízes e frutos. Sendo assim, necessitamos criar meios mais simples que possibilitem a divisão das plantas.

Como informação complementar, transcreverei um trecho do livro "Botânica Oculta" - escrito por Paracelso, onde apresenta uma divisão no corpo das plantas possibilitando relações planetárias.

"As folhas e o caule indicam o planeta que domina as plantas.

Em todo vegetal, a raiz corresponde ao planeta Saturno.

A semente e a casca, a Mercúrio.

O lenho, o tronco forte, a Marte.

As folhas, à Lua.

As flores, a Vênus.

O fruto, a Júpiter."

No mesmo livro, existe um trecho que certamente será de extrema importância para que ocorra a plena compreensão sobre a definição do que são "Ervas Quentes":

"As plantas influenciadas por Saturno são pesadas, pegajosas, adstringentes, de sabor amargo, acre ou ácido e produzem frutos sem flor, reproduzem-se sem semente, são ásperas e negruscas; possuem oieiro penetrante, forma rara, sombra sinistra; são resinosas, narcóticas, crescem muito lentamente; consagram-se em cerimonias fúnebres e empregam-se em trabalhos de magia negra.

As plantas influenciadas por Marte são ácidas, amargas, acres e picantes e tornam-se venenosas por excesso de calor; são também espinhosas, provocam comichão ao tocá-las ou prejudicam a vista."

Definição de Ervas/Plantas Quentes

Ervas/Plantas Quentes podem ser definidas como o conjunto de espécies que promovem impactos físicos e espirituais agressivos capazes de atuar nos campos energéticos mais densos (sombrios) em caráter dissolutivo ou incitativo.

Suas propriedades mágicas liberam ácidos capazes de promover uma limpeza profunda, atacando toda espécie de conexão nociva proveniente de emanações energéticas de baixa vibração. São expansivas e guerreiras, pois adentram os campos vibracionais promovendo embates energéticos.

Recebem a nomenclatura "**quentes**" porque agem primordialmente no funcionamento energético e elétrico do corpo - transformando, incinerando e dissolvendo. Essa ação modifica as estruturas dos "escudos astrais" preparando o corpo ou ambiente para a reestruturação necessária. Se fossemos criar um exemplo comparativo, as "ervas/plantas quentes" poderiam ser comparadas com poderosos removedores industriais, capazes de dissolver todo tipo de sujeira. A água entra como o enxague desse processo.

Obviamente que essa agressividade tem um fundamento. Sem essa classe herbal dificilmente nos livraríamos dos processos vampíricos que adoecem o corpo, a mente e o espírito. Quando queimamos uma dessas ervas (defumação) espíritos e energias de natureza obsessora não suportam os efeitos e três tipos de consequência começam a ocorrer:

- São dissolvidas (as energias);

• São expulsas;

• Ficam atordoadas e são capturadas por espíritos guardiões.

O uso das plantas/ervas quentes sempre precede qualquer outro tipo de trabalho, afinal, purifica e neutraliza corpos e ambientes. Os Ancestrais que trabalham com plantas dessa natureza, dominam seus fluxos e influxos, entretanto, lembremos sempre da máxima: "O veneno se transforma em antídoto". Se uma planta for usada para enfeitiçar ou atiçar determinadas energias, pode ser usada no contrafeitiço como cura.

Resumindo: Qualquer planta que, ao ser ingerida ou inalada, causa desequilíbrios físicos e sensoriais, ataca com queimação o estomago, provoca coceiras, alergias, envenena o corpo, vicia (tabaco) e produz alucinação pode ser considerada uma "planta/erva quente". Nem sempre os espinhos são indicativos dessa força do fogo, afinal, a babosa possui espinhos e é uma erva fria.

Plantas/ervas quentes expostas ao fogo (defumação) liberam toxinas e podem causar diversos sintomas. Por exemplo: Queimar pimentas secas causa falta de ar e fechamento de traqueia, queimar cascas de alho secas libera enxofre e pessoas mais sensíveis também sentem reflexos na respiração. Queimar cascas da raiz de Jurema Preta pode ter efeito alucinógeno.

Existem plantas alucinógenas que possuem muita conexão lunar (consequentemente com o Elemento água), como é o caso da Datura (Trombeta). Essas plantas, apesar de serem catalogadas como "frias", possuem a função narcótica. Paracelso, no livro citado anteriormente, disserta que:

"As plantas que sofrem a influência da Lua são insípidas, vivem perto da água ou dentro da água; são frias, leitosas, narcóticas, antiafrodisíacas; suas folhas costumam ser de grande tamanho. Empregam-se em despachos de bruxaria."

Cuidados

Ao ministrarmos essas espécies de planta devemos ter certeza que não trarão malefícios em nossos corpos físicos. Existem pessoas com pele muito sensível, portanto, quando necessitamos trabalhar com essas forças podemos optar ou por dosagens reduzidas nos banhos ou por sacudimentos (bater as ervas) no corpo enquanto realizamos rezas e chamamentos.

Para trabalhar com algumas espécies devemos meditar pedindo que nossos olhos sejam apurados como dos antigos caçadores. Devemos identificar a cobra-coral verdadeira da falsa. Existem plantas muito parecidas, da mesma família Botânica, mas que possuem diferenças antagônicas.

Banhos de Plantas/Ervas Quentes devem ser ministrados com parcimônia, afinal, todo remédio aplicado sequencialmente pode perder sua eficácia agindo como veneno. **Recomendamos que sejam aplicados uma vez a cada sete dias** e, nos casos mais graves, no máximo três dias sequenciais. Caso a pessoa necessite de um tratamento maior (**grave obsessão, feitiços poderosos, doenças espirituais**), devemos intercalar o uso das plantas quentes, mornas e frias para harmonizar os centros de energia (chacras).

As defumações seguem a mesma linha de trabalho, ou seja, caso um ambiente/corpo necessite de um tratamento mais intenso, devemos amenizar as práticas intercalando-as.

Gestantes não devem ser submetidas ao uso de plantas/ervas quentes justamente pelo fato de que algumas delas possuem aspectos abortivos (Exemplo: Arruda). Todavia, devemos raciocinar como feiticeiros(as), pois é justamente durante esse período que muitas pessoas atacam as gestantes para incitar um aborto. O que podemos fazer é aplicar as ervas mescladas (prática não muito convencional). Para cada três plantas quentes, usamos uma fria. Isso bloqueia algumas funções. Também devemos estudar as plantas a fim de averiguarmos qual delas está conectada energeticamente com abortos e não as usar.

A mesma precaução deve ser tomada com crianças menores de seis anos. Nessa idade as crianças não têm todas as funções espirituais e elétricas completamente definidas, portanto, o uso de uma planta quente pode ser muito agressivo. Atentemo-nos que não existe moral e ética entre alguns feiticeiros (o que faz parte da própria magia obscura) e crianças se tornam vítimas de suas descargas. Nesse caso, devemos trabalhar com plantas intercaladas de outra forma: uma planta quente e uma morna (exemplo: arruda e hortelã).

A seguir, retrataremos algumas plantas/ervas quentes e seus usos:

Aroeira (vermelha): Essa planta, cujo nome cientifico é *Schinus lotofacil therebenthifolius*, é uma das espécies consideradas 'tradicionais' dentro dos cultos de origem afro-brasileira. A folha da Aroeira é força pura no preparo de banhos de limpeza (com parcimônia, em razão da toxidade) e nas defumações. Os banhos podem ser preparados de duas formas distintas: Através da maceração das folhas ou da decocção das cascas. Em ambos os casos, a água será imantada com uma energia capaz de afastar obsessores, pragas e maldições. O sumo dos frutos esmagados pode

ser usado em comunhão com a tinta de urucum para traçar pontos mágicos poderosos.

O rapé feito de cinzas de aroeira pode ser comparado a uma ventania que levanta a poeira para mostrar o que está oculto. Apesar de suas propriedades adstringente, balsâmica, diurética, anti-inflamatória, antimicrobiana, tônica e cicatrizante, seu efeito espiritual está em mostrar aquilo que não sabemos e curar através da energia da mata. Essa medicina pode promover a limpeza através do vômito e da diarreia.

Arruda: Essa planta, cujo nome científico é *Ruta graveolens*, é uma das ervas mais conhecidas entre os rezadores (as). É usada em banhos, defumações e rituais de 'Bate Folhas' para proporcionar limpeza de todas as energias que atacam o escudo energético. Seu perfume afasta, repele espíritos obsessores e vingativos. No campo esotérico, possui fortes conexões com as energias do mundo dos mortos. A raiz dessa planta pode ser usada tanto para quebrar maldições quanto para enviá-las aos inimigos. Não podemos usá-la em gestantes, pois é uma espécie com energia abortiva.



Jean-Baptiste Debret: O vendedor de arruda. Litogravura do tomo *III* da *Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil*.

O Perfume da Rainha do Sangue Verde

"E ao longo da estrada de ossos, onde aves de rapina dilaceravam os corpos, o ramo de planta que a feiticeira me presenteou modificava a frequência do ambiente, não permitia a aproximação desses vorazes seres. Uma aura verde que emanava feixes pontiagudos cercava meu corpo e a cada respiração, uma doce canção fúnebre acalentava meu espírito. Mesmo sem saber exatamente meu destino eu sabia que não estava desguarnecido."

Esse relato ocorreu com um jovem durante um processo de EQM (experiência de quase-morte) ao longo um trabalho espiritual com a beberagem sagrada. O ramo de plantas citado tratava-se de um galho de arruda recebido no início da ritualística. Os poderes dessa planta tornaram-na uma referência no que diz respeito à magia/feitiçaria, afinal, seus usos estão inseridos em muitos cultos independente do caminho.

A maioria de nós possui algum tipo de ligação com a arruda. O perfume emanado pela mesma é capaz de despertar memórias distantes, acontecimentos que dificilmente seriam reavivados naturalmente. Alguns especialistas relatam que a memória olfativa é uma das mais duradouras, ultrapassando a capacidade da visão e a audição na retenção de informações. Nosso olfato está diretamente conectado ao sistema límbico e é justamente por esse fato que além das memórias serem reavivadas, nossos sentimentos afloram. Certamente, o jovem que relatou sua vivencia em algum cenário do plano astral, foi marcado pelo perfume da arruda.

Os mistérios dessa planta estão presentes em

diversas culturas. Alega-se que sua origem venha de terras mediterrâneas, o nome "*ruta*" é derivado da palavra grega "*reuo*", que significa "deixar livre", devido às suas infindáveis propriedades medicinais. Existem alguns livros antigos que dissertam sobre essa planta, mesclando usos mágicos e medicinais, entretanto, o objetivo desse ensaio é relatar acerca da natureza dessa planta sagrada, seu Reinado e ligações ocultas.

In Magia Curativa, do médico e mago grego Heristólion (século IV) encontramos a seguinte descrição (em tradução livre):

> *"A Arruda, planta cultivada nos átrios dos Templos, consegue com seu "perfume" expelir para longe as ondas negativas das pragas e das serpentes, tanto naturais como espirituais. É de grande proveito que junto ao morto se coloque um saquinho de arrudas secas, pois elas protegerão o morto no seu caminho, evitando que os ferozes cães destruidores do abismo estilhacem o bastão do caminhante. Além disso, esta erva serve para dar claridade ao olhar, desde que passe três noites no sereno da Lua Clara."*

Para corroborar com a criação de um raciocínio criativo, o médico, alquimista, físico, astrólogo e ocultista Paracelso cita que a arruda é uma planta com energia marciana cujas flores emanam energia solar. Está diretamente associada ao elemento **Fogo**. Ainda menciona que a arruda gosta de crescer perto de figueiras.

Essas duas descrições demonstram parcialmente a energia dessa planta. A relação da arruda com a figueira é uma verdade incontestável, afinal, dentro da Cultura Ameríndia, em especial dos Guaranis, as Figueiras eram

árvores conectadas aos mortos, a morada do espírito de *aju'y já* - o dono da figueira. Esses seres (que se manifestavam aos olhos humanos na forma de um bugio – primata) não eram malévolos, entretanto, quando não se afinavam com um espírito encarnado *nhe'ẽ* (espírito) o atacavam ferozmente. Essa relação com os mortos ocorre também na cultura egípcia. A Deusa Nut - Senhora do Céu - era retratada saindo de uma Figueira para oferecer pão e a água da eternidade aos mortos. Se analisarmos profundamente o enredo da Figueira, poderíamos compará-la ao Teixo, cujas raízes absorvem os espíritos dos mortos e, após purificá-los, liberta-os ao vento.

O relato descrito no início desse ensaio harmoniza-se perfeitamente com os escritos de Heristólion. No campo medicinal, a planta já era utilizada na Grécia e em Roma em banhos contra sarna, piolho e percevejo, bem como inseticida natural que ajuda a afastar insetos, inclusive na proteção de grãos estocados. Essa força repelente também ocorre nos planos espirituais. Espíritos que vibram em faixas mais densas, completamente motivados por impulsos instintivos, sofrem danos em seus corpos astrais ao terem contato com a energia dessa planta. No Culto Argentino ao *Señor la Muerte* é uma planta que está fortemente ligada aos poderes de limpeza, frequentemente usada como um ingrediente importante em muitos dos trabalhos mágicos realizados no culto. Essa função purificativa também é encontrada nos cultos de Santeria, onde a planta exerce a função lustral.

O fogo citado por Paracelso é muito agressivo. Dhevan Kawin, nativo Tupi-guarani e guardião dos saberes ancestrais, relatou-me que dentro da arruda existe uma guerreira muito poderosa cujos olhos emanam fogo. Esse conhecimento ancestral encontra-se em ressonância com as crenças de que a arruda combate o "mau-olhado". Entendo que o "mau-olhado" seja a transmissão consciente ou inconsciente de uma praga através do olhar carregado de energia nociva. Muitas pessoas não entendem que uma

descarga energética dessa natureza é tão ou até mais nociva do que algumas formas de feitiçaria. O impacto desses 'dardos' de ódio é tão intenso que são capazes de romper nosso escudo protetor dando vazão a espíritos obsessores, viciados e vampíricos. Apenas tendo uma forte proteção esses adventos não chegam às pessoas, porém, nada impede que sejam lançados. Essa relação da arruda com o "mau-olhado/olho-gordo" provavelmente tenha sido herdada das práticas religiosas realizadas pelo povo antigo do Oriente Médio e da Ásia Central com uma planta semelhante denominada "Arruda-Síria" ou "Arruda-da-Síria". Também conhecida como Aspand, essa planta geneticamente difere-se da *Ruta graveolens L.* (Arruda-Doméstica, Arruda-dos-Jardins, Ruta-de-Cheiro-Forte, Arruda-Fedorenta), entretanto, os povos antigos entenderam que ambas possuem ligação.

> *"No Brasil Colonial, a arruda foi associada aos rituais africanos. Numa famosa pintura intitulada "O vendedor de arruda", o artista Jean-Baptiste Debret, retrata o comércio da arruda realizado pelas escravas africanas. O galho de arruda era vendido como amuleto para trazer sorte e proteção. Outro fator teria reforçado o valor da arruda naquela época: a infusão feita com a planta era usada como uma espécie de anticoncepcional e abortivo.... Por fim, na América do Sul, as populações indígenas costumam queimar ramos de arruda para defumar os doentes e suas habitações. No candomblé de Angola e na umbanda, é relacionada ao orixá Exu, sendo de natureza feminina."*[1]

---

1 BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE E ANVISA. (org.). MONOGRAFIA DA ESPÉCIE Ruta graveolens L. (Arruda). 2015. Disponível em: https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/fevereiro/05/Monografia-Ruta.pdf. Acesso em: 26 nov. 2020.

A relação da arruda com a visão também é bem extensa. Existe uma longa história do uso da arruda para "afiar" a visão. Os nativos Tupi-guarani usam a água de arruda como substituto à Sananga dos Povos Indígenas do Acre (Amazônia), inclusive como elemento de limpeza da "panema". Também há ocorrência do uso da água de arruda por pintores renascentistas. Esses, além de lavar os olhos com essas ervas, consumiam-na com pães.

Arruda e os Ladrões

A máxima: "Sou o veneno e o antídoto" encaixa-se perfeitamente para a arruda. Essa frase mostra-nos que aqueles que sabem manipular as ervas podem usá-las para diversas finalidades. No século XVI, estima-se que na cidade de Londres morriam 7.000 pessoas por semana em razão da peste. Os "agentes de saúde" marcavam as casas atingidas pela doença com uma cruz vermelha como sinal de contaminação. Certos ladrões, ignorando o aviso, entravam para roubar e não eram atingidos pela peste, pois estavam protegidos por um vinagre com alto teor de arruda.

Uma antiga feiticeira da região de Sorocaba, interior do estado de São Paulo, me ensinou uma fórmula muito eficaz para andarmos sem que nossos inimigos nos vejam. Essa prática consiste em preparar um vinagre de vinho com arruda e folhas de pinhão roxo. Sempre que desejarmos andar pelos locais onde nossos inimigos costumam estar, lavamos nossos pés com esse vinagre. Pode parecer banalidade, mas relato que o usei em algumas situações e fui bem-sucedido.

A Rainha do Fogo Verde

Apesar do elemento vibracional da arruda ser o fogo e o mesmo possuir uma natureza dinâmica, polaridade positiva e estar associado ao masculino, o espírito que governa a força elemental da arruda é feminino. Dentre as propriedades que nos apontam esse Reinado estão as ligações diretas com tratamentos de:

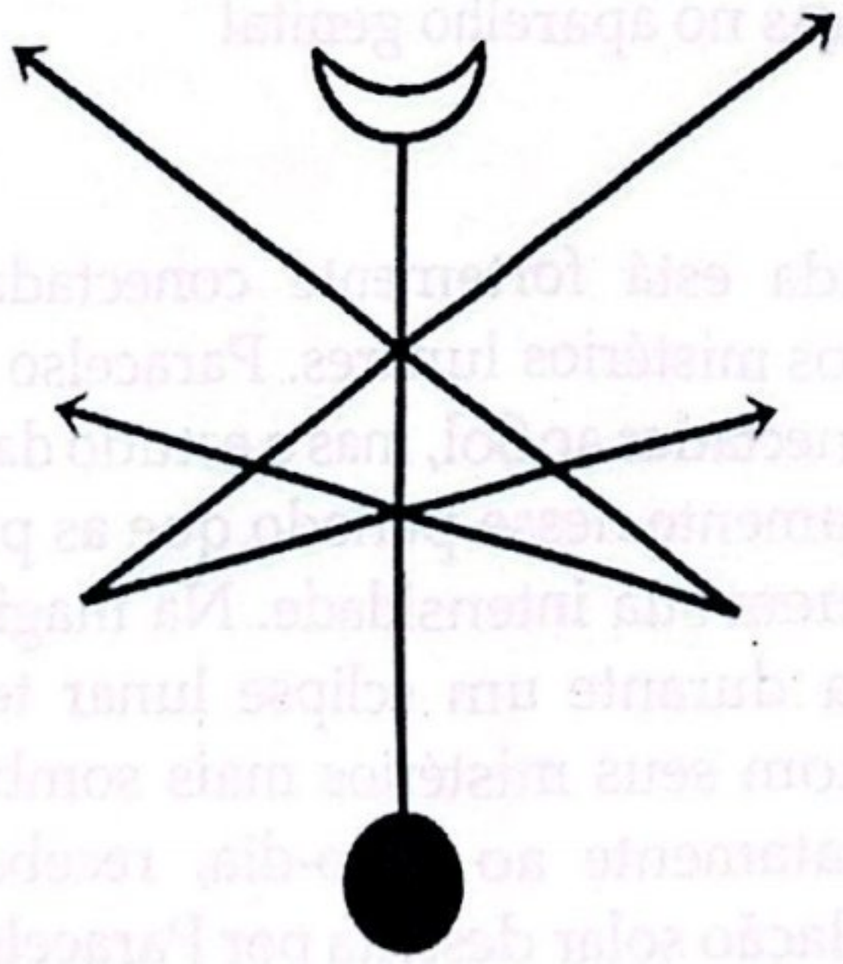
- Cólicas menstruais
- Dores ovarianas
- Recaídas de mulher
- Aborto
- Hemorragias
- Doenças no aparelho genital

A arruda está fortemente conectada com o ciclo menstrual e aos mistérios lunares. Paracelso alega que suas flores estão conectadas ao Sol, mas o estudo da planta mostra-nos que é justamente nesse período que as propriedades da mesma diminuem sua intensidade. Na magia sinistra, toda arruda colhida durante um eclipse lunar tem o poder de nos conectar com seus mistérios mais sombrios e, durante a floração, exatamente ao meio-dia, recebemos mistérios curativos. A relação solar descrita por Paracelso não descreve que dentro da essência dessa planta existe uma guerra de dupla polaridade. O próprio sumo na pele em contato com a luz solar pode causar queimaduras.

O uso da arruda ameniza as variações comportamentais que algumas mulheres vivenciam nos períodos de tensão pré-menstrual. Por esses motivos é que alguns nativos a colhem no período noturno para esses fins chamando-a de *Uyara* (Dominadora, Senhora dos Fluxos).

A **Rainha do Fogo Verde** emana o perfume do caminho dos espíritos. Sua força é capaz de nos regenerar dos piores venenos espirituais, concedendo-nos a visão ampliada, permitindo-nos o livre fluxo energético, favorecendo nossa voz nos pedidos, aplacando nossas dores. Essa face é chamada de *Nemiá* (Guerreira do Fogo). Quando enfurecida, torna-se a próprio alfanje. Conecta-se aos mistérios saturninos, associa-se aos antigos deuses e deusas da morte. Suas toxinas não agirão repelindo energias inimigas, mas atraindo-as e incitando-as. Essa face é de *Nemiá-arã* (Guerreira do Fogo Destrutivo).

Enquanto *Nemiá* rege as folhas e flores da extremidade superior da planta (polaridade positiva), *Nemiá-arã* rege as raízes e as folhas mais próximas ao solo (polaridade negativa).



Sigilo gráfico da Rainha do Fogo Verde. Ativa-se *Nemiá* através de pó de arruda e velas brancas nos cruzamentos de linhas. Para ativar *Nemiá-arã* usa-se velas negras.

As raízes da arruda possuem mistérios ctônicos. O sumo obtido através da quinagem (maceração com uso de pedras específicas) origina um poderoso líquido usado para muitas finalidades dentro das práticas tribais de feitiçaria. Com polaridade negativa, as raízes conectam a terra ao fogo e são símbolos dos caminhos pós matéria. O bagaço dessas raízes, em conjunto com a mirra (resina) torna-se um incenso capaz de evocar ancestrais muito antigos. Dentro da minha experiência pessoal, as raízes simbolizam o espírito primordial da **Rainha do Fogo Verde.**

Essas informações são apenas o começo de um aprendizado sobre essa planta. O que realmente importa é o contato constante com a mesma, aprender a lidar com todos os aspectos através de banhos, tinturas, perfumes, licores, chás, pós, enfim, viver ao perfume dessa Rainha.

Detalhe interessante de salientarmos:

A planta pode nutrir o homem, isto é, reparar suas energias orgânicas abatidas:

- **No corpo físico, através da alimentação;**
- **No corpo eletromagnético, curando suas doenças nos mais variados níveis;**
- **No corpo astral, combatendo os efeitos nocivos e regulando determinados reflexos do contato espiritual.**

Beladona: Essa planta, cujo nome científico é *Atropa belladonna*, é uma espécie estrangeira que, por ser muito utilizada nas práticas de bruxaria medieval, acabou sendo inserida nas sendas espirituais brasileiras. A energia feminina e lunar de seu Elemental tem sido fruto de estudo, admiração e temor, afinal, uma de suas características é o entorpecimento sensorial. É tóxica e narcótica, portanto, seu uso deve ser extremamente cauteloso. Entretanto, se colocarmos pequenos pedaços de folhas em banhos revitalizantes, avivaremos a felicidade e a autoestima. Isso é importantíssimo nos processos depressivos. A defumação com folhas e flores secas tem poder de despertar a visão espiritual. Se fizermos um chá com frutos macerados e folhas e, com ajuda de um pano, realizarmos a limpeza de uma residência, os fios existentes nas energias nocivas são cortados. Palavra-chave: Parcimônia. **Observação:** Não a confundam com a "Maria-pretinha".

Buchinha-do-Norte: Nome científico *Luffa operculata*. Essa planta, de aspecto "inofensivo", possui fortes toxinas capazes de causar aborto (assim como a arruda). Dentro dos processos externos de limpeza (banhos e defumações) tem uma ação contundente contra vampirismos e ataques espirituais. Podemos usá-la em banhos conjuntamente com sabões religiosos (exemplo: sabão-da-costa). Queimá-la é o mesmo que aplicar contra baixas vibrações. Se colocarmos uma buchinha encharcada de óleo-de-dendê (epô) dentro de um alguidar e deixarmos na porta de entrada de uma residência, produziremos um feitiço capaz de absorver energias desequilibradas (inveja, ódio e pragas). Depois de 7 dias a queimamos em local aberto.

Como toda bucha natural, associa-se ao casulo das aranhas, podendo ser usada em feitiços de dominação. Nos banhos e defumações usamos a planta inteira (inclusive as

cascas secas).

Cactos: Essas espécies, da família *Cactaceae*, são plantas que vivem em situações extremas e sofreram adaptações ao longo dos séculos. Existem muitos usos mágicos para tais plantas, entretanto, usamos o caule picado em banhos de proteção espiritual, principalmente quando estamos convivendo com situações graves (perseguições, injustiças, ódio). Com os espinhos secos e triturados podemos fazer um pó com qualidades de proteção (soprado nas portas das residências), mas se misturarmos com o pó de canela torna-se um excelente atrativo de boa sorte.

O rapé de **Cactos Mandacaru** é uma medicina que concede resistência ao organismo, além de purificá-lo intensamente. É tonificante, além de cardiotônico. Trabalha intensamente o vórtice cardíaco e, consequentemente, ajuda nos processos de autocontrole e autoconhecimento. Seu uso em rituais alivia-nos proporcionando regeneração.

Casca de alho: Provavelmente esse seja um dos elementos mais fáceis de se recorrer nos casos de extrema necessidade. Repleta de energia ígnea, com boa porcentagem de enxofre em sua composição, a casca de alho tem poder de dissolver, libertar e desintoxicar, ou seja, ministrada corretamente, limpa o corpo ou ambiente, libertando-o de todas as correntes nocivas (advindas de obsessores vampíricos) e desintoxica (inicia o processo de proteção natural). Recomendada para banhos, defumações, bem como na preparação de tinturas de limpeza.

Casca de cebola roxa: Assim como as cascas de alho, as cascas de cebola roxa são poderosas aliadas nos

processos de limpeza. Os principais benefícios dessa planta são seus efeitos anti-inflamatórios e circulatórios, ou seja, ao queimarmos ou as usarmos em banhos (tanto no corpo como nos ambientes) sentiremos a diminuição das dores corporais, bem como reestabeleceremos todo processo energético do organismo. A casca de cebola roxa é um agente primordial nos processos de limpeza, pois abre espaço para que as demais plantas atuem. Não usar em muita quantidade nos banhos, pois, pode manchar a pele.

Comigo-Ninguém-Pode: Essa planta, cujo nome científico é *Dieffenbachia pictada*, é uma das espécies mais usadas na feitiçaria Botânica. Suas folhas possuem alto grau de toxidade, entretanto, o banho e a defumação feitos com essa planta são recomendados contra a ação de energias nocivas originadas por ataques voluntários e involuntários.

Peles sensíveis podem apresentar fortes irritações, coceiras e até leves queimaduras quando entram em contato com as folhas de comigo-ninguém-pode, entretanto, cabe-nos sempre moderar ou até testá-las na pele antes de ministrarmos. Usada em **Vasos de Poder** nos comércios como protetora e, ao mesmo tempo, como energia seletiva para clientes que realmente desejam comprar, o uso dessa planta é muito amplo.

Algo relevante é saber diferenciar as 'fêmeas' (usadas para energia feminina) das folhas 'machos' (usadas para energia masculina). As folhas fêmeas possuem pintinhas ou manchas mais claras e as machos são completamente verdes. Porém, independentemente dessa diferença, o uso da planta não é condicionado à polaridade, assim, o sexo da folha não atrapalhará o resultado desejado, apenas potencializará ainda mais. Essa planta também possui atributos mágicos para os feitiços sentimentais. Ao unirmos as duas polaridades (macho

e fêmea) regando-as abundantemente com mel, colocando o nome ou foto do casal entre as folhas realizaremos um feitiço que protege a relação e pode até reverter processos de separação. Esse feitiço deve ser colocado aos pés de uma árvore frutífera.



Dentro das Tradições herdadas nas práticas de matriz africana, as folhas da planta comigo-ninguém-pode são diferenciadas por sexo/polaridade.

Dandá-da-Costa: Essa planta, cujo nome científico é *Cyperus rotundus L.*, também é conhecida popularmente como tiririca. Dandá é o nome dado à batatinha (tubérculo) da planta. Considerada uma erva daninha (praga) nos campos, essa planta tem poder de se alastrar rapidamente dominando todos os lugares. Se a pessoa corta suas folhas sem arrancar o tubérculo, rapidamente tornam a crescer.

Isso mostra seu alto poder de expansão e regeneração. Considerada uma poderosa planta quente, usada para diluir e limpar, destaca-se a propriedade mágica de adentrar em campos energéticos de difícil acesso, bem como encontrar possíveis "esconderijos" de forças inimigas. Quando secas, normalmente as quebramos no pilão antes de usarmos em banhos e defumações, mas também podemos ralá-las.

Uma particularidade que torna o Dandá uma planta necessária em nossa Botânica é a capacidade de harmonizar ervas mistas (quentes e mornas - gravidez, crianças e idosos) e de reverter quadros de inércia. A folha fresca dessa planta é considerada moderada e sua ação assemelha-se muito a do Alevante, portanto, usada em banhos revitalizantes.

Erva de Bicho: Essa planta, cujo nome científico é *Polygonum hydropiperoides*, é considerada 'quente'. Seu uso está relacionado à dissolução (através de propriedades aquáticas) de energias nocivas através de banhos e defumações. A fumaça (proveniente da queima) "caça" larvas astrais banindo-as imediatamente. Pessoas atingidas por feitiços que apresentam problemas de pele necessitam dessa planta para livram-se dos mesmos. Apesar de ser compreendida como uma planta quente, existem posologias para o uso de chá.

As Espadas: Existem plantas cujo formato pontiagudo assemelham-se muito com armas perfurocortantes. Muitas vezes a natureza exemplifica, através das plantas, formatos que se refletem em objetos. Ao olharmos as espadas-verdes automaticamente já sabemos que são seres de guerra, usadas para combater, proteger e até agredir/ferir inimigos espirituais.

Espada-de-São-Jorge: Essa planta, cujo nome científico é *Sansevieria guineenses* Hort. (na maioria das páginas da Internet está errado), simboliza força e guerra. Não devemos limitá-las a uma deidade específica (independente de panteão). Nos banhos e defumações transmite a energia de coragem, vitalidade, ao mesmo tempo, concede ao abatido (seja um ambiente ou uma pessoa) ânimo e resistência ao longo dos processos de recomposição. Sua energia, predominantemente masculina, é um poderoso impacto capaz de cortar todos os dutos e ligações astrais com forças nocivas. Lembremos: *"Nossas espadas só possuem ponta para aqueles que nos perseguem"*.

Nas limpezas de sacudimento, as espadas (em geral) são usadas da seguinte forma: segurando-as como armas, as passamos na extensão do corpo todo do pescoço para baixo e finalizamos batendo-as no chão com força. Quando estamos pedindo proteção, cruzamos o corpo enquanto o percorremos com a lateral da folha (não devemos encostar a ponta na pele). O restante dessa folha deve ser despachado no mato ou em água corrente, junto com um pedaço de fumo de corda. Na porta de casas e comércios protege contra o mau agouro e pragas.

Espada-de-Santa-Bárbara: Essa planta, cujo nome científico é *Sansevieria trifasciata* Hort., possui características muito similares às Espadas-de-São-Jorge, entretanto, possuem energia feminina. Em razão da polaridade, possui um corte mais apurado, age com mais velocidade que a espada-de-são-jorge, mas a força de impacto é um pouco menor. Em muitos casos (principalmente nas pessoas depressivas) é mais apropriada. Quando ministrada em banhos ou defumações, proporciona alivio rápido e direcionamento.

Lança-de-São-Jorge: Essa planta, cujo nome científico/botânico é *Sansevieria cylindrica*, trata-se de mais um mistério, afinal, poucos sabem exatamente acerca de suas qualidades ocultas. Quando uma pessoa apresenta sintomas de ataque vampírico (insônia, falta de apetite, nervosismo, vícios, depressão) e feridas arroxeadas começam a aparecer no corpo, diagnosticamos como um caso de envenenamento espiritual.

A Lança-de-São-Jorge é da mesma família das espadas, entretanto, uma de suas propriedades medicinais populares é o uso nos casos de mordidas de cobra. Seu sumo é aplicado diretamente sobre a ferida e tem poder de extrair parcialmente o veneno. O Sangue-Verde dessa planta cura feridas, fecha fendas do escudo astral, elimina toxinas e purifica o fluxo dos chacras mais densos.

Fumo/Tabaco: Essa planta, cujo nome científico é *Nicotiana tabacum L.*, é uma espécie indispensável nos trabalhos espirituais. Magisticamente, o tabaco é considerado sagrado por muitos povos e tradições. Dentre as inúmeras propriedades mágicas, destacamos o poder de atrair espíritos ancestrais (agindo como um "farol"). A fumaça do tabaco queimado gera uma energia que conecta os mundos (vivos e mortos) estabelecendo uma "ponte" que age como direcionadora de orações, intenções e desejos. A fumaça é carregada de forças e tem poder de harmonizar e ancorar as energias enquanto é queimado. Também podemos citar que quando o tabaco se torna fumo simboliza a união de elementos: o fogo queima o tabaco (símbolo da terra), a fumaça simboliza o ar e o sopro possui a presença de saliva (elemento água/ sangue branco). Um espírito em posse desses elementos pode realizar muitas descargas energéticas imantando ou drenando quando necessário.

Nem sempre temos a oportunidade de trabalharmos com as folhas frescas do tabaco, entretanto, podemos substituí-las pelo "fumo de corda" desfolhado.

Procedimento para trabalharmos magisticamente com o fumo-de-corda: Adquirimos um pedaço do fumo-de-corda e cuidadosamente "abrimos" (retiramos as folhas) do mesmo, pois o fumo vem torcido em múltiplas camadas.

A natureza do tabaco é masculina e dinâmica, entretanto, possui atributos escravistas (polaridade negativa). Quando "fumado" ou inalado (rapé) aleatoriamente pode despertar correntes viciantes, em contrapartida, usado corretamente é o agente que conecta os mundos, abre a visão espiritual.

Nos banhos e defumações seu sumo é um agente poderoso de limpeza e purificação, capaz de libertar as pessoas do vício. Também cicatriza feridas astrais e fendas em nosso escudo energético. O tabaco torna-se um veneno quando não conhecemos sua magia, porém, se nos atentarmos à sua natureza e finalidade, transforma-se em um poderoso antídoto. Assim como a **Lança-de-São-Jorge**, é usado nos casos de envenenamento espiritual (em conjunto são muito eficazes).

Guiné: Essa planta, cujo nome científico é *Petiveria alliacea L.*, é mais uma das espécies tóxicas e agressivas usadas habitualmente em diversas práticas de feitiçaria herbal. Age diretamente nos campos emocionais proporcionando a sensação de libertação profunda, principalmente quando necessitamos romper entraves emocionais que "trancam caminhos". As folhas são usadas em banhos de descarrego e reforçam a ação dos escudos energéticos. Nas defumações são excelentes purificadoras de ambientes e em ritos de 'Bate Folha' arrancam forças nocivas do corpo. As raízes secas se

tornam um poderoso pó de ataque espiritual.

O uso dessa planta é muito comum dentro da Botânica Oculta brasileira e já foi descrita por muitos autores, entretanto, entendemos que quanto mais vivenciarmos as plantas, maiores e mais amplas serão suas energias em nossas rotinas mágicas.

Poucos são os *erveiros* que sabem que essa planta possui um Elemental que se manifesta como um grande feiticeiro, portador de um chicote e de uma cabaça repleta de mirongas. Esse Ser, quando tratado com respeito e amor, emana forças capazes de arrancar do corpo físico e astral, todo tipo de conexão energética com espíritos obscuros que estão atormentando as vítimas.

Se atarmos sete galhos de guiné com uma fita roxa e colocarmos atrás da porta de entrada de nossas residências, teremos um poderoso talismã que afasta más energias. Esse talismã também garante paz para as pessoas que estão sendo perseguidas espiritualmente (inclusive de egrégoras).

Pessoas com caminhos fechados podem fazer a magia da "cruz de guiné". Ao amanhecer, colhemos quatro folhas da planta - duas maiores e duas menores. Enrolamos essas folhas no formato de canudos. Com uma linha branca, unimos a folha maior com a menor formando uma cruz. As duas cruzes feitas devem ser colocadas dentro dos sapatos para que conforme formos andando, as energias nocivas não atinjam nossos caminhos e tenhamos caminhos abertos.

Um banho (macerado) feito com sete folhas de guiné para um litro de água, reestabelece a boa sorte, mas se acrescentarmos sete galhos de manjericão e sete sementes de anis-estrelado, atraímos ótimas energias para alcançarmos novos empregos. Esse líquido não deve banhar a cabeça, pois guiné é uma planta "quente" e o emprego errôneo pode trazer diversos problemas.

Outra mistura poderosa é feita da seguinte maneira:

Em uma garrafinha de água de Florida, colocamos três folhas picadas e pré-maceradas (ou quinadas) de guiné, erva cidreira e um punhado de sete-sangrias. Essa alquimia fica tão poderosa que age como um ácido capaz de quebrar diversos tipos de maldição e afastar a influência de feiticeiros(as).

Quando temos certeza que nossas residências ou comércios estão sendo atacados espiritualmente, podemos realizar a seguinte operação:

Em uma bacia limpa, colocamos 1 litro de água, um copo de álcool (ou aguardente), um pequeno pedaço de fumo de corda e 14 folhas de guiné picadas. Colocamos essa bacia na luz solar entre 11:00h e 13:00h. Coamos a mistura. Os resíduos sólidos (fumo e as folhas) devem ser colocados na natureza (jardim, parque, praça, mata) e o líquido será colocado em um borrifador. Durante sete dias seguidos, ao despertar, borrifamos na porta (do lado de fora) da residência/comércio pedindo que todas as energias ruins e malignas sejam dissolvidas. Cada pessoa usará sua formação religiosa para rezar no momento em que estiver praticando esse ato.

Dentro das religiões existem indicações e contraindicações, porém, isso depende da formação de cada um.

Jurema Preta: Essa planta, botanicamente denominada *Mimosa hostilis Benth.*, é um dos maiores mistérios do Reino Verde. Jurema é um nome de origem indígena Tupi e significa "espinhosa de cheiro ruim". Acreditamos que a árvore de Jurema Preta simbolize a Grande Imperatriz de Reino Vegetal. Todas as partes dessa árvore são usadas nos trabalhos magísticos: as folhas proporcionam limpeza/

descarrego e leveza ao corpo nos banhos e são indicadas para equilibrar outras plantas quentes (banho com mais de duas espécies), quando misturadas ao tabaco, transformam-se em um fumo capaz de conectar mais facilmente os vivos (matéria) ao seus ancestrais. A casca do tronco da Jurema Preta possui força de renovação e, nos banhos, limpam profundamente nossos corpos alcançando inclusive os males herdados hereditariamente (maldições). Os galhos mais finos, após secos e triturados, combatem veementemente feitiços feitos no cemitério, pois são considerados "chicotes das almas". As raízes são ricas em substâncias enteógenas e seus usos estão relacionados às alquimias de elevação. A defumação da casca da raiz dessa planta proporciona conexões profundas com espíritos e ambientes astrais.

Os feiticeiros(as) que fazem uso da incorporação encontram nas cascas elementos capazes de harmonizar os escudos energéticos e ampliar suas conexões. A Jurema Branca, por sua vez, é usada para proporcionar sonhos lúcidos.

Pedaços de casca amarrados no formato de cruz tornam-se instrumentos protetores. Fecham a porta das casas aos espíritos vingativos. A cruz deve ser feita no período da Lua Cheia e os dois galhos serão amarrados com palha da costa. Pode ser consagrado a qualquer classe espiritual.

Mamona Roxa: Essa planta, cujo nome científico é *Ricinus communis L.*, é uma espécie ígnea, cuja principal propriedade mágica é o alto poder de limpeza. O banho e a tintura com folhas de mamona são os meios mais poderosos de desbloqueio das vias elétricas/energéticas (nadis) do corpo humano. O óleo de rícino, feito a partir da mamona, possui alta toxidade (assim como as sementes) e é usado em algumas práticas mágicas em virtude do alto poder de

fixação (usada em assentamentos e feitiços) e solubilidade em álcool (ideal para poções mágicas).

Apesar de alguns seguidores das religiões afro-brasileiras entenderem que a mamona branca é uma folha associada aos orixás *funfun* (brancos), entendemos que também se trata de uma planta venenosa com essência ígnea, portanto, sob nosso entendimento, é descabida essa associação. A **mamona roxa é mais adequada para o uso,** entretanto, nem sempre é encontrada com facilidade nas áreas urbanas.

Suas folhas são habituais em banhos de purificação, ritos de 'Bate Folha' e defumações, as sementes são usadas em patuás como fortes elementos de proteção. A mamona cresce em lugares abandonados, baldios e esquecidos. Drena energia em locais densos, muitas vezes sujos, repletos de entulho e lixo - onde, teoricamente, nada sobreviveria. Trata-se de um sinal da natureza, afinal, pessoas que são vítimas de descargas nocivas, produzidas ou não por magia, sentem-se abandonadas espiritualmente e o fogo da mamona, além de purificá-las, alimenta-se dessa energia ruim, renovando a fé a crença pessoal. Se fizermos um "tapete" de mamona e deitarmos por cima pelo período de uma hora, sentiremos um alivio considerável das tensões originadas pela inveja, olho-gordo, pragas e até maldições. As folhas de mamona nunca são ministradas exclusivamente em banhos e defumações (sempre acrescentamos outras plantas).

A mamona totalmente roxa é difícil de ser encontrada em algumas regiões, todavia, quando os galhos são arroxeados e as folhas apresentam nervuras roxas são consideradas roxas.

Peregun Roxo: Essa planta, cujo nome científico é *Cordyline terminalis (L.),* também conhecida como Dracena-

roxa, é um grande "trunfo" nas práticas da feitiçaria herbal (facilmente encontrada em razão de ser largamente usada no paisagismo). Extremamente quente, possui folhas arroxeadas (relações marcianas) e uma ação espiritual extremamente incisiva. O banho feito com as folhas dessa planta é capaz de romper totalmente as relações vampíricas, dissolver larvas astrais (miasmas) e reativar a ação do escudo protetor. Quando as folhas estão desidratadas, podem ser usadas nas defumações que objetivam rechaçar espíritos sofredores, vingativos e obsessores dos ambientes. Em conjunto com a arruda tornam-se agressivas o suficiente para queimar até o ponto-de-origem das magias nocivas. Se usarmos a planta inteira como uma espécie de vassoura, a limpeza astral dos ambientes é inacreditável, afinal, fecham portais, pontos e sigilos de ataque espirituais advindos de outros feiticeiros(as). Não é recomendado o uso dessa espécie em crianças, pois sua ação pode causar irritabilidade.

Picão-preto: Essa planta, cujo nome científico é *Bidens pilosa*, é uma espécie usada para restabelecer a força do escudo energético. Todas as partes da planta são funcionais em banhos, entretanto, a flor pode ser usada em feitiços de adoçamento sentimental para restabelecer harmonia no relacionamento. Antigas feiticeiras faziam o pó com as flores de picão-preto desidratadas e usavam na alimentação de seus companheiros(as) para que não tivessem olhos para outras pessoas.

Picão Roxo: Essa planta, cujo nome científico é *Ageratum conyzoides*, também conhecida como 'Catinga de Bode' é uma espécie usada em banhos de limpeza contra vampirismo energético e fortalecimento do escudo energético. A defumação com essa planta também promove

energia e equilíbrio.

Pimentas: As pimentas são frutos das pimenteiras. Podemos afirmar que seus frutos são a expressão viva do poder ígneo e sua presença na Botânica Esotérica é muito antiga. As folhas da pimenteira podem ser usadas tanto nos banhos (frescas), quanto nas defumações (secas) e tem como principal função ampliar o poder do fogo purificador. A presença de folha-de-pimenteira em um trabalho espiritual é capaz de puxar as energias mais ocultas que se escondem tanto no corpo, quanto nos locais afetados. Da mesma maneira que agem em nós, agem nas classes espirituais que mercenariamente nos atacam.

Descreveremos as três principais pimentas e seus usos:

Pimenta da Costa: Essa planta, cujo nome científico é *Aframomum melegueta roscoe K. Schum*, é muito usada nos cultos de Exu em praticamente em todos os rituais. Ataré é uma fava que possui aproximadamente uns 50 grãos (sementes). Costumamos usar os grãos como forma de purificar o hálito para rezar (invocar/evocar). Isso faz com que as palavras tenham força espiritual, transformando-as em sons sagrados e ígneos. Podemos usá-las em banhos de limpeza (inclusive a casca da fava), bem como nas defumações. O uso dessa pimenta não se restringe apenas ao culto de Exu.

Pimenta do Reino: Essa planta, cujo nome científico é *Piper nigrum L.*, é uma espécie que a maioria dos feiticeiros não usa com frequência, entretanto, está muito relacionada a confusões, atritos e separações. Pimenta do Reino turva os sentidos dos inimigos e abre espaço para o revide espiritual. Não a usamos em banhos, mas podemos usá-las

nas defumações em conjunto com outras plantas "quentes" purificadoras.

Pimenta Malagueta: Essa planta é uma variedade de *Capsicum frutescens,* espécie nativa brasileira muito presente nos cultos afro-brasileiros e na própria bruxaria ibérica. Na culinária mística é usada no preparo de óleos mágicos, pós e no 'Epô de Exu' (óleo/azeite-de-dendê fervido com pimenta). As folhas dessa espécie são muito fortes para os banhos de limpeza, pois proporcionam uma espécie de 'fogo líquido' capaz de repelir as energias densas e lodosas. Apesar dos benefícios mágicos, devemos usá-las com muita parcimônia, principalmente pelo efeito alérgico. Defumações com essas pimentas são um contra-ataque estrondoso às forças inimigas, entretanto, podem causar diversos males ao aparelho respiratório. Por esse motivo, só recomendamos usá-las em ambientes ventilados, sem a presença de crianças, gestantes, idosos e pessoas com problemas preexistentes. No momento em que as pimentas malaguetas secas são queimadas, se usarmos a fumaça para realizarmos nossas rezas/orações potencializamos três vezes seus efeitos.

Pinhão-roxo: Essa planta, cujo nome científico é *Jatropha gossypiifolia L.,* é uma das plantas quentes mais poderosas. Usada em abundância por feiticeiros e feiticeiras (benzedeiros, rezadores, curadores, pajés, etc.) é considerada extremamente eficaz nas limpezas astrais. Sua ação assemelha-se a de um "animal voraz" atacando e consumindo as energias nocivas, enquanto esturra ondas vibracionais capazes de proteger aqueles que recorrerem aos seus mistérios. Pode ser usada em banhos, defumações, tinturas, pós, óleos, enfim, não existem limites para essa espécie. Se colocarmos uma folha dessa planta em cima de uma foto ou objeto pessoal

de uma pessoa, tudo que ela emanar negativamente será drenado e a folha secará rapidamente. Esse é um dos melhores métodos usados para descobrirmos intenções ocultas e nos protegermos de inimigos declarados. É uma das espécies capazes de despertar o Elemental/*Xianú* Jaguar.

Quebra-demanda: Essa planta, cujo nome científico é *Justicia gendarussa L.*, é uma espécie muito comum em todo território brasileiro. O nome popular já diz muito a seu respeito "Quebra-demanda", ou seja, trata-se de uma força capaz de interromper processos de inveja, ódio, rancor, feitiçaria e magia, entretanto, o que poucos sabem é que essa espécie também é chamada de "chicote de língua" pela sua ação agressiva contra pessoas "fofoqueiras". Banhos são muito eficazes, principalmente em conjunto com a Comigo-Ninguém-Pode. Tem poder de limpar e abrir caminhos (é justamente por esse motivo que alguns a denominam assim).

Planta Destaque

Cana-de-Açúcar

Acreditamos que todos conheçam a planta em questão, afinal, é abundante em todo território brasileiro e usada por diversos segmentos religiosos em suas rotinas mágicas.

Não iremos abordar os aspectos medicinais da cana-de-açúcar, pois nosso objetivo é transmitir algum conhecimento mágico prático, porém, sempre respeitando a formação/tendência religiosa individual. O que publicamos não gera reflexos nocivos aos praticantes ou ambientes, desde que feito com respeito e amor.

Para usarmos uma cana-de-açúcar em benefício

próprio, necessariamente devemos colhê-la (não podemos comprá-la). Antes de cortá-la, conversamos com a planta, pedimos as licenças espirituais ao Elemental/*Xianú* que habita coletivamente nas touceiras, pois trata-se de um espírito masculino capaz de produzir energias escravistas quando não é respeitado (assim como o fumo). O corte da cana deve ser feito com uma faca muito amolada, em no máximo três golpes. No primeiro golpe, lamentamos a dor e pedimos ao espírito protetor que não nos amaldiçoe. Nos demais golpes apenas nos concentramos para que não ultrapassemos o limite. Como recompensa, derramamos a medida de um copo de água misturada com melaço-de-cana na terra. Isso apazígua o espírito guardião.

Com a cana devidamente colhida (cortada) podemos realizar algumas práticas tribais muito poderosas. Trata-se de uma planta abençoada pelo Espírito dos Raios e Trovões, sendo assim, essa potência jamais a atingirá, além disso, a abençoou com uma grandiosa energia ígnea. Essa bênção proporcionou funções expansivas e protecionistas.

A terra do canavial é considerada sagrada. Se apanharmos um pouco da mesma e montarmos um vaso com espada-de-são-jorge teremos uma energia de proteção muito abrangente em nossas residências ou comércios. Ainda falando sobre a terra, se a misturarmos com água solarizada e aplicarmos no corpo de uma pessoa abatida por feitiços/magias, romperemos os cordões energéticos que espíritos vampíricos estabelecem com suas vítimas.

Os "nós" da cana-de-açúcar são o local onde o poder de proteção está mais concentrado. Sempre que uma pessoa é abatida e necessitar de forças para se reerguer, podemos usá-los em banhos. A medida são sete nós de cana para cada litro de água e o processo é decocção. A esse banho, pode-se acrescentar o alevante e o peregun-verde que serão macerados posteriormente. Três dias seguidos e o resultado

é incrível.

Se colocarmos seis pequenos pedaços de cana descascada em uma bacia com água e deixarmos essa mistura descansar em conjunto com um pedaço de canela-em-pau e pétalas de hibisco vermelho teremos um dos mais eficazes banhos de sedução. Para esse banho ser ainda mais eficaz, deixamos essa bacia receber a força lunar em fase de Lua Cheia.

Nos comércios e na casa de comerciantes, um feixe com sete pedaços de cana-de-açúcar enrolados com corda de sisal e fechado com sete nós é um poderoso talismã/código que atrai prosperidade e abundância.

Pessoas com dor nas costas podem usar um pedaço de cana debaixo das camas para que transfiram a doença para o objeto. Após secar deve ser descartada em água corrente ou mesmo aos pés de uma grande árvore.

Quando temos alguém nos perseguindo a receita envolve um copo de caldo-de-cana (garapa). Devemos olhar fixamente para a pessoa (ou para a foto) e rezarmos ao *Xianú* da cana-de-açúcar:

> *"Espírito Sagrado, cujos galhos são abençoados pelo próprio Pai reluzente que corta e estreme os céus, bebo teu sangue na intenção de (dizer o nome da pessoa) para que deixe de me perseguir, aceite-me como sou e acalme a fúria em minha direção."*

Essa reza deve ser feita no mínimo três vezes seguidas antes de bebermos o copo todo. Nossa energia terá o poder de, aos poucos, reverter a situação.

Se uma injustiça estiver sendo preparada para lhe

abater, pegamos dois galhos de cana-de-açúcar e os cruzamos na porta de nossas residências. Esse é um sinal, um código de socorro espiritual. Independente da fé, essa prática é muito útil.

Ervas/Plantas Mornas/Medianas

Existe um limiar muito estreito entre as plantas consideradas "mornas" e as "frias" e isso gera muito conflito nas classificações. Essa confusão ocorre principalmente pelo fato de que se as estudarmos baseando-nos na corrente espiritualista "X" veremos diferenças quando comparamos com a "Y". Isso é um reflexo da pluralidade regional e de como certas plantas reagem às rezas, forças vibracionais, manipulação religiosa, dentre outras situações. Para que nós chegássemos às conclusões escritas que repassamos aqui, pesquisamos e praticamos demasiadamente a feitiçaria herbal e, por vezes, isolamos algumas características mágicas para que pudéssemos cataloga-las. Essa jornada nos trouxe sucessos e fracassos, afinal, nenhuma ciência espiritual nos ensina a lidar com as variantes que encontramos durante a lida direta com os mundos espirituais e, eventualmente, nossos sentidos comprometidos erram. Por essa razão, quando decidimos alistar as plantas, separando-as em "quentes", "mornas" e "frias" levamos em consideração muitos aspectos.

Demos especial atenção às plantas que são mais viáveis, com cultivo mais amplo, afinal, existem espécies que dificilmente iremos encontrar.

O que é uma "**planta morna**"?

Quando citamos "planta morna" estamos nos referindo às plantas cuja energia de limpeza/combate são menores que as encontradas nas espécies "quentes", todavia, possuem descargas equilibradoras. Por serem medianas, não agridem nossos centros energéticos e emanam energias serenas, capazes de assegurar a energia ígnea sem os reflexos

nocivos.

Vamos exemplificar a necessidade dessas plantas:

Se sairmos de um local quente desagasalhados e enfrentarmos ventos frios em nossos corpos teremos grande chance de adoecer. Isso ocorre em razão do choque térmico. Da mesma forma, se nos banharmos com plantas "quentes" e logo em seguida trabalharmos com as "frias" pode acontecer o mesmo processo, ou seja, ao invés de curarmos os corpos, estaremos abrindo-os para novos males adentrarem.

Existem raros casos em que o contraste é necessário. Se uma pessoa necessita de circulação energética (foi imobilizada durante muitos anos em razão de ataques espirituais) não usamos plantas "mornas" e sim realizamos o choque térmico. Quando estão sob ataque espiritual que atinge o corpo ósseo e muscular também aderimos o contraste radical. Entretanto, na dúvida, jamais faça esse procedimento, pois vai causar mudanças de pressão energética. QUANDO O PROCESSO ESPIRITUAL ABATER SENTIMENTALMENTE UMA PESSOA É EXTREMAMENTE PROIBIDO REALIZAR O CONTRASTE, SOB PENA DE AGRAVAR AINDA MAIS A SITUAÇÃO.

Exatamente nesse ponto destacamos a importância das plantas/ervas "mornas". Usá-las garantirá uma transição saudável, prolongando equilibradamente a força das plantas "quentes" e, ao mesmo tempo preparando o corpo para receber as "frias" caso seja necessário. Na grande maioria das vezes as plantas "frias" acabam fazendo um papel secundário.

As plantas "mornas" podem ser ministradas na cabeça sem nenhum tipo de contraindicação, ao contrário das "quentes", que podem desequilibrar a energia do corpo modificando padrões e causando males físicos. Como citamos no início desse capítulo, nosso posicionamento é derivado

de experiências pessoais e estudo analítico de acordo com os resultados alcançados. Existem posicionamentos que alegam e justificam a necessidade de lavarmos a cabeça com plantas "quentes", todavia, entendemos que as "mornas" são perfeitas para essa função e não causam reflexos nocivos.

Plantas/Ervas Mornas/Medianas

Alevante/Levante: Essa planta, cujo nome científico é *Mentha arvensis L.*, é essencial nos processos de reestabelecimento, afinal, como o próprio nome retrata, tem poder de levantar energeticamente pessoas e ambientes abatidos. Suas folhas são usadas em banhos e suas raízes, após secas, são uma das defumações mais poderosas que existem. Apesar de ser parecida com a hortelã/menta, possui energias muito particulares que a diferenciam. Além de promover, estimular e continuar o processo de limpeza das "plantas quentes", renova as energias. Indicada para TODAS as pessoas que necessitem de uma energia capaz de promover a renovação. Em conjunto com a planta "Abre-Caminho" impulsiona as modificações e novos horizontes.

Abre-Caminhos: Essa planta, cujo nome científico é *Lygodium volubile Sw.*, é essencial nos processos de "caminhos fechados". Entendemos que a expressão "caminhos" retrata vias de acesso, oportunidades e até força de ação. Tanto no banho, quanto nas defumações, essa planta faz uma enorme diferença, afinal, após uma limpeza, nada melhor que um caminho com direcionamento. Lavar a cabeça com o sumo dessa planta corrobora com os processos de incorporação, bem como nos momentos meditativos.

Alcaçuz: Essa planta, cujo nome científico é *Glycyrrhiza glabra*, não é muito explorada nos meios ocultistas, entretanto, possui qualidades especiais. Suas folhas são "frias", entretanto, suas raízes são mornas. É indicada para sanar dores profundas, despertar alegria e força vital. A raiz deve ser pilada e fervida para banhos ou picada e seca para defumações.

Alfavaca: Essa planta, cujo nome científico é *Ocimum gratissimum L.*, é um regenerador. Além de cicatrizar os escudos energéticos, tem poder de reestabelecer a comunicação (o *ofó*). Um banho feito com as folhas dessa espécie é recomendado para clarear pensamentos, permitindo novas construções sadias e baseadas na lógica. A alfavaca é poder de ação e, na falta de uma planta "quente", pode substituí-la. As flores dessa planta são usadas em banhos capazes de estimular novos relacionamentos, pois limpam o campo sentimental. Também age no processo respiratório, trazendo equilíbrio e calma. Ideal para processos onde ministramos banhos de limpeza após constatarmos que a pessoa foi vitimada por questões sentimentais. A espécie alfavaca-preta é ainda mais poderosa.

Detalhe importante: Nem toda planta/erva harmonizadora é "morna", afinal, plantas "frias" também possuem essa qualidade. O que define o estado é sua ação pós-processo de limpeza. Se tem características capazes de equilibrar a temperatura enquanto harmonizam, são "mornas", caso contrário, são frias. Na Umbanda, o alecrim é considerado uma erva "morna", entretanto, dentro da nossa experiência e conhecimento da Botânica Oculta, ao aplicarmos o alecrim no corpo estamos submetendo-o a um resfriamento rápido, portanto, sob nossa compreensão, trata-se de uma espécie "fria" **– mesmo que traga harmonia para o corpo/ambiente.**

Artemísia: Essa planta, cujo nome científico é *Artemisia vulgaris L.*, trata-se de uma espécie conectada às vibrações, ao assentamento energético do corpo ou de um ambiente. Após travarmos uma "batalha espiritual", em alguns casos necessitamos assentar as energias e essa planta tem tal capacidade. A vibração predominantemente feminina não a faz uma erva de uso exclusivo, mas suas energias vibram melhor para as mulheres, principalmente pelas relações uterinas que possui. Ideal para o tratamento de gestantes, afinal, além de limpar, regulariza os fluxos elétricos proporcionando calmaria. Todo processo de autoconhecimento é aflorado, portanto, torna-se uma ferramenta poderosa para o empoderamento. As flores agem muito profundamente nos processos de autoanálise, enquanto as folhas são tônicas naturais.

Bardana: Essa planta, cujo nome científico é *Arctium lappa L.*, tem propriedades ocultas muito pouco difundidas. Usamos suas folhas em banhos capazes de regenerar situações onde as pessoas estavam presas a algo (engessadas) sofrendo continuamente. Suas flores secas queimadas afastam pensamentos escravistas e ajudam a controlar impulsos viciantes. O sumo de sua raiz macerada ajuda a combater o vício do alcoolismo e o pó pode ser usado oculto em uma comida para a mesma finalidade.

Café: Essa planta, cujo nome científico é *Coffea arabica L.*, está muito associada à construção da espiritualidade brasileira. Suas folhas podem ser usadas em banhos revitalizantes e revigorantes, carregando nossos corpos de eletricidade. As folhas vibram energia masculina, dinâmica, porém, não restringimos o uso das mesmas apenas ao sexo masculino. O sacudimento com galhos de café traz

positividade às casas e comércios, pois atrai bom movimento e novos clientes. Um pó feito com canela, pó de café e rapadura ralada (ou açúcar mascavo) soprado (de fora para dentro) na porta dos estabelecimentos/residências aumenta a entrada de prosperidade e afugenta a inveja. Essa planta é conectada com o número um, pois sua energia carrega o começo, a vitalidade e a disposição. Cruzes feitas com galhos dessa planta espelham rezas de destruição (favorecem o retorno).

Calêndula: Essa planta, cujo nome científico é *Calendula officinalis L.*, é muito importante dentro dos processos religiosos pelo alto poder de conexão entre o mundo dos vivos e dos ancestrais. Suas folhas, misturadas ao tabaco, transformam-se em um fumo ritualístico capaz de conectar os mundos (chamamos de "casamento perfeito"). Sua ação assemelha-se muito com a do Alevante, mas tem algo especial que a diferencia: transforma nossa imagem. Todas as nossas relações exteriores com o mundo dependem muito da energia que vibramos, ou seja, o quanto emanamos vitalidade e a calêndula favorece beneficamente esses fluxos, concede-nos a oportunidade de mostrarmos às pessoas quem realmente somos sem prejulgamentos. Tanto nos banhos, como nas defumações e pós (principalmente atrativos financeiros) tem excelente resultado. Uma prática muito benéfica com flores de calêndula é feita da seguinte forma: na primeira noite de Lua Nova, em uma bacia limpa, maceramos um punhado de flores de calêndula com leite de coco (uma garrafinha) e água mineral (1 litro). Deixamos a bacia repousar até o dia seguinte coberta com um pano limpo. Quando acordarmos, lavamos o rosto com essa água pedindo que nossa imagem seja radiante e linda aos olhos das pessoas. Repita o procedimento em todos os dias da Lua.

Canela em pau: Essa planta, cujo nome científico é *Cinnamomum zeylanicum Breyn.*, é amplamente usada na magia e feitiçaria. Existem relatos do uso dessa espécie em muitas civilizações e a pluralidade de receitas é surpreendente. O que mais necessitamos entender é que a canela está no limiar entre "quente" e "morna" tamanha são suas descargas. Seu poder atrativo é incontestável, bem como a energia sexual que desperta. Banhos que levam canela são muito comuns, afinal, estimulam o corpo inteiro (inclusive funções espirituais), concedem autoestima, desejo de vitória, prosperidade, curam dores sentimentais, dentre outros atributos. Tudo que colocamos canela atrai, portanto, não devemos usá-las em conjunto com plantas de descarrego. Uma oração/reza feita na fumaça da canela tem poder de penetrar nos sonhos das pessoas que desejamos. O pó de canela age da mesma forma. Soprá-lo nas casas no primeiro dia de cada mês é uma boa forma de atrair prosperidade.

Quando desejamos trabalhar nos campos sentimentais, usamos a canela em conjunto com plantas que atuam como incitadoras de paixão, desejo e libido.

Capim-Cidreira: Essa planta, cujo nome científico é *Cymbopogon citratus*, possui outros nomes (de acordo com a região), porém, não pode ser confundida com a erva cidreira. Serenidade é a palavra-chave que define essa espécie e o foco, bem como a objetividade são seus principais atributos. Nos banhos e defumações tem exatamente o mesmo objetivo: corroborar com as decisões corretas. Outra função espetacular dessa planta é o combate contra fobias. Se pegarmos um chumaço dessa planta, dermos um nó (devem estar frescas) e colocarmos debaixo da cama de uma criança, o aroma, em conjunto com a energia da planta, além de repelir espíritos/energias perturbadoras, favorecem o sono.

Cipó-Caboclo: Essa planta, cujo nome científico é *Davila rugosa Poir.*, é uma planta que nos conecta com os espíritos do Reino das Matas. Algumas religiões fazem um discurso um tanto quanto restritivo, mas o termo "caboclo" não a define. Essa planta é um mensageiro (*Xianú* masculino) capaz de conduzir (através da queima/defumação) ou trazer (através dos banhos) a força dos espíritos da mata para nós. Tal energia é extremamente importante quando necessitamos realinhar pessoas cuja demanda sofrida está diretamente associada à própria família (briga familiar). Quando precisamos chamar qualquer espírito/encantado/elemental conectado aos mistérios da Floresta não existe chave igual.

Detalhe sobre os cipós: nem todo cipó tem força evolutiva. Os cipós que se agarram em árvores (similar à trepadeiras) sempre são usados para evoluirmos na vida, sermos promovidos no emprego e até usarmos uma situação específica para alcançarmos objetivos. Os cipós que pendem das árvores possuem a mesma função, todavia, são usados quando necessitamos buscar o aterramento - acordar pessoas de estados hipnóticos e ilusórios para que, através do esforço pessoal, retomem a jornada.

Folha da Costa (Saião): Essa planta, cujo nome científico é *Kalanchoe pinnata L.*, não é chamada popularmente de "**Folha da Fortuna**" à toa. Sua energia vibra prosperidade e felicidade, rebate a inveja e concede-nos cicatrização dos escudos energéticos. Dentre seus atributos ocultos está o combate a todo tipo de doenças de pele e isso é muito comum quando recebemos demandas vindas de correntes conectadas à morte. Um banho feito com essas folhas assegura que todo processo de limpeza seja mantido na mesma intensidade, ou

seja, se aplicarmos um banho composto de plantas/ervas quentes e, após esse processo, aplicamos um produzido com as folhas dessa planta, harmonizarmos o corpo e asseguramos a continuidade energética.

DETALHES QUE PODEM CAUSAR ERROS MÁGICOS NO PREPARO DE DETERMINADAS PRÁTICAS MÁGICAS.

Por exemplo: Alguns consideram a raiz do gengibre como uma planta "morna" e usam-na em banhos e defumações cuja finalidade é a harmonização. Nossa prática e conhecimento mágico das plantas mostram-nos que essa espécie é "quente", estimula fluxos sanguíneos (pressão), aumenta temperatura, tem alto poder de limpeza e, além disso, como todas as demais raízes e rizomas (batatinhas), possui ligações saturninas. Usar o gengibre potencializa as demais plantas, ou seja, se misturarmos esse rizoma ralado (fresco) a qualquer outra planta potencializamos ainda mais o efeito da mesma. Usado erroneamente pode causar aborto.

Existem plantas que pertencem a mesma espécie, porém, suas descargas energéticas são diferenciadas. A folha-da-costa e o aranto podem ser citadas como exemplo. Ambas são "mornas", entretanto, o aranto é mais ígneo. Assim, antes de ministrar uma ou outra em nossas práticas devemos refletir muito sobre tais aspectos.

Girassol: Essa planta, cujo nome científico é *Helianthus annuus L.*, é fácil de ser obtida e possui propriedades incríveis. Suas sementes são energeticamente ricas, repletas de energia solar e força vital. Se prepararmos uma água para banho com

essas sementes teremos sucesso em banhos revitalizadores. Para fazer essa água, colocamos um punhado de sementes em um pilão e socamos algumas vezes (não precisa tritura-las). Colocamos em uma panela com no máximo dois litros de água e fervemos por cerca de 10 minutos. Coamos e jogamos essas sementes em uma área verde ou inserimos em processo de compostagem. As pétalas amarelas dessa planta possuem as mesmas características (em menor intensidade), mas nos banhos aumentam o fluxo atrativo (financeiro e sentimental), concedem "luz" para a pessoa. Quando secas podem ser queimadas em defumações cuja finalidade é banir espíritos de baixa vibração. Também usamos folhas e sementes (sete sementes e sete pétalas) na confecção de patuás de boa sorte. O eixo central dessa planta nunca é citado na Herbologia Mágica, todavia, um pó feito (após seco e reduzido) tem alto poder de reverter locais à beira da falência.

Detalhe: quando as sementes tomam o núcleo do girassol as pétalas secam naturalmente. Essas não têm mais energia, pois foram drenadas.

Hibisco: Essa planta, cujo nome científico é *Hibiscus sabdariffa L.*, possui atributos muito interessantes que devem ser revelados. Sua flor possui diversas propriedades medicinais que podem ser constatadas em diversos meios de comunicação, porém, algumas dessas propriedades também se refletem no mundo espiritual. Quando uma pessoa está recebendo um ataque mágico apresenta sintomas que o erveiro(a), ora feiticeiro(a), deve levar em consideração. Se a pessoa não tem apetite e está constantemente inchada, é um sinal de que o corpo não consegue expurgar as energias nocivas. Uma das ações mais importantes do hibisco é justamente estimular esse processo. Um banho, composto de folhas maceradas, em conjunto com o próprio consumo do chá, é um poderoso aliado do curador/curandeira. Essa

espécie também possui propriedades secretas dentro dos feitiços sentimentais. Flores de hibisco, temperadas com os pós de anis-estrelado e canela, são eficazes flechas amorosas. Usamos os hibiscos coloridos, pois, os brancos agem quase como uma planta "fria".

Hortelã: Essa planta, cujo nome científico é *Mentha sp.*, é o símbolo da refrescância e do alívio espiritual. Existem diversos tipos de menta e, dentro desse grupo formado por cruzamentos naturais ou provocados, encontramos energias que podem se diferenciar para as práticas mágicas.

A hortelã comum (*Mentha sp.*) é usada como ferramenta de limpeza, entretanto, concede-nos um alívio que dificilmente outra planta poderá fornecer. Nos banhos harmonizadores (aplicados após o uso de ervas/plantas "quentes") torna-se praticamente indispensável. Além de estimular a confiança e favorecer o afloramento de sentimentos positivos, a força oculta dessa planta é capaz de atrair pessoas e negócios. Uma tintura de hortelã borrifada em um ambiente de trabalho estimula os trabalhadores amenizando o estresse. No patuá-de-boa-sorte é fundamental, afinal, emana o sentimento de vitória. Nos trabalhos sentimentais, usar folhas de hortelã ameniza brigas de casal.

Hortelã-Pimenta (*Mentha spicata L.*): Essa é uma das poucas plantas "mornas" que podem ser misturadas às "quentes" sem diminuição energética. Seu forte perfume predomina e pode até ocultar as demais ervas. Por esse motivo, um bom feiticeiro(a) sabe que usar a defumação de hortelã-pimenta pode ocultá-lo dos olhos inimigos. Defumar a casa com essa planta ajuda manter a fofoca (energia chamada de "palavra fétida") longe das nossas portas, bem como ladrões e vigaristas.

Como diferenciá-las? O formato é mais alongado que a comum.

Outros tipos de Hortelã:

- Hortelã Portuguesa;
- Hortelã Branca;
- Hortelã-do-Norte (folhas são parecidas com o Boldo).

Ainda na família da *Mentha*, encontramos o Poejo. Essa planta – energeticamente – é muito parecida com a hortelã e pode substituí-la em alguns casos.

Folhas de Laranjeira: A laranjeira, cujo nome científico é *Citrus aurantium L.*, produz folhas com propriedades mágicas muito fortes. Tem alto poder harmonizador, emana FELICIDADE ao ambiente e desfaz energia de discussões (evitando a abertura de portais para seres de baixa vibração). Muito indicada nos processos depressivos, inclusive na forma de chá. Porém, caso a folha esteja "doente" causa males profundos aumentando os efeitos destrutivos.

As cascas do fruto são ácidas, podem causar danos a pele e nosso grupo (particularmente) entende que estejam na categoria entre "quentes" e "mornas". Defumações com cascas secas de laranja desfazem nichos energéticos nocivos. As flores-de-laranjeira são consideradas "frias" e seus usos são direcionados para amenizar pensamentos, esfriar ambientes hostis e trazer paz.

As folhas da espécie "laranja-lima" são consideradas "frias" e sua casca é "morna".

Folhas de Limoeiro: Essas plantas, do gênero *Citrus sp.*, produzem folhas com forte energia de limpeza e vitalidade, capazes de harmonizar qualquer tipo de trabalho e dar continuidade ao processo de limpeza. Não é recomendada caso desejemos diminuir a intensidade do processo.

A energia do limoeiro está fortemente associada a Exu. Em algumas oferendas oferta-se o fruto como parte da alquimia evocatória. As cascas do limão são ígneas e consideradas "quentes". Secas, são usadas em defumações, fumos e pós. Os espinhos do limoeiro, após secos, torrados e pilados, se transformam em um pó capaz de repelir todo tipo de energia nociva da porteira de nossas residências ou comércios.

O limão-caviar produz um fruto que, quando usado em oferendas, atraí grande fluxo financeiro.

Losna: Essa planta, cujo nome científico é *Artemísia absinthium*, trata-se de uma espécie muito abrangente. Matéria prima do licor "Absinto", essa planta possui um Elemental muito envolvente e agressivo. Quando suas folhas são ministradas em banhos, produzem um efeito de proteção, ao mesmo tempo, abrem a mente criativa e poética. Favorecem a introspecção, autoanálise e autoconhecimento. Sendo assim, quando necessitamos mudar algo rapidamente, essa é a planta mais indicada. Além de ser um agente transformador, preenche-nos com a força/coragem para decidir algo. Podemos inserir folhas secas no travesseiro para ajudar na abertura do campo onírico. As raízes secas são uma boa opção nas defumações realizadas em ritualísticas

evocatórias de espíritos com natureza mais agressiva, pois favorecem a comunicação.

Louro: Essa planta, cujo nome científico é *Laurus nobilis*, é conhecida por seus aspectos atrativos, principalmente nos campos financeiros, entretanto, seu uso é muito amplo. Folhas de louro **coroam qualquer oferenda**, pois tratam-se de um código espiritual, uma marca capaz de atrair espíritos poderosos. Quando realizamos agradecimentos e pedidos complexos sempre a usamos. Nos banhos e defumações, age de maneira morna, favorecendo a abertura dos caminhos financeiros, a imantação pessoal (por exemplo: trabalho com vendas) e ancorando a pessoa (firmando seus pés no chão). Nunca deve ser usada isoladamente, ou seja, nos banhos e defumações sempre acrescentamos outras plantas, pois a energia do louro esfria muito rápido.

Mangueira: Essa planta, cujo nome científico é *Mangifera indica L.*, é uma espécie muito usada em banhos e defumações. Suas folhas possuem ferro e são excelentes para limpezas e reforço de proteção. Quando espalhadas no chão dos templos, captam vibrações nocivas e promovem o fortalecimento das energias telúricas. Os galhos são usados em ritos de 'Bate Folhas' e as frutas compõe uma série de oferendas; inclusive em feitiços sentimentais. Concedem vitalidade, poder de guerra, força (inclusive física) e resistência espiritual à ataques.

Manjericão-Roxo: Essa planta, cujo nome científico é *Ocimum basilicum purourеum Hort.*, é classificada como "morna", mas vibra quase na mesma intensidade de uma planta "quente". Usamos em banhos e defumações pelo

amplo poder de proteção capaz de criar um forte campo vibracional capaz de impedir a aproximação de forças nocivas. Ideal para patuás, óleos e tinturas.

Essa planta diferencia-se do Manjericão Tradicional, *Ocimum basilicum L.*, que está no limiar entre "morna" e "fria". O manjericão é um Ser-verde relacionado à VERDADE. Sua energia combate o "lodo" da mentira e abre espaço para que a luz adentre nos recônditos trevosos. Assim, torna-se uma 'erva-mestra' que pode ser usada em quase todos os tipos de práticas mágico-religiosas. Possui poder de despertar aspectos luminosos de todas as demais que agirem em comunhão e sua ação, apesar de moderada, também tem poder de limpeza astral. Alguns a consideram uma "erva fria", entretanto, nossas experiências e estudos pessoais (assim como de outras pessoas) apontam-nas como "mornas", afinal, possibilitam o equilíbrio interior. Essa informação corrobora com a afirmação de que seu Elemental – ***Ãmãri*** – é um espírito conectado à Justiça (equilíbrio de forças opostas) e à restauração.

O aroma é a forma que nossos sentidos grosseiros captam (através do olfato) o cântico e a presença de ***Ãmãri***. Esse Ser majestoso afasta parasitas enquanto passeia pelos ambientes. Ao sentirmos seu perfume, nossos centros energéticos respondem imediatamente com descargas benéficas ao campo áurico. Essa reação reflete-se em todo sistema imunológico e isso promove uma sensação de bem estar (confundida com calma).

O Sangue-Verde extraído através da maceração das folhas e galhos é um elixir. Um banho com esse sumo é capaz de restaurar todo campo energético. ***Ãmãri*** se comunica muito bem com outros Elementais, dessa forma, torna-se um elemento importante nos trabalhos de limpeza.

Nas raízes do manjericão estão seus aspectos mais

ocultos. Secas, tornam-se poderosos amuletos contra olho-gordo, entretanto, feiticeiros(as) habilidosos podem usá-la para 'embruxamento' amoroso - caso desejem. Folhas de manjericão atraem energias prósperas e, quando colhidas nos dias de quinta-feira (menos ao longo da lua minguante), são muito mais poderosas. **Por exemplo:** Folhas de manjericão e canela formam uma defumação perfeita para atrairmos correntes financeiras. ***Ãmãri*** é um Elemental que gosta de expandir, crescer. Da mesma forma que seus cânticos (perfume) se alastram em um ambiente, ao mesmo tempo que a prosperidade é atraída, todos os espíritos e energias de baixa vibração são repelidos.

Ãmãri também protege o ambiente familiar contra discussões. Um vaso de manjericão dedicado a esse Elemental pode ajudar muito as famílias. O Senhor do Manjericão também tem o poder de nos apontar a diferença entre sermos escravizados pelos relacionamentos ou realmente amarmos nossos companheiros(as).

Um dos cânticos para atrairmos ***Ãmãri*** é:

"***Ãmãri di di éé́é́*** (Senhor do manjericão, te chamo)

Ãmãri di di qué pé (Senhor do manjericão, te peço)

Reté inã oné! (Alegria, felicidade e amor!)

Peregun Verde: Essa planta, cujo nome científico é *Dracena fragans (L.) Ker Gawl.*, aparece na coloração roxa como "quente" e na verde como "morna". Trata-se de uma energia usada para clarear os caminhos, ou melhor, purificar as vias energéticas. Pessoas mais sensíveis que recebem a cura através das plantas "quentes" podem sentir-se um pouco deslocadas, sem rumo (em virtude das fortes descargas) e

essa planta, nos banhos, sacudimentos e defumações tem a luz necessária para reconduzi-las ao eixo. Facilmente encontrada na mata e em jardins (afinal, a Dracena é uma espécie ornamental) torna-se uma boa ferramenta mágica. Também ressaltamos que essa energia é capaz de repelir espíritos de baixa vibração, bem como suas ações vampíricas.

Essa classe difere-se do **Peregun verde-amarelo** (*Dracena fragans var. massangeans L.*) na polaridade. Enquanto a **verde vibra polaridade masculina**, a **verde-amarela vibra feminina**. Para um bom magista isso influencia muito, afinal, podemos equalizá-la melhor em nossos trabalhos. A segunda espécie (feminina) age mais profundamente nos processos internos, concedendo-nos clareza mental para reencontrar os caminhos.

Enquanto a primeira espécie aponta exteriormente, a segunda aponta interiormente. Algumas mudanças devem ser feitas de dentro para fora. A escolha depende muito da forma com que necessitamos reequilibrar uma pessoa.

Pitangueira: Essa planta, cujo nome científico é *Eugenia uniflora L.*, é um dos maiores símbolos femininos da Botânica Oculta. Seu uso mágico é capaz de promover limpezas (em amplos aspectos) e, ao mesmo tempo, reorganizar harmoniosamente as energias. Quando tudo está "bagunçado", nada como um banho contendo folhas de pitangueira para nos reequilibrarmos e encontrarmos os caminhos para a organização. Com nossos pensamentos em dia, criamos foco e trilharemos em prol de uma vida melhor. Os galhos e folhas da pitangueira - secos e pilados - são usados em defumações de limpeza.

A pitangueira é muito resistente e essa energia nos é repassada quando contatamos o seu Elemental. Cremos que se trata de uma planta fundamental na Botânica Mágica. Fora

os aspectos abordados, tem inúmeros usos medicinais e seus chás são utilizados para tratamento de febres intermitentes, diarreias persistentes, afecções do fígado, em gargarejos para infecções de garganta, contra reumatismos e gota.

Romã: Essa planta, cujo nome científico é *Punica granatum L.*, é uma espécie que está no limiar entre "quentes" e "mornas". Um banho contendo as cascas do fruto (método: decocção) é capaz de purificar e desinfetar energeticamente, mas o que a torna única é a energia que capacita a superação diante de situações difíceis (**por exemplo:** um relacionamento amoroso frustrado). As folhas concedem harmonia, bons caminhos, proteção contra acidentes (muito indicada para pessoas que irão viajar ou empreender) e sorte. As sementes (encontradas dentro do fruto) são atrativos de dinheiro usados em banhos, defumações e patuás.

Sálvia: Essa planta, cujo nome científico é *Salvia officinalis L.*, é considerada o "chamado da ancestralidade". A palavra sálvia tem origem no latim "*salvea*" que significa: salvação. Sua história ocorreu em muitos povos antigos e os milagres de seu perfume são retratados em diversos livros. Particularmente, enxergamos a Sálvia como uma espécie de "Ás na manga", afinal, encaixa-se perfeitamente em todas as operações, desde banhos energéticos até no casamento do Pai Tabaco em fumos xamânicos (mistura-se sálvia no tabaco para conceder harmonia de polos energéticos durante a queima). A tintura de sálvia repele veementemente espíritos/energias/intenções que não fazem parte de nossa ancestralidade, a incineração (defumação) além de promover limpeza, reestabelece padrões de comunicação inconsciente, estimula o discernimento e promove a harmonia espiritual. Podemos mascar folhas de sálvia antes de rezar aos ancestrais

como forma de honrá-los. As raízes da sálvia são amuletos capazes de nos direcionar para caminhos prósperos, atraindo pessoas certas no momento certo.

Estudos científicos recentes concluíram que a queima da sálvia corrobora na purificação de 94% das bactérias existentes no ar, sendo seguro fazê-lo em ambientes onde haja crianças e animais de estimação.

A **sálvia branca** (*Salvia apiana*) é muito difícil ser encontrada fresca, por esse motivo, não a usamos em banhos, pois, no nosso território, temos a sálvia verde em abundância. Basicamente, desempenha as mesmas funções, mas seu perfume é mais marcante e a fumaça mais densa e quente. Além de conectar-nos com mais facilidade aos antepassados, cicatriza todas as feridas de nossos escudos astrais, limpa profundamente o ambiente, combate magias obscuras e anula a força das pragas. Ideal para defumações e confecção de óleos mágicos. O poder dessa espécie é tão grande que sua força é capaz de purificar até o próprio fogo (quando untamos os caldeirões com óleo de sálvia branca ou jogamos folhas secas nas fogueiras).

A ***Salvia divinorum*** (**erva divina**) é um capítulo "à parte". Existem mais de 900 tipos de sálvia, mas nenhuma delas possui o poder de conexão enteógena como essa. O cultivo e uso dessa planta é proibido desde 2013, pois foi classificada como "droga/entorpecente". Seus usos mágicos incluem a comunicação direta com os planos espirituais, entretanto, por motivos óbvios não trataremos do assunto.

Informações relevantes:

Como chegamos à divisão "quente, morna e fria"?

Atualmente, em razão de pesquisas e inserção de conhecimentos científicos na Botânica Oculta, ampliamos muito essas definições, entretanto, o conceito "quente, morna e fria" é uma herança dos cultos de matriz africana. Dentro da ciência herbal advinda do povo negro, existiam deuses cujas essências eram quentes e outros cujas essências eram "frias". As plantas "quentes" respondiam aos deuses quentes e as "frias" aos deuses "frios". Quando uma planta respondia em igual intensidade aos dois polos distintos era denominada como "morna".

O poder de cheirar as folhas:

Existe uma pajelança que fazemos com plantas aromáticas que consiste em amassar as folhas frescas na própria mão e colocarmos bem próximo ao nariz da pessoa necessitada. Não há necessidade de usarmos uma reza específica, apenas carregarmos nossos corpos com boas intenções. Como ensinam nossos irmãos nativos *Huni-Kuin*, cheirar a folha cura dores de cabeça, pressão alta, promove a calma e estimula as proteções luminosas. Essa prática é chamada de *haskarï dau sheteti*.

Plantas/Ervas Frias

Definição:

Nominamos como "frias" todas as espécies com capacidade de cessar a ação/energias das plantas "quentes". Não se tratam de energias contrárias, mas são usadas em momentos diferenciados na pajelança.

Antes de continuarmos essa definição, achamos interessante explicarmos que apesar de muitos **erveiros**(as) alegarem que a junção dessas plantas não produz prejuízo mágico, entendemos que essa afirmação não está em consonância com nossos estudos. Nem sempre que unimos plantas "quentes" e "frias" estamos "amornando" um processo. Através dessa junção pode ocorrer a anulação dos efeitos mágicos – parcialmente ou por completo. Existem plantas "frias" que literalmente bloqueiam os fluxos ígneos. **Por exemplo:** o boldo. Misturar folhas de boldo com qualquer planta "quente" é o mesmo que cobrir uma xícara de café quente com muito gelo. Para que não ocorram equívocos, decidimos indicar na descrição das plantas "frias" se podem ou não compor alquimias com outras espécies "mornas" ou "quentes". A regra que usamos para nunca errar é: "quente, morna e - quando necessário - fria", ou seja, nos tratamentos espirituais submetemos as pessoas a esses estágios separadamente. Quando necessitamos "amornar" alguma planta (nas limpezas) costumeiramente optamos pelo uso das espécies "mornas".

As plantas "frias" atuam como **calmantes,** apaziguando as emoções, proporcionando a retomada (circulação harmoniosa) da fluidez energética (o que se difere

de harmonização) ou agindo especificadamente em alguns casos. Alguns magistas alegam que essas qualidades têm por principal função a atração (imantação), porém, se nos atentarmos bem às espécies, entenderemos que tal definição é deficiente e restritiva. Plantas "frias" servem para esfriar, acalmar, apaziguar, controlar impulsos emotivos, conceder lucidez, bom senso e amor próprio. Seríamos superficiais se disséssemos que uma planta "fria" não pode efetuar a limpeza de algo, bem como que uma planta "quente" não é capaz de iluminar ou apaziguar, portanto, só usamos divisões para que o uso das qualidades energéticas contidas nas plantas seja feito no momento apropriado do tratamento mágico.

Alguns de vocês, principalmente os que já trabalham com as plantas, devem ter percebido que construímos o enredo de "mornas" com algumas plantas tipicamente descritas como "frias". Essa mudança não é aleatória, mas fruto de um estudo profundo sobre cada espécie no uso individual e em conjunto com outras. Muitos entendem o louro como uma erva "fria", mas certamente seguiram uma tabela pré-escrita sem ao menos experimentá-la corretamente. Apesar de ser uma planta com efeitos relaxantes (função calmante), também combatem a retenção de líquidos e esse é um dos possíveis reflexos quando as pessoas estão passando por ataques originados através de descargas de magia negra. Além disso, a energia dessa planta atua na região uterina harmonizando fluxos menstruais. Isso mostra seu poder equilibrador e harmonizador. Folhas de louro são usadas desde a antiguidade como elementos de proteção, **banimento**, demonstração de virilidade e sucesso. Como harmonizadoras, também modificam os processos de discernimento – o que exige um "fogo moderado".

Sendo assim, nem todas as plantas ditas como "frias" o são e algumas espécies classificadas como "mornas" são "frias". Não somos detentores de toda sabedoria herbal, estamos distantes disso, mas, para transcrevermos algumas

afirmações, exploramos os efeitos das plantas mais usuais em amplos sentidos nos nossos trabalhos até alcançarmos as devidas compreensões.

A forma com que usamos uma planta não muda sua classificação ("quente para morna"), entretanto, quando misturamos as plantas corretas, observando detalhadamente suas propriedades mágicas, podemos extrair energias diferenciadas. Se misturarmos galhos de arruda com algodão fresco, teremos um efeito NULO, entretanto, se misturarmos galhos de arruda com flores de jasmim (frias) encontraremos a alquimia para uma limpeza profunda no campo sentimental.

As rosas-vermelhas são consideradas plantas "frias" para alguns erveiros(as). Se nos aprofundarmos no campo esotérico dessa espécie, veremos que sua coloração, bem como seus espinhos, são reflexos de um impulso agressivo, quente e libertador. Como podemos enxerga-las como "frias" após entendermos o que está oculto em sua essência mística? Já a rosa branca é uma planta "fria", pois simboliza a inocência, a pureza e tem poder de acalmar os sentidos.

As plantas "frias" não são específicas como alguns propagam, ao contrário, são fáceis de entender, afinal, ACALMAM/ESFRIAM os sentidos, os fluxos, os pensamentos e os impulsos permitindo-nos a construção de reflexos e atitudes corretas. A vibração criada pelas plantas "frias" é capaz de manter uma pessoa focada por longos períodos, protegendo-a de si própria.

Outro exemplo: a canela. Classificada como planta "fria", destinada à atração financeira, compreendida segundo parâmetros do errôneo magnetismo simplista (princípio "frio" - individualização), a canela é muito mais ampla. Trata-se de uma condutora espiritual, sua energia favorece a comunicação entre os mundos, equilibra pensamentos, diminui a pressão arterial, mas, o que realmente a faz

"morna" é sua ação harmonizadora. A canela tem o poder de unir outras plantas e, através da energia marcante explícita em seu aroma e sabor, cria uma fusão harmoniosa e "amorna". Nenhuma planta "fria", por mais perfumada que seja, tem essa capacidade. Se colocarmos juntas a arruda (que tem um perfume marcante) e a canela em uma alquimia botânica perceberemos que a canela ainda se sobrepõe, mas a energia preponderante será a da arruda. Se dependêssemos de apenas uma palavra para definir essa divisão ("quentes, mornas e frias") faríamos essa correlação:

- **Ervas "quentes": Limpeza;**
- **Ervas "mornas": Harmonização;**
- **Ervas "frias": Calmantes.**

Sendo assim, que fique muito claro aos leitores o nosso posicionamento: **A divisão por temperatura é a melhor forma de aplicarmos as plantas corretas no momento espiritual necessário, todavia, ao longo de nossas jornadas evolutivas encontraremos certas posições conflitantes sobre a ação dessas plantas. O que REALMENTE é relevante são nossas experiências pessoais, sensoriais, espirituais, afinal, os espíritos elementais (*Xianús*) que habitam em cada Ser-Verde podem conceder entendimentos únicos sobre as mesmas e isso muitas vezes vai de encontro inclusive com o que publicamos nesse livro.**

A linha que divide "mornas" e "frias" é muito tênue. Devemos nos concentrar para extrairmos a potência máxima de cada planta, afinal, foram sacrificadas para um determinado fim e ter essa atitude significa honrá-las.

Algumas plantas/ervas "frias"

Alecrim: Essa planta, cujo nome científico é *Rosmarinus officinalis L.*, é considerada por muitos uma planta "morna", entretanto, dentro do nosso entendimento é uma planta "fria". Sua ação sutil e perfumada percorre o corpo (através de banhos e óleos) bem como os ambientes (através da defumação) acalmando todos os sentidos, despertando uma imensa sensação de tranquilidade e paz interior. Pessoas com processos depressivos usam o alecrim para retomar a felicidade, afinal, seu óleo diminui o impacto dos vícios (acalma) e favorece a condução elétrica do corpo. Como todas as ervas/plantas "frias" é indicada como remédio contra dor de cabeça (banho lavando a cabeça).

Alfazema: Essa planta, cujo nome científico é *Lavandula officinalis Chaix*, é mais uma erva "fria" que as "tabelas" apontam como "morna". Assim como o alecrim, sua função é calmante, relaxante e apaziguadora de fluxos ígneos. O perfume da alfazema é extremamente importante para finalizar processos de limpeza. Particularmente, usamos essa planta após duros rituais de descarrego onde espíritos vingativos atacaram as pessoas vampiricamente. A energia restabelece o autoamor. O perfume de alfazema (tão popular nas religiões de matriz africana) é a prova disso, afinal, são usados como elemento apaziguador. Não cortam ataques espirituais, mas criam condições para que as pessoas fortaleçam seus escudos e assim os impeçam.

O óleo de alfazema pode ser usado como atrativo desde que seja confeccionado na Lua Nova.

Algodoeira: Essa planta, cujo nome científico é

Gossypium herbaceum, é uma espécie que cessa totalmente a ação ígnea. Seu uso é recomendado quando as pessoas estão em processos difíceis, perdendo (literalmente) o controle de suas vidas. Além de cessar a energia ígnea, absorver e drenar qualquer ação dessa natureza, reestabelece o corpo físico e espiritual. Banhos feitos com algodão, aplicados na cabeça, drenam os efeitos dos ataques espirituais feitos com óleo de dendê, miolo de boi e cabeça de cera. Não recomendamos essa planta para pessoas que estão em estado de inércia material e espiritual, pois podem piorar. **Por exemplo:** Uma pessoa está sendo atacada através da força do óleo de dendê (*epô*), após ser limpa com ervas quentes e moderadas, o algodão (ou a paina/paineira) é o elemento que cortará definitivamente a ação ígnea desse veículo. As folhas da árvore podem ser usadas em sacudimentos - indicada em ambientes onde as discussões e brigas ocorrem com muita frequência.

Anis-estrelado: Essa planta, cujo nome científico é *Illicium verum Hook. Fil.*, também é uma planta que costuma ser descrita como "morna", entretanto, é "fria". Quando a semente do anis se abre, tem uma espécie de algodão que a envolve, como se florescesse de algo puro e branco. O efeito calmante dessa planta é milenar, entretanto, o que vale ser ressaltado é que ao usarmos sua energia em banhos, estamos abrindo a percepção da pessoa para o que realmente é fundamental em sua vida. A energia estrelada é a condução nas decisões. Pessoas que vivem paixões intensas, relacionamentos cheios de perturbações e agressões, mas não conseguem se "livrar por completo das amarras" necessitam se equilibrar (através de plantas "mornas") a fim de que encontrem forças para essas decisões. O uso do Anis entra após esse momento, pois direcionará a decisão e, ao mesmo tempo, protegerá o mental de influências nocivas.

Boldo: Essa planta, cujo nome científico é *Plectranthus barbatus Andrews*, trata-se de uma espécie "fria" que alguns erveiros(as) tentam colocar na posição de "mornas" baseados em argumentos frágeis. Algumas vertentes de matriz africana denominam-no como "Tapete-de-Oxalá", em alusão à deidade africana: **Senhor Branco**. Segundo nossa prática e conhecimento botânico, essa é uma espécie bloqueadora e deve ser ministrada somente nos casos onde a pessoa necessita ter seu campo energético reestruturado por completo. **Por exemplo:** Uma pessoa que tentou o suicídio, após ser tratada com descarrego, ministramos o boldo para reestruturar sua espiritualidade, bem como suas energias de proteção. O boldo é uma planta que possui folhas "macias" e isso também se reflete na energia. Uma pessoa magoada demais sempre recebe paz com a aplicação dessa planta. O boldo-do-chile, apesar de ser outra planta, age similarmente.

Detalhe: Boldo não descarrega. Quem afirma isso desconhece a essência dessa planta. Na época de floração suas folhas tornam-se ainda mais "frias".

Camomila: Essa planta, cujo nome científico é *Matricaria chammomilla L.*, é mais uma planta "fria" que alguns catalogam como "morna". Dentre seus reflexos, constatamos que tranquiliza o corpo, acalma o espírito, renova, rejuvenesce física e espiritualmente e clareia os sentidos. Usamos essa planta quando objetivamos que as pessoas durmam tranquilamente, repondo energias que foram drenadas por emanações vampíricas. Banhos e defumações trazem passividade e alegria.

As flores de camomila também acalmam brigas de casal. Uma boa tintura feita com essas flores, borrifadas no ambiente, além de apaziguar, trazem oportunidade de conversas saudáveis (diálogo).

As raízes da camomila são usadas para impedir que espíritos de baixa vibração ataquem crianças durante o sono. Basta colocá-las em um saquinho e deixá-las debaixo do travesseiro das crianças.

Colônia: Essa planta, cujo nome científico é *Alpinia zerumbet (pers.) B.L. Burtt & R.M. Sm,* é uma planta muito comum na Mata Atlântica. Geralmente a vemos em abundância na beira das estradas. Seu poder fluídico é enorme e a ação nos banhos e sacudimentos, além de apaziguar o corpo, permite a livre circulação das energias dantes bloqueadas. Planta muito boa para compor um tratamento de expansão da espiritualidade. Em alguns casos, antes de aplicarmos as plantas "quentes", usamos a colônia para acalmar a pessoa e permitir que os fluxos ígneos percorram o corpo todo, ou seja, fazemos o **caminho inverso**. Isso é necessário quando a pessoa está desacreditada da própria vida e da cura vinda através das plantas. Não pode ser confundida com o Jasmim. Suas flores brancas, assim que abrem, são matéria prima de um óleo (óleo de oliva e flores) capaz de fechar o corpo contra "mau-olhado".

Dente-de-Leão: Essa planta, cujo nome científico é *Taraxacum officinale,* é pouquíssimo explanada pelos erveiros(as), mas o conhecimento indígena nos ensinou que tem poder de curar a alma e o coração de dores agudas. Para arrancá-la, devemos ter cuidado, conversamos e explicamos a ela para que será usada. Deixamos no sereno noturno por 3 horas e só após esse período a usamos em banhos. A força dessa planta, além de acalmar, tem poder de ajudar mulheres que não conseguem engravidar, pois abrem os cones sensoriais. Também favorecem a limpeza, mesmo sendo frias, pois possuem ligações solares.

Erva-Doce: Essa planta, cujo nome científico é *Pimpinella anisum L.*, é mais um caso de erva "fria" catalogada por alguns como "morna". É um calmante natural, uma força da natureza que adoça a vida e concede esperança em ambientes escuros. A energia da erva-doce atrai espíritos ancestrais durante o sono, portanto, é indicado em quase todos os casos pós limpeza. A vida endurecida por uma série de traições também encontra "remédio" na energia dessa planta.

Informação complementar:

Quando necessitamos colher a erva/planta e extrair todo seu potencial, basta colocarmos um pequeno pedaço de fumo-de-rolo na boca, mascarmos algumas vezes, darmos um pequeno gole de água (sem engolir) e soprarmos com força nas raízes da planta. Esse ato ritualístico garante que o Elemental abra seus mistérios nas partes da planta/erva.

Incenso (folhas): Essa planta, cujo nome científico é *Plectranthus forsteri,* é usada para espiritualizar e aumentar a energia do escudo energético protetor. Usamos nos casos de doença grave, quando a pessoa necessita se reconectar aos seus antepassados para clamar pela cura e proteção durante o processo. Sua energia "reaviva" a fé.

Marcela: Essa planta, cujo nome científico é *Achyrocline satureioides (LAM.) DC,* é um calmante muito diferenciado. Sua energia é ideal para abrandar o mental de homens e mulheres vítimas de ataques espirituais de cunho

sentimental feitos através da força dos espíritos conhecidos como Pombagiras. Possui uma função analgésica muito eficaz – capaz de libertar mentais acorrentados. Usada em banhos e defumações.

Melissa: Essa planta, cujo nome científico é *Melissa officinallis L.*, é um dos mais poderosos calmantes espirituais disponíveis na natureza. Não recomendamos o uso dessa planta se a pessoa necessita tomar algum tipo de decisão, pois sua energia age como uma espécie de força consoladora, portanto, só receitamos em casos depressivos, para acalmar (também limpar) crianças e nos processos de libertação dos vícios.

Mirra (folhas): Essa planta, cujo nome científico é *Commiphora sp.*, é um Ser-Verde muito especial, afinal, seu aroma é conectado ao mundo dos mortos. Usamos banho de Mirra quando necessitamos fechar o corpo contra o contínuo "olho-gordo", pois sua energia é duradoura. Espíritos de baixa vibração não suportam a energia da Mirra, que mesmo sendo apaziguadora, acaba agindo como repelente. ***"A mirra desvia a morte!"*** - Essa frase foi-nos dita por um rezador muito antigo. A resina queimada é capaz de impregnar pessoas, objetos e locais com uma aura de cura e descanso. O sumo das raízes de mirra é capaz de abrir portais entre os mundos.

Maracujá (flor): Essa planta, pertencente ao gênero *Passiflora*, é um calmante natural muito usado pelos povos nativos do Brasil. O nome deriva-se do tupi *mara kuya*, "fruto que se serve" ou "alimento na cuia". Pessoas muito agitadas, que tendem a tomar decisões impensadas, enervam-se com

facilidade, vivem em constante pressão, podem usar o banho das flores de maracujá (e até suas folhas) para apaziguá-los. A flor (mundialmente conhecida e ministrada como calmante) é o melhor banho para crianças, pois, além de acalmá-las, protegem-nas de inveja e olho-gordo. Também as ajudam a superar processos depressivos iniciados com a separação dos pais.

Valeriana: Essa planta, cujo nome científico é *Valeriana officiallis*, é a espécie mais apropriada quando nos deparamos com ataques histéricos. Um banho feito com as flores secas dessa planta é capaz de acalmar o espírito que está passando por conturbados problemas. Quando uma pessoa é atacada espiritualmente e reflete-se nocivamente no sono (dificulta/causa insônia) também recomendamos o banho e a defumação com valeriana. A força dessa planta ajuda no combate dos vícios que afloram em conjunto com outros problemas. **Exemplo:** Pessoa que fuma mais quando está nervosa.

Verbena: Essa planta, pertencente à família das *Verbenaceae*, é uma planta com longo legado mágico. Dificilmente a encontramos fresca, porém, mesmo seca, é uma das mais poderosas plantas "frias". Além de ser calmante e relaxante, age em um ponto onde outras não conseguem atingir: a sexualidade. Um dos efeitos nocivos dos ataques espirituais é atingir a libido e as folhas (ou raízes) dessa planta (usada em banhos), após agir tranquilizando, permite que os fluxos energéticos sexuais reiniciem. Tudo isso já a faria magnifica, entretanto, ainda temos outros usos fantásticos. A lavagem dos olhos com o sumo da verbena, além de agir medicinalmente, permite-nos enxergar "nossos destinos" com mais clareza. Antes de um ritual, nos estimula

a ver o mundo dos espíritos. Pessoas atingidas por ataques espirituais ou energéticos que rejeitam a comida podem ter a cura com um simples banho contendo essa planta.

Conclusão Sobre a Classificação das Plantas em Quentes, Mornas e Frias

Existem milhares de espécies e seria praticamente impossível descrevê-las sem o mínimo de prática e convivência com as mesmas. O que realmente interessa é sabermos que em volta de nossas casas temos inúmeras opções de cura, mas nem sempre sabemos disso.

É praticamente impossível alegarmos que não temos condições financeiras de realizarmos um banho com as plantas ou até mesmo uma defumação ou sacudimento. A natureza nos fornece inúmeras opções, por exemplo, a grama. Se estivermos passando por graves problemas e não enxergamos uma única saída, a natureza nos presenteia com a grama (*Poaceae*). Um banho feito por decocção com um chumaço de grama com raiz, aplicado da cabeça aos pés é uma sagrada medicina.

O picão (*Bidens alba*) é tão poderoso que, nas mãos de curandeiros, pode ajudar até na cura do câncer de próstata. Se cortarmos um mamão verde em duas partes, urinarmos em ambas, unirmos novamente amarrando-as com barbante cru e enterramos, temos uma poderosa simpatia capaz de ajudar na cura da hepatite e anemia. A natureza e o feiticeiro devem caminhar unidos.

Nada é mais poderoso do que a experiência. Não tenham receio de comungar a energia das plantas, afinal, sem essa experiência, vocês serão apenas leitores. Feiticeiro(a) é aquele que vive a magia e, com as plantas, a vida ocorre em todos os processos. "Quentes, mornas ou frias" todas as plantas são sagradas.

Capítulo IV

A Relação das Plantas com os Chacras

Existem muitos estudos publicados que correlacionam a ação energética de algumas plantas com os principais chacras encontrados no campo elétrico do corpo humano. Poderíamos reproduzi-las repassando a vocês uma informação superficial acerca dessas relações, entretanto, optamos pelo esclarecimento de como as plantas agem em todo campo energético do corpo humano.

Em primeiro lugar, devemos saber que duas grandes forças agem constantemente em todos os campos energéticos. A força masculina - solar, dinâmica e positiva é o princípio do "solve" e a força feminina - lunar, receptiva e negativa é o princípio do coagula.

O que é "solve"? – A palavra "solve" relaciona-se com dissolver, decompor aquilo que estava composto, destruir para recriar. Energias nocivas devem ser destruídas para que novas e boas assumam seu posto. Exatamente nesse ponto temos o conceito uterino do "coagula". A geração, criação, concepção, ocorre somente quando as forças femininas encontram "terra fértil" (um campo com possibilidade de semeadura).

A alquimia das plantas é exatamente a vivencia desses dois grandes princípios. Enquanto umas dissolvem, removem e destroem estruturas nocivas, outras preenchem esses espaços com uma energia vital, uma carga energética apropriada para que um novo ciclo energético se inicie. Obviamente, que TODA energia tem tempo de começo, meio e fim, assim, o uso das plantas segue a Lei do "***Solve et***

Coagula".

A partir desse conceito, entendemos que o uso correto das plantas deve necessariamente obedecer a esse padrão, sob pena de desequilibrar ainda mais uma pessoa ou ambiente.

Quando aplicamos a força verde em nossos corpos, não estamos incitando apenas um chacra específico, mas todo o sistema elétrico/energético do corpo. O funcionamento dos chacras é integrado e reflexivo, ou seja, a deficiência de um afeta o desempenho do outro e o efeito é sempre nocivo. Sendo assim, saber relacionar uma planta com um chacra específico é pouco útil, afinal, estimular um único vórtice energético seria uma solução superficial. Quando os chacras estão comprometidos, a energia não flui no corpo, encontra bloqueios (nós) que a embarreiram e justamente nesse ponto centenas de doenças graves tem seu princípio oculto.

Para que todos possam entender e aplicar, imaginemos os chacras como ventoinhas capazes de atrair e repelir energias incessantemente. Algumas são mais rígidas e brutas, afinal, tem por principal função trabalhar as energias mais densas e outras são mais sutis, feitas de materiais mais leves, pois precisam nos conectar com energias mais sensíveis. Todas são unidas por cabos que ora são grossos e rígidos, ora são finos e maleáveis. Entretanto, todo esse sistema age INTERLIGADO. A manutenção dada às ventoinhas mais brutas não pode ser a mesma que é realizada nas sutis, afinal, trabalham em rotações diferenciadas, submetem-se a energias diferenciadas. Quanto mais sutis forem as ventoinhas, mais velocidade necessitam para conectar-se às frequências necessárias. Se colocarmos uma graxa industrial na ventoinha bruta, certamente trabalhará melhor, mas se fizermos isso com uma sutil, vai diminuir sua velocidade, pois o correto seria usar um óleo mais fino. Da mesma forma, se formos limpar as ventoinhas brutas, usamos solventes poderosos e se formos usar o mesmo composto nas sutis

iremos queimá-las.

Essa é a real explicação de porque não devemos usar ervas/plantas quentes em certos pontos do corpo humano. Um solvente agressivo como a arruda pode causar danos em um chacra sensível como o coronário. Localizado no alto (centro) da cabeça como uma coroa, controla a glândula pineal (responsável pela produção de melatonina, a substância reguladora do sono). É o portal da espiritualidade, conectando nosso cérebro físico à nossa mente espiritual. Atua nos órgãos do sistema nervoso cerebral e autônomo. Por esse motivo é que aplicar plantas agressivas na cabeça pode gerar dores, incômodos, nervosismo e insônia.

As plantas "mornas e frias" não interferem nocivamente nos chacras mais densos, ao contrário, estimulam. Não são capazes de limpá-los por completo, mas ainda assim permitem a liberdade dos fluxos.

Nesse ponto entendemos que:

Se dividirmos o corpo humano em sete principais pontos energéticos (chacras), devemos nos atentar apenas para as restrições que ocorrem no chacra coronário (já descrito) e no chacra frontal – localizado entre os olhos (esotericamente – terceira visão). Diretamente ligado à glândula pituitária (hipófise), responsável pela segregação de vários hormônios importantes, dentre eles a endorfina (responsável pela sensação de bem estar). É onde ocorre o estímulo do discernimento, intuição, imaginação, conhecimento e percepção. Atua nos órgãos do sistema nervoso, visual e auditivo. Esses dois vórtices sutis não admitem substâncias agressivas, sob pena de desregularem todo o sistema.

Assim, sempre que necessitarmos usar ervas/plantas quentes e agressivas, não as aplicamos diretamente nesses pontos.

Detalhe importante: Como esses chacras se comportam com defumações contendo plantas "quentes"? Como dissemos anteriormente, os chacras atuam atraindo e expurgando energia incessantemente. A fumaça proveniente da queima de ervas/plantas "quentes" atingirá esses pontos, porém, os mesmos não irão absorver uma quantidade capaz de comprometê-los. Isso não significa que o pouco que absorverem não produzirá (TEMPORARIAMENTE) desconfortos. Após uma defumação de arruda, comigo-ninguém-pode e guiné (por exemplo) podem ocorrer dores de cabeça e ânsia de vômito. Mas, como esses vórtices não estarão comprometidos e o restante estará ativo, rapidamente a pessoa sentirá uma sensação de liberdade e leveza. Por esses motivos que recomendamos em todos os procedimentos:

- Usou plantas "quentes"? Faça um segundo procedimento com plantas "mornas"!

Outra opção ainda mais equilibradora: Após a defumação com plantas "quentes" faça um banho de plantas "mornas" e aplique da cabeça aos pés.

O Sangue -Verde

Sangue-Verde é o nome esotérico dado ao sumo extraído das plantas. Assim como já explanado em outros momentos desse livro, as plantas são seres vivos que possuem corpo, vibração e até órgãos, portanto, a seiva deve ser compreendida como um sangue, assim como o nosso e dos animais. As religiões de matriz africana deixaram-nos um legado sobre os tipos de sangue que resumidamente irei retratar:

O sumo das ervas é chamado de "Sangue-Verde". Inúmeras qualidades e forças ocultas encontram-se na composição das ervas e podem ser usadas como fontes geradoras de energia.

Os óleos vegetais são ótima fonte energética, afinal, possuem combustão (elemento fogo) e são usados para esse fim. O óleo de Palma (dendê ou "*Epô*") é classificado como "sangue vermelho vegetal", porém, outros óleos são usados com a mesma finalidade. O Óleo de Baleia e o Óleo de Cobra, apesar de não apresentarem coloração em tons avermelhados, também possuem combustão e servem como catalisadores do fogo. O óleo (azeite) de dendê está relacionado ao culto africano de "*Èsú Elepô*", o dono do azeite de dendê e o fogo que arde na queima com o "*Èsú Inã*", o dono do fogo. No Xamanismo Tribal, óleos ígneos estão relacionados com o sangue das cobras, dessa forma, sob à energia de ***Nurã*** – a Mãe Jiboia. O pó de "*Osùn*" também é considerado uma forma de "sangue vermelho vegetal", assim como mel, todavia o uso requer certa cautela e zelo.

O petróleo é chamado de "Sangue Negro". Com alto grau de combustão ("Óleo da Pedra") é o óleo vindo das

profundezas da Terra (repleto de forças ctônicas) que possui grande teor de enxofre e vários outros metais. Seu uso data de 4.000 a.C., utilizado em pavimentações, guerras (flechas incendiárias), iluminação e até para fins medicinais. As cinzas produzidas a partir de galhos, cascas e folhas que foram usadas em ritualística também são consideradas "sangue negro" em estado solidificado. "*Èsú Eledu*" é o dono do carvão e de todas as cinzas dentro do culto de *Èsú* africano.

O "Sangue Branco" é representado pelo esperma, saliva, transpiração, hálito, pelo próprio plasma contido no sangue animal, pelo sumo de plantas leitosas e pelas manteigas (banhas) de origem vegetal (banha de "*Ori*") e animal (Sebo de Carneiro). A água, elemento essencial para toda vida na terra, representa o estágio de purificação e o elemento que conecta o corpo mental com astral destruindo as formas, as Leis e dando consciência acerca das buscas espirituais. A água e o sal misturados são usados para purificar as formas físicas e astrais dos objetos em consagrações. As bebidas destiladas também são consideradas "sangue branco" e existe correspondência ao culto de *Èsú* Africano através do "*Èsú Aladi*", dono do caroço do dendê, responsável pela fabricação do vinho de Palma ou "*Emu*". No Xamanismo Tribal, todas as bebidas alcoólicas estão sob a regência dos Guardiões do Veneno.

Essas informações são muito importantes para que possamos entender a santidade do sumo de ervas em seu estado natural, em conjunto com a água, com os óleos e em pó.

Banhos Espirituais

Banhar o corpo, lavar um local ou objeto com o sumo das plantas é um ritual muito poderoso. Se nos atentarmos a todos os detalhes (purificação, despertar, etc.) entenderemos que a receita de "ferva as plantas, faça uma oração e banhe o corpo" é um ato incompleto e até desrespeitoso. O que estamos mostrando nesse curso é que o banho não é um ritual simples, pois exige conhecimento na seleção das plantas, no método de preparo, na aplicação e na harmonização.

Preparar o banho é um ato de extrema concentração, pois é necessário que nosso espírito feiticeiro seja desperto e, através das mãos e outros objetos, inicie um contato com as energias que habitam ocultamente cada parte da planta. Quanto maior for a entrega, melhor será o resultado. Devemos lembrar que banhar-se com o sumo de ervas é o mesmo que banhar-se com o 'Sangue Verde' e se esse pensamento não for enraizado, o banho torna-se apenas um ato banal e sem fundamentos.

Como todo ritual, o feiticeiro(a) deverá dispor os elementos necessários e entender a função de cada um deles. Caso existam dúvidas (sobre as propriedades) não receite para outrem. Um dos maiores ensinamentos que recebemos ao longo dos anos foi: "***As plantas escolhem os feiticeiros(as)!***", ou seja, ao longo de nossas jornadas espirituais teremos afinidade e atração por algumas plantas que nos responderão com plenitude e isso ocorre porque algumas frequências inconscientes conectam-nos aos elementais individuais desses seres-verdes estabelecendo laços energéticos. Esse amor (sim, é um compartilhamento) é tão verdadeiro que a planta acaba ampliando suas propriedades e até formas de uso mágico. Quanto mais manipularmos as plantas, maiores

são as chances de aumentarmos a lista daquelas que nos respondem em tal intensidade.

Tipos de Banho

- Os **banhos energéticos** são feitos para os momentos que necessitamos restabelecer a força (física, mental e espiritual). Esses banhos devem ser feitos com plantas estimulantes (exemplo: guaraná) mesclados com plantas "mornas" (harmonizadoras). Indicamos que seja ministrado um banho de limpeza um dia antes do energético para que as correntes de força sejam bem aproveitadas. O uso das plantas "mornas" promoverá o equilíbrio.

- Os **banhos de proteção** são feitos quando necessitamos reforçar os escudos energéticos após uma limpeza. Plantas fortes e com muito ferro (exemplo: mangueira), em conjunto com plantas que naturalmente afastem espíritos/energia de baixa vibração devem compor essa ritualística. Na falta de folhas ricas em ferro podemos usar caldeiras de ferro ou até mesmo um objeto de ferro para imantar essa alquimia.

- Os **banhos de limpeza/descarrego** são feitos com ervas agressivas "quentes", pois o sumo das mesmas tem a função de dissolver tudo que esteja atacando ou já tenha atacado o escudo do adepto. O banho de limpeza é um descarrego e, durante alguns dias (geralmente um ciclo lunar – 7 dias) também atua como energia de proteção. Em tais banhos podemos usar bebidas alcoólicas misturadas com o sumo das ervas. É importante a aplicação de pós ou mesmo o banho de equilíbrio quando essa ritualística é feita.

- Os **banhos de harmonização** são feitos para direcionar e canalizar o fluxo energético para adventos em que os adeptos necessitem de serenidade. São banhos onde plantas "mornas" trabalham separadamente. Podemos agregar o caldo de cana ou o melaço de cana para potencializar essas

misturas.

- Os **banhos de pacificação** são feitos exclusivamente com plantas/ervas "frias" e servem para acalmar/pacificar os fluxos energéticos do corpo físico, elétrico e astral. Podemos agregar certos pós para potencializar (obi seco, efun africano, etc.)

- Os **banhos de atração** são feitos com plantas que possuem propriedades capazes de promover o campo atrativo. Em suas composições podemos agregar bebidas, pós, óleos aromáticos e perfumes.

Formas de Preparar um Banho

Os banhos são preparados de quatro maneiras diferentes:

Banho feito em infusão (apropriado para folhas secas, flores secas, algumas frutas frescas)

Aquecemos a água até entrar em ebulição. Quando atingir esse estágio a panela deve ser retirada do fogo. Adicionamos as plantas e deixamos essa mistura em repouso no máximo por 15 (quinze) minutos. Após amornar, realizamos o ritual de banho.

Banho feito em decocção (apropriado para cascas, raízes, folhas "duras" e sementes)

Colocamos as plantas na água em temperatura ambiente e levamos ao fogo. Deixamos a mistura ferver por 15 (quinze) minutos. Apagamos o fogo e, após amornar podemos realizar o ritual de banho.

Banho macerado (para qualquer parte da planta)

As plantas, após serem picadas ou amassadas, são colocadas em uma bacia com água. Com as mãos

higienizadas, iniciamos um processo de extração do Sangue-Verde amassando-as com ambas as mãos. Ao longo desse processo devemos mentalizar e rezar pedindo as bênçãos dos elementais verdes, bem como dos espíritos/energias que individualmente zelamos. Deixar essa mistura em repouso por no mínimo cinco horas (período de queima de uma vela tipo "palito/fina).

Banho feito na pedra/quinado (para qualquer parte da erva)

Coloca-se água e as plantas na bacia. Com uma pedra de rio (ou outra escolhida pelo feiticeiro/a) amassamos as plantas mentalizando e rezando até que as mesmas soltem suas propriedades na água. Essa é a forma mais forte de se fazer um banho.

Detalhes Sobre os Banhos

• Os banhos feitos por decocção são indicados para extrair propriedades de objetos mais resistentes, como cascas, sementes e folhas duras (**exemplo:** mangueira). Somente com a fervura contínua conseguimos isso. Lembrando que, se pilarmos essas plantas antes da fervura conseguiremos uma liberação ainda maior de propriedades, portanto, o uso de um pilão ou até mesmo de uma pedra lisa em superfície limpa (bater a pedra em cima dessas plantas) fará toda diferença. Se desejarmos ou necessitarmos unir processos, deixamos a água amornar antes de iniciarmos a segunda etapa. **Exemplo:** Desejo fazer um banho com cascas de aroeira e arruda:

1 - Pilo as cascas de aroeira;

2 - Submeto-as ao processo de decocção;

3 - Após o primeiro processo estar pronto, deixo esfriar;

4 - Coloco os galhos de arruda nessa água e inicio o processo de maceração.

• Ainda devemos ressaltar que se formos unir bebidas alcoólicas nesses banhos (decocção) devemos inseri-las após a mistura esfriar, sob pena de perdermos as propriedades da bebida.

• Nos processos de decocção, quando formos trabalhar com cascas em pó (por exemplo: Aroeira em pó), primeiro

deixamos a água ferver para depois colocarmos o pó, sob pena do mesmo queimar no fundo da panela.

• Nos banhos por infusão, a regra é bem simples: Esperamos a água levantar fervura, desligamos o fogo e colocamos as plantas dentro. Usamos esse processo com plantas mais sensíveis, flores e frutos.

• Existe um consenso entre os magistas que alega que não devemos usar plantas desidratas em banhos, pois não possuem mais as propriedades ativas do Sangue-Verde. Minha experiência pessoal também aponta que usar apenas plantas desidratadas enfraquece o ritual, por esse motivo, depois que realizo o processo de infusão, após amornar, macero alguma planta fresca nesse preparo mágico. Isso garante que as propriedades ocultas encontrem no sumo uma forma de "despertar" e fluir adequadamente.

• Plantas frescas SEMPRE responderão melhor ao processo de maceração ou quinagem. Portanto, lembrem-se disso em todas as suas operações mágicas com plantas frescas e secas. Podem ser misturadas sem prejuízo algum.

• Quando fervemos uma planta fresca (repleta de sumo), não extrairemos (espiritualmente) toda sua plenitude oculta. A energia transmitida pelas mãos, em conjunto com o foco e as palavras direcionadoras possuem funções extremamente importantes.

• A maceração e a quinagem extraem harmoniosamente

as propriedades das plantas frescas, todavia, não as esgotam. As plantas que foram submetidas ao processo de maceração/ quinagem podem ser usadas para a confecção de tinturas que resguardarão essa energia por longos períodos.

• Plantas submetidas ao processo de decocção e infusão estão esgotadas energeticamente, portanto, devem ser despachadas na terra, em locais verdes (jardins, matas, terrenos, etc.). O retorno das mesmas promove uma harmonização com os elementais dessas espécies.

• Sobre coar as plantas: Quando preparamos um banho para nós ou para algum descendente direto (filho/a), caso não tenhamos as esgotadas em processos ígneos (infusão ou decocção), podemos coá-las e usá-las em uma tintura, porém, quando o banho for feito para alguém (nesse caso o(a) feiticeiro(a) imantará as ervas com um problema específico) não devemos coar. As plantas maceradas devem percorrer o corpo da pessoa que, após o banho, as juntará e despachará na natureza. A melhor maneira de coar as plantas é no pano limpo.

Quando Devemos Usar Bebidas Alcoólicas nos Banhos?

Esse é um tabu dentro das religiões, afinal, poucos realmente sabem essa resposta. Usamos bebidas alcoólicas nos banhos sempre que necessitamos que o sumo das plantas percorra com maior intensidade os canais que conectam os centros energéticos. Bebidas alcoólicas agem diretamente no chacra cardíaco, permitindo uma entrada mais incisiva nesse centro energético, bem como o bombeamento para todas as partes do corpo. Acreditamos que nos processos de limpeza onde a energia das plantas "quentes" necessite agir na cabeça (sem comprometer os chacras, sem ser aplicada diretamente na parte superior do corpo), é a melhor opção. Pessoas com mentais perturbados pela ação de forças vampíricas com tendência ao suicídio (**por exemplo**). Sempre (é regra) que trabalhamos um banho com plantas "quentes" e bebida alcoólica seguidamente (após no máximo 2 horas) ministrar um banho com plantas "mornas", sob pena da energia das plantas "quentes" pressionarem demais a mente da pessoa.

Bebidas alcoólicas com energia feminina (**por exemplo:** champanhe), também agem da mesma maneira, porém sua energia receptiva faz com que o centro cardíaco aumente a intensidade de ATRAÇÃO. Por esse motivo, banhos na linha de Pombagira ou de Cigana (exemplos) geralmente possuem esses elementos.

"Detentoras de grande quantidade de energia mágico-universal sagrada, as ervas possuem axé (força), atuando energeticamente sobre o corpo espiritual das pessoas, pois são hipersensíveis, catalisadoras de energia, possuindo capacidades mágico-terapêuticas. Bem combinadas entre si, unindo os campos medicinal e simbólico, e com a intervenção de entidades espirituais, as plantas têm o poder de realizar a limpeza da aura, produzindo energia positiva e equilíbrio interior; de resolver questões da vida material, trazendo prosperidade em negócios, fartura, dinheiro; resolver casos amorosos; proporcionar alegria; proteger a saúde; controlar desavenças; retirar sentimentos negativos, como ira, ciúme, inveja, mau-olhado, desafeto; proporcionar cura, sorte e vigor; afastar forças negativas; limpar, purificar e harmonizar o ambiente; acalmar; afastar pensamentos negativos; apurar a intuição e a capacidade premonitória; atrair o amor e energias positivas; etc." (SILVA, Cilma Laurinda Freitas e. *Uso Terapêutico e Religioso das Ervas*. Caminhos. Goiânia, v. 12, n. 1, p. 79-92, jan. /jun. 2014.)

A Água

São incontáveis os benefícios medicinais e espirituais que ocorrem através da aplicação adequada de um banho feito com as plantas corretas. Basicamente, os banhos são feitos com dois componentes: água e plantas.

A água (elemento) é a "Mãe de todas as curas". Dentre suas principais funções está a hidratação e equilíbrio do corpo. Os fluxos da água purificam os canais energéticos solvendo as impurezas (entraves) e favorecendo todo corpo elétrico (função transmissora) que possuímos. Como possui a capacidade de transferir nutrientes e calor (energia) de um local para o outro, torna-se fundamental para a prática dos banhos.

A água é a principal responsável pelo reestabelecimento de nossos "escudos astrais". Sem essa descarga e carga energética estamos suscetíveis aos ataques contínuos de formas espirituais instintivas, animalescas e predadoras. Quando nos banhamos corretamente, nosso corpo, bem como a mente, modificam a sintonia vibracional proporcionando a religação espiritual.

Para trabalharmos com a água necessitamos entende-la e, se necessário, modificar seus padrões. Quando preparamos um banho espiritual, nossas mãos, potencializadas com as rezas, orações ou cânticos, modificam a estrutura desse elemento. Temos a capacidade de agregarmos energia a esse poderoso Elemento mágico.

A seguir relatarei o uso de alguns tipos de água e suas funções.

Água Solarizada

O uso da água solarizada é algo bastante difundido, entretanto, muito pouco utilizado pelos praticantes de magia. A luz solar tem poderes purificadores, regeneradores e revitalizantes. A força desse tipo de água combate os processos depressivos e pode ser muito útil usá-la quando necessitamos enfrentar tais problemas.

A energia da água solarizada age diretamente nos centros energéticos (chacras) concedendo disposição e ânimo imediato, entretanto, existem alguns detalhes que não podemos deixar de relatar:

- A energia da água solarizada não se afina com ervas lunares e determinados tipos de flores (principalmente as conectadas com energias femininas).

- Quando fazemos um banho com água solarizada não aplicamos no corpo após as 18:00h. A força mágica dessa água diminui muito após esse horário.

O processo para modificar o padrão da água é simples:

- Basta colocarmos água em uma garrafa de vidro transparente e deixarmos a mesma em exposição ao Sol das 11:00h até as 13:00h. Algumas pessoas ensinam que devemos trabalhar com a energia solar no período matutino (quando não está intenso), esse ponto contradigo a maioria dos escritos

sobre o tema, afinal, se é para energizar a água, que seja no momento em que a força solar está no ápice, afinal, a água refletirá a plenitude energética. Além disso, entre as 11:00 e 13:00h é um período mágico, um ponto de conexão com diversos tipos de seres espirituais. Chamamos de "leque-do-dia". Usamos a força do "Sol do meio-dia" justamente pelo fato de que também é o período onde as sombras mais escuras são produzidas, ou seja, quando uma pessoa necessita de uma fonte energética capaz de modificar algo sombrio dentro de si essa é a energia mais apropriada.

Para que seja ainda mais forte essa descarga, podemos fazer esse processo em um dia de domingo (dia solar).

Um(a) feiticeiro(a) que conhece o poder das pedras e cristais pode inserir uma pedra (segundo seu conhecimento pessoal) ampliando ainda mais a concentração energética na água.

Água da Lua

Assim como o Sol emana energia, a Lua também o faz. Podemos usar essa água nos banhos sempre que ocorrer a necessidade de despertarmos aspectos femininos e receptivos nos mesmos. Recomendamos essa água para banhos de fertilidade, nos processos que envolvam julgamentos (banhos recomendados para finalidades judiciais), nos banhos de sedução, atrativos sexuais, banhos que preparam o corpo para rituais noturnos (e densos), trabalhos que envolvam alto grau de percepção, banhos para aflorar espiritualidade, dentre outros.

O processo de imantação é um pouco mais lento que o da água solarizada. Necessitamos de no mínimo cinco horas de exposição aos raios lunares para que água esteja preparada para o uso. Depois de pronta, deve ser guardada em vidro escuro sem contato com raios solares.

A preparação é igual a descrita no processo de solarização. Uma garrafa de vidro transparente, devidamente tampada, deve ser exposta aos raios lunares. A diferença entre os processos é que a fase lunar irá modificar as propriedades absorvidas pela água.

Devemos ter um cuidado especial com essa água no que diz respeito às plantas com propriedades venenosas e alucinógenas, pois, a água da lua amplia muito seus efeitos nocivos. Não é muito recomendado, a não ser que o(a) feiticeiro(a) saiba exatamente como ministrar.

Resumidamente:

Lua Nova – Renovação

Lua Crescente - Estímulo

Lua Cheia - Potência Máxima

Lua Minguante - Recolhimento

Outros Tipos de Água e suas Finalidades

Água de chuva amena: Usadas em banhos de saúde e restabelecimento.

Água de chuva de granizo: Usada para combater doenças graves ou reverter situações de depressão aguda.

Água de chuva com tempestade (raios e trovões): Usada em banhos de descarrego e quebra de maldições. Possuem alta concentração energética.

Água de rio: Banhos feitos com água de rio fluem muita energia, promovem mudanças.

Água de poço: Banhos feitos com água de poço são indicados para aflorar novas energias, despertando as pessoas para a realidade.

Trabalhando Alguns Tipos de Água

Se estivermos sem direção, perdidos em nossos pensamentos, a água certa pode fazer uma enorme diferença. **Por exemplo:** Um banho feito com manjericão e água solarizada é capaz de atrair novas oportunidades de emprego.

Ao coletarmos a água proveniente de chuva tempestiva e dentro da bacia colocarmos uma cruz feita de arruda (dois galhos de arruda amarrados em forma de "X") teremos uma água perfeita para quebrar maldições familiares.

Acordando cedo, temos a oportunidade de imantar água com orvalho de plantas a fim de prepararmos um forte banho para a saúde.

Um banho preparado com pétalas de rosa, perfume e canela na água imantada sob a Lua Cheia transforma-se em um poderoso aliado para a sedução.

Banhos feitos com água de rio, água de poço e ervas moderadas (**por exemplo:** sálvia verde) são excelentes para despertar visão comercial.

Oração Para Realizar um Banho

"Em nome dos meus antepassados, do legado curador, das trilhas do tempo e espaço, reacendo as lamparinas da feitiçaria em meu ser e saúdo a força oculta nos seres-verdes. Peço que minhas mãos sejam consagradas para que despertem do sono todos os elementais que habitam nas veias verdes, a fim de que soltem suas essências de acordo com minhas necessidades. Que meu ato seja abençoado e se harmonize com a força dos dias e noites que acariciaram cada folha, galho, semente, raiz, flores e frutos dessas plantas. Com respeito e dedicação, glorifico esse momento, esse ritual, essas vidas que a mim serão concedidas! Salve o Reino-Verde!

Me banharei com o sumo sagrado, restabelecendo minhas forças e poderes, livrando meu corpo físico e astral de toda imundície que esse plano profano me envia. Peço a libertação de tudo que atravanca meus passos, pensamentos e conclusões e que eu possa ter a capacidade de atrair tudo que desejo e necessito. Me banharei com o sangue da terra; o verdadeiro e único legado do mundo! Que assim seja e assim será!"

As Tinturas

Definição: Definimos tintura como toda mistura líquida feita a partir de álcool (extratos alcoólicos) e plantas. Trata-se de uma forma consistente e concentrada de aplicação das propriedades ativas. Dentro dos tratamentos fitoterápicos, as tinturas são um elemento indispensável.

Existem diversas formas de alcançarmos elevados índices de concentração nesses compostos, mas a principal função de uma tintura é resguardar as propriedades de determinadas plantas (ervas, troncos, cascas, raízes, sementes, frutos, etc.) por longos períodos de tempo. Sabemos o quão difícil é encontrar determinadas ervas, assim, a tintura garante que possamos usá-las sem que percam suas qualidades primordiais.

Basicamente, o uso das tinturas possui **duas principais funções:**

A - *Ser aplicada em determinados objetos/locais para a purificação;*

B - *Após diluída em água, ser aplicada como banhos ritualísticos.*

Um bom feiticeiro(a) sabe que algumas plantas possuem um ciclo natural temporário. Não conseguimos encontra-las em todas as épocas do ano e isso pode comprometer a eficácia de um determinado trabalho espiritual. As plantas imersas em álcool liberam todas as suas substâncias, extrai componentes, e os mesmos serão conservados por muito

tempo.

Modos Básicos de Fazer uma Tintura

A - O adepto pode agrupar as plantas frescas desejadas em um recipiente limpo (preferencialmente uma bacia de ágata) e realizar uma maceração convencional (que envolve as rezas). Após realizar a maceração o adepto coa a água e espreme as plantas até que soltem o máximo de sumo possível.

Em um vidro limpo e com tampa hermética, coloca as ervas e completa com álcool 70º. Essa mistura ficará repousando durante 21 dias em ambiente escuro. Findo o prazo, o adepto coa novamente e terá uma tintura apta tanto para a limpeza de objetos/ambientes, quanto para os banhos.

Essa tintura é a mais simples e "grosseira". Não existe dificuldade alguma de feitura e sua aplicação é extremamente eficiente.

B - Quando o adepto opta pelo uso de ervas secas, o procedimento é ainda mais simples. Basta despertar essas ervas (através das orações já descritas), coloca-las em um vidro limpo e acrescentar álcool. A quantidade de álcool deve cobrir integralmente essas plantas. Assim como a anterior, o prazo para que fique apta é de 21 dias. Um detalhe interessante é que para essa tintura o adepto deverá agitar o frasco diariamente. Para coar as plantas recomendamos o uso de filtro de papel (as ervas secas soltam muito pó) ou um pano limpo.

Observações importantes:

- Tinturas feitas com álcool 90º não devem ser usadas diretamente na pele. Recomenda-se que sejam diluídas em água.

- Os frascos, preferencialmente, deverão ser escuros. O adepto pode pintá-los externamente antes de usar.

- Para lacrar o vidro o adepto pode fazer uso de uma sacola plástica ou papel tipo "filme". Isso garante ainda mais a eficácia do processo.

- Sementes, cascas e raízes devem ser piladas antes de serem usadas. O tempo de descanso para que a tintura fique pronta é de no mínimo **28 dias**.

A Aplicação da Tintura nos Objetos

Ao aspergirmos uma tintura, estamos praticamente banhando algo/alguém com a força das plantas. É o mesmo que aplicarmos um banho recém macerado, todavia, o álcool faz com que as propriedades sejam ainda mais fortes, portanto, trata-se de um potente elemento de purificação. Como o álcool evapora rapidamente, as propriedades das ervas ficarão impregnadas, mas isso não garante que fixem no objeto. Se usássemos um comparativo, seria o mesmo que borrifarmos uma grande quantidade de perfume sem fixador. Por um curto tempo exalaríamos o perfume, mas o perfume findaria rapidamente. Por isso temos os óleos.

A tintura é infinitamente mais forte que o óleo, mas sua ação é rápida. Um aspecto fundamental é sabermos usar as tinturas nos trabalhos ritualísticos. **Por exemplo:** Uma tintura de arruda possui um elemento ígneo muito forte. Se aplicarmos em um objeto e usarmos diretamente em um feitiço sentimental, podemos colocar em risco a eficácia do sistema. Sempre (REGRA) devemos usar as tinturas e sequencialmente um óleo que fixe as intenções desejadas (vestir as velas, punhais, etc.).

Um bom feiticeiro(a) deve ter muitas tinturas. Isso garante que tenha seus banhos ativos e prontos para qualquer situação. Se o objetivo for apenas uma limpeza, basta fazer a tintura com um tipo de erva quente (ex.: Arruda), mas se a tintura for base para banhos posteriores, o adepto pode explorar as misturas e preparar tinturas complexas.

Tinturas com ervas frias também podem ser feitas, entretanto, devem ser diluídas antes do uso na cabeça. O álcool é agressivo quando aplicado diretamente no chacra da

coroa (Sahasrara).

A tintura tem um poder tão amplo que pode abrir ou fechar os "Pontos Riscados". Uma tintura feita com um extrato alcoólico como a cachaça tem poder de ampliar os efeitos do chão. Muitas vezes, ao prepararmos o ambiente com essas tinturas, mesmo que desprovidos desse conhecimento, favorecemos as práticas espirituais.

O estudo das ervas é um passo importante antes de fazermos uma tintura, afinal, a mesma será usada inclusive como banho. Para fazer o banho com uma tintura convencional (álcool 70°) o adepto colocará 150ml de tintura para 2 litros de água. Quanto menor for o teor alcoólico do extrato, menor será a quantidade de água que acrescentaremos, ou seja, em uma tintura cujo extrato é cachaça (teor alcoólico variante entre 25 e 30°) recomendamos o acréscimo de 1 litro de água.

O Uso de Animais Peçonhentos nas Tinturas

Quando desejamos uma tintura forte de limpeza podemos inserir animais peçonhentos para que descansem o período de 21 dias junto às plantas. Esse animal (cobra, escorpião, aranha, etc.) deve ser retirado após coarmos. Essa tintura não pode ser aplicada como banho.

Perguntas Comuns Sobre as Tinturas

- Para que serve uma tintura de arruda?

Resposta: As propriedades da arruda e de sua Senhora Elemental agem como um fogo verde capaz de consumir e rechaçar larvas astrais, energias inertes e descargas emocionais comprometidas. Essa pode ser considerada a principal tintura de limpeza.

- Podemos inserir outras ervas em conjunto?

Resposta: Claro que sim! Ervas quentes em conjunto são parte da Tradição da Alquimia Verde. Além da tintura ficar completa, pode ser usada em banhos posteriores.

- Podemos fazer tinturas de flores?

Resposta: Sim! Podemos fazer tintura de todos os elementos. Essa tintura pode virar base para perfumes, banhos e até como um agente que estimula a manifestação espiritual.

- Quanto tempo dura uma tintura bem armazenada?

Resposta: Até 2 anos de eficácia garantida. O adepto pode ir renovando essa tintura (complementando-a).

- Como saberei qual tintura é apropriada?

Resposta: Para limpeza de ambientes e objetos, as tinturas de ervas "quentes" são apropriadas. Entendemos que essa tintura pode ter todos os elementos que o adepto achar necessário.

Lembremos que: - Não existe limite para a tintura, apenas bom senso e estudo.

Pós de Ervas/Plantas
Pós Feitos com as Plantas

Em primeiro lugar devemos deixar algo claro:

Pós são produto de plantas desidratadas, piladas, peneiradas e guardadas em recipiente correto para, no momento oportuno, serem usados através do sopro ou polvilhadas em objetos, locais, pontos mágicos e até no corpo humano. O sopro de um pó tem poder de penetrar o escudo astral e agir diretamente nos centros energéticos. Pode ser usado para abençoar/curar ou até amaldiçoar uma pessoa, dependendo dos elementos que o constituem.

Esse é um "**Curso de Ervas**", portanto, vamos nos focar na construção dos pós relacionados ao assunto abordado.

Confecção do Pó

Existem muitas maneiras de confeccionarmos um bom pó de ervas, entretanto, a ritualística não necessita ser complexa. Necessitamos entender que para fazermos um pó necessitamos UNIR elementos transformando-os em algo único, ou seja, depois que misturamos as plantas o pó não as vibrará separadamente e sim em conjunto, agindo de forma única. Portanto, antes de fazermos um pó devemos escolher o veículo (agente potencializador) e cuidadosamente selecionar as plantas lembrando do conceito: "quente, morna e fria". A proporção deve seguir:

- **30% de veículo (um dos pós)**
- **70% das demais plantas escolhidas**

A força que prevalecerá é sempre a da planta que estiver mais presente.

Todos os elementos devem estar reduzidos a pó, devidamente purificados antes de serem misturados. A mistura deverá necessariamente ser feita com as mãos (salvo quando usamos ervas peçonhentas) enquanto vibramos as rezas (orações) de união dos elementos. Para guardar os pós usamos o mesmo método descrito nas plantas desidratadas. **TODA VEZ QUE FORMOS USÁ-LOS DEVEMOS ACORDAR O PÓ** agitando bem o recipiente em que está guardado.

Base do Pó

Todo pó necessita de um veículo, ou seja, de um elemento que o capacite alcançar o objetivo desejado. Veículos são ingredientes com poder de impregnar e direcionar as demais plantas.

Existem alguns veículos, entretanto, nos focaremos nos cinco principais:

1 - Carvão vegetal em pó – Como o carvão drena energia e a transforma em calor, usamos nos pós de limpeza ou nos pós minguantes (pós de ataque espiritual). Nossas intenções determinam a ação do carvão;

2 - Canela – A canela é usada em todos os pós atrativos (financeiros e sentimentais);

3 - Cravo – O cravo-da-índia em pó é muito usado como veículo nos pós de proteção;

4 - Efun - Elemento de energia FRIA (uma das classes de sangue branco), usado nos casos onde é necessário forte apaziguamento do fogo interior. Traz equilíbrio, tranquilidade, paz e harmonia. Só usamos o *Efún* Africano (preferencialmente no formato de bola) pelas propriedades medicinais;

5 - Ossun (Osùn) - Amplia o poder espiritual, atrai a força ancestral, livra do infortúnio. Muito energético.

A partir desses cinco veículos podemos fazer uma infinidade de pós mágicos. Por exemplo: Ao misturarmos os pós de canela, louro e abre-caminho teremos um bom pó para abertura financeira. Se os caminhos estiverem "fechados",

o pó da planta abre-caminhos deve prevalecer, entretanto, se já existe um caminho e o dinheiro não está chegando (comércio parado) o pó de louro é que vai ser usado em maior proporção. Estudar a situação é fundamental para o pó alcançar seus objetivos.

Exemplo II: O pó de ossum é considerado como "sangue vermelho vegetal" tamanha sua descarga energética. Elemento capaz de livrar as pessoas de ataques maléficos (magia negra) transmitindo uma energia vital. Se o usarmos como base e acrescentarmos pó de quebra-demanda teremos um poderoso instrumento purificador de magias nocivas, porém, se o misturarmos com pó de café geramos uma eletricidade muito grande, capaz de atrair energias positivas. Se unirmos rapadura em pó a esse pó teremos uma mandinga poderosa para venda de imóveis parados.

Estudar as plantas e suas propriedades faz a diferença na feitura do pó. Isso requer experimentações e dedicação.

Sobre o Uso das Cascas e Raízes em Pó

Quando temos acesso a uma determinada casca de árvore, podemos agir de três formas diferentes:

- Preparando um banho através da decocção;
- Imergindo-as em tintura;
- Preparando um pó.

Para que a casca realmente se torne um pó mágico, não basta apenas queimá-las superficialmente, temos que alcançar o estado de cinza (alcalino). A casca necessita estar na tonalidade mais acinzentada (assim como fica o carvão convencional). Esse é um processo muito difícil e é necessário muita matéria prima para alcançarmos uma pequena quantidade de pó. Justamente por esse motivo que ao obtermos uma pequena quantidade de uma casca específica sempre optamos pela tintura.

Entretanto, hoje existe uma série de comércios que vendem cascas em pó e, caso necessitemos (exemplo: pó de aroeira – poderoso elemento desagregador, desfaz feitiços de várias naturezas) podemos adquiri-los, purificá-los e tranquilamente usarmos em nossos pós.

As raízes secas possuem muito poder. Podem ser usadas em banhos, garrafadas, defumações e em pós (desde que reduzidas). Quando a raiz está bem desidratada, basta pilarmos que conseguimos reduzi-las a pó, entretanto, às vezes necessitamos coloca-las no forno pré-aquecido (por

uns 10 minutos no máximo) para que esse processo possa ocorrer. Caso contrário, quando a colocarmos no pilão não a quebraremos (apenas amassamos). Um poderoso pó capaz de livrar ou enviar uma maldição (depende da intenção) é feito com raízes de arruda e carvão.

Sobre a Aplicação dos Pós

No corpo:

REGRA – pós feitos com plantas quentes devem ser soprados no chacra cardíaco e no centro das costas. Os pós com plantas "mornas e frias" devem ser soprados da cabeça aos pés (frente e costas). O sopro com as plantas "quentes" deverá ser focado, curto e forte. Com plantas "mornas e frias" deve ameno e longo.

Nos ambientes:

Pós "quentes" devem ser soprados do fundo da casa para a frente, observando todos os cantos, atrás das portas, no batente das portas e janelas, em cima de ralos. Sopramos dentro de armários e gavetas somente nos casos de obsessão. Os pós mais moderados devem ser soprados em todo ambiente, da porta para dentro, sempre pedindo o que se deseja. Também sopramos dentro dos armários e gavetas.

Podemos usar pó nos banhos?

SIM. Os pós podem enriquecer muito os banhos, todavia, lembremos da máxima de sempre usarmos uma planta fresca para que o Sangue-Verde conecte e desperte as propriedades das demais plantas.

Objetos Ritualísticos Para a Manipulação com as Plantas

1 - Bacia de Ágata

Função: Ideal para a preparação de banhos, pois, além de guarnecer a força, não retém energia após ser usada.

2 - Pilão

Função: Amplamente usado para a confecção de banhos e pós. Pode ser feito de madeira, pedra ou algum tipo de metal. Para pequenas quantidades ou plantas muito delicadas alguns feiticeiros(as) optam pelo almofariz.

3 - Sacos de Papel

Função: Desidratar corretamente as plantas. Deve ser furado com um guia (exemplo: lápis), fechado e colocado em ambiente sem incidência solar, porém, ventilado.

4 - Tesoura de Ferro

Função: Esse é o instrumento mais adequado para colher (cortar/podar) plantas frescas. Com corte preciso, o

ferro não agride espiritualmente o Elemental e não permite influxo energético. Deve ser limpa com uma mistura de água e sal (1 copo americano e três pitadas). Depois de seca, borrifamos tintura de arruda. Sempre deve ser guardada envolta em pano branco.

Alguns feiticeiros(as) optam pelo uso do boline. Não está errado, desde que seja feito em ferro e não em alumínio como a maioria.

Capítulo V

Sementes e Favas

Todo bom feiticeiro(a) deve saber lidar com as sementes, afinal, são portadoras de mistérios alquímicos muito poderosos. Salientamos que antes de usá-las devemos rachar suas cascas de alguma forma, seja através do uso de um pilão ou até mesmo de uma pedra, pois, caso não seja feito, dificilmente extrairemos a energia necessária para esse ato.

Descreveremos algumas sementes, também chamadas de "favas" capazes de corroborar muito com os processos magísticos. Lidar com as sementes é algo muito forte, afinal, trata-se de um mistério pouco difundido e até oculto dentro dos conhecimentos herbais, entretanto, acreditamos que o conhecimento é a base da revolução espiritual.

Olho-de-Cabra: O nome científico dessa fava é *Abrus precatorius L.* No candomblé, a árvore que gera essas sementes é conhecida como *Ewé Ojú Ewúre*.

Apesar da grande maioria das pessoas usá-la como meio de proteção, essa fava tem alto poder de infiltrar energias venenosas nos feitiços de separação ou afastamento de rivais.

Para banhos de proteção, amassamos três favas com ajuda do pilão ou de uma pedra, realizamos o procedimento de decocção e inserimos outras plantas QUENTES.

O uso do pó polvilhado sob um feitiço causa cegueira espiritual. Essa ação protege o intento de eventuais contra-ataques espirituais. Por esse motivo, quando o(a) feiticeiro detectar que um feitiço foi ocultado e não conseguir achar a origem, banhamos a pessoa vitimada com essa fava para que as energias ocultas possam ser desfeitas. Quando se descobre que um feitiço foi enterrado (oráculo, incorporação ou vidência), enterramos uma fava dessa para que o feitiço possa ser desfeito. É um código com a terra. Se fizermos um pequeno buraco na semente, inserirmos um pedido escrito (enrolado) e enterrarmos a fava é um pedido que a terra guarde nossos segredos. Se colocarmos dentro de um pote com melaço de cana estaremos protegendo relações.

Garra-do-Diabo: Também conhecida como Garra-de-Pombagira, o nome científico dessa fava é *Martynia annua*. No candomblé, a árvore que gera essas sementes é conhecida como *ewé àránbolè*.

Muitos são os fundamentos dessa semente, entretanto, ressaltamos que é extremamente poderosa para qualquer procedimento de proteção. Além de ativar TODAS as energias de bloqueio, repele energias vampíricas. Assim como as demais sementes, deve ser rachada antes do uso em banhos e TRITURADA para defumações. Semente considerada "quente".

Nos feitiços sentimentais é usada para agarrar, prender e perfurar os escudos de proteção da pessoa desejada. O que não se ensina sobre essa fava é o segredo de ativação. Em primeiro lugar, a passaremos circularmente próxima ao fogo de uma vela. Após, com força e determinação, devemos soprar dentro da mesma (entre as "garras") para que desperte a energia naturalmente adormecida. Colocando-a próxima da boca sussurramos nossos desejos, afinal, ao conversarmos com a fava, estaremos mesclando as essências. Lembremos que todas as sementes são frutos da Terra capazes de promover a vida, mudanças e continuidade. São resquícios da deidade capazes de agir como agentes comunicadoras.

Alpiste: Essa semente, cujo nome científico é *Phalaris canariensis*, é considerada "quente", capaz de limpar todos os canais por onde correm as energias. Seu uso é pouco difundido, mas sua ação é realmente eficaz. Alguns entendem-na como a semente usada para atrair a prosperidade – o que não é errado, todavia, essa atração ocorre pelo FATO de o alpiste estar associado/correlacionado à liberação de líquidos no corpo (aquilo que estava preso é solto). A energia SOLAR dessa semente é capaz de promover mudanças significativas através de banhos e defumações. Oferendas ancestrais contendo alpiste são códigos para que os espíritos limpem nossos caminhos e, ao mesmo tempo, tragam-nos boa colheita.

Alguns ancestrais nativos ensinaram-nos que quando os pássaros se alimentam de alpiste lhes é concedido o fogo da sonoridade. Que dentro dessas pequenas sementes estão os mistérios de todas as comunicações. Um banho de alpiste limpa profundamente o corpo concedendo à pessoa boas energias, vitalidade e poder das palavras.

Butiá/Coquinho: Essa planta, cujo nome científico é *Butia capitata*, trata-se de uma semente "fria", usada para fortalecer a função RETORNO/ESPELHAMENTO do escudo energético. Usada em banhos e defumações, bem como na confecção de alguns fios de proteção, trata-se de uma excelente maneira de encaminhar energias de ataque às suas fontes emanadoras. Como é difícil de adquirir esse item, podemos secá-lo no forno e produzirmos um pó ou prepararmos uma boa tintura.

Olho-de-Boi: O nome científico da árvore que gera essa semente é *Dioclea violacea*, entretanto, no Brasil existem sete variações. Ostenta alguns nomes populares que variam de acordo com a região que é encontrada: cipó-de-imbiri, coroanha, micunã, mucunã-assú, olho-de-boi, pó-de-mico.

Possui propriedades medicinais: tônico, calmante nervoso, parasiticida e formicida. As duas últimas propriedades apontam que seu uso é eficaz no combate de certas pragas e é justamente essa energia que usamos nos Feitiços de Percepção.

Nossos antepassados indígenas são profundos conhecedores dessas propriedades e nos deixaram um legado sobre o uso dessas sementes nas práticas espirituais. O Povo Tupi-guarani enxerga-a como o "Olho-de-Veado", ou seja, entende que essa semente concede poderes que, além de nos

proteger de ataques astrais, proporcionam a ampliação da visão espiritual. Em seus colares de proteção é muito comum o uso dessa semente (sempre em número três) associada às sementes de Olho-de-Cabra e Capiá. O veado/cervo é um animal muito ligado à abertura de caminhos, velocidade e prosperidade, sendo assim, em um coité (casca do coco seco cortada ao meio) coloca-se água (para gerar eletricidade) e três sementes de Olho-de-Boi são inseridas. Essa proteção é colocada atrás da porta para afastar inveja e atrair dinheiro.

Se estudarmos sobre essa semente, veremos muitos tipos de feitiços e magia realizados com a mesma. Existem pessoas que alegam que desde o antigo Egito usavam-na como fonte de poder e deslocamento vibracional. Alguns relatam que dentro de cada "amêndoa" existe um gênio Elemental capaz de deslocar o corpo entre dimensões.

Não podemos afirmar que essas informações são verídicas, haja vista que se trata de uma espécie brasileira, todavia, existe uma variação dela que ocorre na China. O que podemos AFIRMAR é que existe um espírito guardião dessa fava cujo nome secreto é *Uritawã* (pronunciamos: *Uritauam*). Esse espírito, assim como de outras favas, é desperto através de um sopro forte e do aquecimento em cima de uma chama. Assim, toda vez que usarmos a fava Olho-de-Boi devemos soprá-la e aquece-la levemente para despertar suas propriedades secretas.

Como usamos essa fava preventivamente?

Se colocarmos três favas dentro de um copo de VIDRO com água (preferencialmente de mina ou poço) e deixarmos dentro de uma residência, caso essa água se torne opaca/turva, escura ou lodosa sabemos que existem pessoas vibrando nocivamente (desejo de destruição) contra nós.

Se a residência necessita de uma força realmente mais incisiva, pode-se usar água do mar. Algumas pessoas ensinam

que devemos acrescentar sal grosso nos copos, todavia, não sabem que isso afasta a ação do Elemental *Uritawã*.

Caso as favas rachem (estourem) estarão mostrando que atos magísticos foram realizados no intuito de destruir.

Caso as favas se tornem murchas, forças vampíricas estão atuando contra nós.

Quando uma pessoa está passando por um momento de pressão (independente da origem) podemos montar um simplório colar com uma fava pendurada (amarrada) e usar junto ao corpo.

Capiá/Lágrima-de-Nossa-Senhora: Essa planta, cujo nome científico é *Coix lacryma-jobi*, é uma semente "morna", usada para atrair proteção, boa sorte e ao mesmo tempo, descarregar energias nocivas. A semente, após quebrada e fervida, produz uma água forte que, em conjunto com folhas de "dama-da-noite" fazem um dos mais profundos banhos de descarrego. A palha do capiá tem a mesma função e pode ser usada em defumações e banhos. Colares feitos com capiá afastam espíritos de baixa vibração.

Sobre o Uso das Frutas

Enquanto as flores representam o amor das plantas, os frutos são receptáculos do espírito contidos em cada espécie. Esotericamente, são o alinhamento sétuplo, o êxtase planetário. Todos os frutos vibram a energia positiva em maior intensidade, todavia, não significa que sejam masculinos, apenas que dinamicamente são mais ativos.

Da mesma maneira que as folhas, cascas, galhos e raízes, as frutas necessitam de purificação antes de serem usadas em operações mágicas. A mesma oração é feita, apenas adaptando e acrescentando o intuito.

Os banhos de fruta são feitos através da maceração ou "quinagem". Após as selecionarmos, lavarmos e purificarmos (através do uso de água e sal), realizamos o despertar (através da reza). Feito isso, picamos bem a fruta e iniciamos a maceração.

Informação importante: Sempre iniciamos o corte da fruta pelo local onde a mesma estava presa à árvore. Esse procedimento assegura que o fruto trará boa energia.

A única fruta que pode ser misturada com plantas "quentes" é o limão.

Algumas frutas e seus significados:

Abacate: Limpeza material e espiritual, fortalecimento da saúde, clamor por oportunidade de trabalho, inteligência, racionalidade e saúde. Junto com cerejas e morangos é um

pedido de enfeitiçamento através da beleza física.

Abacaxi: Poder vital, renovação, confiança, superação de barreiras sentimentais. Sempre é usado descascado.

Ameixa: Poder dos mortos. Traz boa sorte e longevidade.

Ameixa seca: Representa o seio feminino, aconchego, clamor de proteção.

Cereja: Charme, atração, fertilidade e erotismo. Em conjunto com frutas ácidas simboliza a busca pelo aprendizado e a força para guerrear.

Coco seco: Intuição, força oracular, combate venenos espirituais e maldições.

Caju: Usado para magias de separação (regada com dendê) ou união (regada com mel). Deve ser cortada em fatias. Caju é apreciada pelo Povo da Kalunga e da Mata, mas pode ser servida ao Povo da Lira inteira e regada com melaço de cana para atrair dinheiro.

Damasco: Vitalidade, força e fogo sexual, inebriador.

Figo: Fruta masculina, simboliza a bolsa escrotal,

energia de prosperidade, fertilidade, crescimento material/ profissional, estabilidade financeira.

Framboesa: Alegria, renovação do sangue e bons caminhos.

Jabuticaba: Paixão, beijo. Emana sorte e harmonia.

Laranja: Fertilidade, fecundidade, conforto, apaziguamento de brigas familiares e afastamento de energias nocivas.

Limão: Máxima proteção, neutraliza energias nocivas e reforça o 'escudo energético'.

Maçã: Fruta feminina conectada ao amor, sabedoria, conhecimento, sedução, revelação, magia e transmutação de energia de ambientes.

Manga: Sexualidade, amor incondicional, amparo espiritual, adoçamento e renovação energética. Cortada em tiras e servida circularmente cria um poderoso pedido de intervenção emocional.

Melancia: Fartura e prosperidade financeira.

Melão: Prosperidade e dissolução de antigos feitiços e

limpeza astral.

Morango: Evolução, amadurecimento, despertar sentimentos ocultos, adoçar. Cortados em fatias aguçam a natureza sexual.

Pera: Simboliza a imortalidade, sensualidade e a delicadeza. É um símbolo de união. Também está associada à prosperidade, entretanto, é usada quando nossos alicerces financeiros estão correndo riscos.

Pêssego: Expansão da memória, solicitação de intervenção na linha de tempo, ocultação de intenções, equilíbrio pessoal e sedução masculina.

Romã: Espiritualidade conectada aos poderes ctônicos, dominação sexual e amarração. As sementes são fortes símbolos de prosperidade material e proteção.

Tangerina: Simboliza as conquistas, vitalidade e o restabelecimento de energias.

Uva Passa: Progresso, proteção física/material e espiritual, transmutação, adoração, veneração, conexão com a ancestralidade.

Uva Rubi: prosperidade, imortalidade, sangue, vivacidade e quando oferendada junto às frutas relacionadas

à paixão incita luxúria e turva os sentidos.

Uva Verde: Renovação energética, força para superar problemas de saúde, renovar votos de fidelidade.

Obi: O Obi é um fruto. Seu nome científico é *Cola acuminata*. Tratado de maneira sagrada pelas religiões africanas e afro-brasileiras, esse fruto é considerado o "**portador do axé**" (energia primordial). Naturalmente "frio", esse fruto é amplamente usado para potencializar energias dentro das Tradições religiosas africanas, todavia, necessita de uma série de passos ritualísticos. Considerado um ser vivo, deve ser sacrificado corretamente. Dentro da Botânica Oculta, o Obi é compreendido como uma planta capaz de abrir um poderoso vórtice energético, é um alimento abençoado.

Esse curso só versará sobre o uso do Obi seco e ralado. Na atualidade podemos encontrá-lo pronto em casas de artigos religiosos, bastando realizar o ritual de purificação. Usamos nos banhos e pós em que a plenitude energética deva ser ativada, todavia, não defumamos com Obi. O que os erveiros necessitam saber é que após purificado é capaz de bloquear a ação nociva de qualquer origem. Favorece a intuição, concede revitalização, representa a vida, amplia o poder das orações, forma elos.

Sobre o Uso das Flores

Quando vemos uma flor, nosso consciente rapidamente conecta formas, cores e características físicas, mas ao mesmo tempo, o subconsciente a atrela a uma simbologia repleta de significados. Essa leitura profunda está associada às emoções vividas e seus reflexos em nossas vidas.

Existe um provérbio chinês que diz: "*Um pouco de perfume sempre fica nas mãos de quem oferece flores.*" Esse provérbio, apesar de não abordar a individualidade das flores, nos mostra que toda ação devocional é uma via dupla, ou seja, a cada flor que oferecemos recebemos parte de seus mistérios. Flores são guardiãs dos segredos, mistérios e riquezas do Reino Verde. Nelas estão os aparelhos reprodutores das plantas.

Os ensinamentos esotéricos apontam que nas flores a energia marciana é reduzida através da força solar, lunar e venusiana. Portanto, as flores não são instrumentos de limpeza, mas de harmonização, acalento e equilíbrio. Na grande maioria dos casos são consideradas "frias" (suaves), em suas pétalas predomina a energia feminina e lunar, emanam amor, paixão, desejo, saudade, segredos e diversos outros códigos venusianos.

Usamos flores em banhos, defumações e outros atos ritualísticos sempre que necessitamos de uma ação profunda nos campos sentimentais (emocionais) acalmando, centralizando e suavizando nossas energias. O uso das flores após batalhas espirituais (limpezas "pesadas") é extremamente recomendado. Uma informação relevante é que as flores se harmonizam com TODAS as plantas e seus Elementais.

Os perfumes florais podem reavivar ou destruir boas lembranças. Certos aromas transmitem luxúria, paixão, amor, repulsa, enfim, o perfume das flores é algo mágico. Um(a) feiticeiro(a) que conhece esses mistérios e evoca-os através do uso das flores certas pode conquistar, alegrar, encantar, tranquilizar e enamorar muitas pessoas. Entretanto, não podemos esquecer que as flores também são usadas para adornar os túmulos dos mortos, pois, inconscientemente entendemos que as flores são capazes de transmitir aos mortos palavras e pensamentos que não pudemos (por alguma razão) expressar enquanto os mesmos estavam vivos materialmente. A ciência das flores está justamente nessa fluidez que nos conecta aos nossos desejos - mesmo os mais ocultos.

A tabela de significados é apenas uma forma de mostrar aos buscadores(as) que as flores têm suas particularidades e significados. Não fazemos disso uma "Tábua de Lei", pois os espíritos verdes podem nos conceder outros significados e usos conforme formos nos aprofundamos no Reino Verde.

Acácia: O seu significado depende da sua cor. A acácia amarela significa amor secreto, e a branca ou rosada representa constância e elegância.

Alfazema: A flor de alfazema (lavanda) representa a "calma". É uma flor muito usada em perfumaria.

Amor-Perfeito: Os franceses chamam-lhe "*pensée*", ou seja, pensamentos. O seu significado é o de meditação, recordações, reflexão. É uma flor popular com o significado de "Amor Eterno".

Anémona: É uma flor pequena e triste, que significa abandono.

Anis: Apesar de mais conhecida pelos licores de anis, esta flor em buquê significa "promessa", seja de casamento, seja de amor eterno.

Azaleia: A azaleia diz: "Cuide-se por mim", mas também representa a feminilidade para os chineses. O seu significado depende da sua cor.

Azaleia branca: Romance.

Azaleia Rosada: Amor à natureza.

Begónia: São flores de grande beleza e representam a "Cordialidade que vem do coração".

Bonina: A flor da bonina representa o "Amor confiante" de quem a envia para a sua amada.

Brinco-de-Princesa: É uma flor com cores muito vivas e por isso significa "superioridade".

Campainha: Resistente, significa perseverança.

Camélia: A camélia branca significa virtude despretensiosa, beleza perfeita. A camélia rosada representa a grandeza da alma, e a vermelha o reconhecimento.

Cardo: Tem folhas amareladas e espinhos, portanto, significa "desprazer" ou "és intratável".

Cravo: geralmente os cravos expressam amor, fascinação e distinção, por isso é a flor usada na lapela. Mas lembre-se que se for oferecido invertido, o seu simbolismo também se inverte. Os seus significados consoantes às suas cores:

Cravo Branco: o cravo branco quer dizer amor puro, ingenuidade e boa sorte.

Cravo Amarelo: desprezo, desdém.

Cravo Rosa: significa "nunca te esquecerei".

Cravo Vermelho: amor incompreendido.

Crisântemo: O seu significado também muda com a cor:

Crisântemo Vermelho: estar apaixonado. A mensagem desta flor é: "Eu amo".

Crisântemo Amarelo: amor frágil.

Crisântemo Branco: verdade, sinceridade.

Clematite: Beleza espiritual.

Centúria: Sensibilidade.

Coroa-Imperial: Majestade e poder.

Cravo-de-Defunto (Tagetes): Significa tristeza e luto.

Dália: o seu significado varia de acordo com a sua cor:

Dália Amarela: união recíproca.

Dália Rosada: delicadeza.

Dália Vermelha: olhos abrasadores.

Dente-de-Leão: Oráculo, saber coisas ocultas

Dedaleira: Falsidade.

Flor-de-Lis: Usada como símbolo dos reis franceses, significa mensagem.

Flores do Campo: Significam equilíbrio e ponderação.

Flox: Significa harmonia.

Genciana: Injustiça.

Gerânio: o seu significado depende da cor:

Gerânio Escuro: tristeza.

Gerânio Rosa: preferência.

Gerânio Vermelho: consolo.

Gladíolos: Flores que significam encontro.

Glicínia: Flor ornamental que significa ternura.

Girassol: O girassol representa a força positiva do sol transmitindo calor e força. Significa imponência, dignidade e glória. A sua cor representa felicidade, alegria e orgulho.

Hera: Fidelidade

Hortênsia: Tem flores azuis, brancas ou rosadas. Representa frieza e indiferença, capricho.

Íris: mensagem.

Jacinto: Seu significado geral: tristeza profunda. O jacinto azul demonstra constância.

Jasmim: o Jasmim possui um perfume envolvente, exótico e afrodisíaco. A noite acentua a sensualidade. É considerado o "rei das flores" devido ao seu odor. A sua cor representa inocência, pureza e paz.

Jasmim Amarelo: significa amor, beleza delicada, elegância e graciosidade.

Jasmim Branco: significa amabilidade.

Jasmim-Real: sensualidade.

Laranjeira: A flor da laranja é muito perfumada e significa virgindade e noivado. Antigamente, a tradição mandava que o buquê da noiva tivesse flores de laranjeira.

Lavanda: Significa desconfiança.

Lilás: Uma flor que tem o significado de desejo intenso.

Lírio: A flor de lírio é um antigo símbolo de pureza e significa casamento, doçura, inocência, majestade.

Lírio-do-Vale: Significa o regresso da felicidade.

Madressilva: Significa delicadeza.

Magnólia: Significa amor à natureza e simpatia.

Malva: É uma flor de origem inglesa. É o símbolo da fecundidade e também significa ambição feminina.

Malmequer: Flor amarela que significa rompimento.

Margarida: A margarida é símbolo da inocência, pureza e virgindade. É a flor das crianças.

Miosótis: Florezinhas azuis que significam amor sincero, amor verdadeiro, fidelidade.

Narciso: É o símbolo tradicional da vaidade exagerada e do egoísmo.

Nenúfar: Significa coração puro.

Orquídea: Uma bela flor para uma bela dama. Representa a beleza feminina, a perfeição e a pureza espiritual. Mas também representa a sexualidade nos seus tons inequívocos.

Papoila: Significa extravagância, fertilidade. A papoila amarela é um símbolo de riqueza e sucesso.

Peônia: Significa timidez.

Perpétua: Como o próprio nome da flor indica, representa "para sempre".

Petúnia: Significa esclarecer um mal entendido.

Prímula: Significa juventude.

Rododentro: Flor mais cultivada no hemisfério norte e que significa "elegância".

Rosas: A rosa é a "Rainha das Flores" e representa sempre o amor, a paixão, a luxúria e o desejo nas suas mais variadas formas.



EDITORA DEVAINY